

**Jovens estudantes no
ambiente científico:
resultados das pesquisas
BIC-Jr (2014) da
Universidade do Vale do
Sapucaí**



Organizadores:
Andrea Silva Domingues
Manoel Araújo Teixeira



FUNDAÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
SAMUEL LIBÂNIO

UNIVAS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ



anglo
RUSSO ALGODÃO



JOÃO PAULO II
COLÉGIO



isepec
Instituto Superior de Ensino e Pesquisa
"A República de Curitiba"



FAPEMIG

Universidade do Vale do Sapucaí
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PROPPES/Univás

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Universidade do Vale do Sapucaí. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Jovens estudantes no ambiente científico: resultados das pesquisas BIC-Jr (2014) da Universidade do Vale do Sapucaí / organização de Andrea Silva Domingues e Manoel Araújo Teixeira. – Pousos Alegre: Univás, 2015.
115 p.

ISBN 978-85-67647-05-0

1. Iniciação científica. 2. FAPEMIG. 3. Educação. 4. Ensino médio. 5. Profissionalização. I. Domingues, Andrea Silva (Org.). II. Teixeira, Manoel Araújo (Org.). III. Título.

CDD – 001.42072

Projeto Gráfico	Labour Editora
Editoração Eletrônica	Labour Editora
Revisão	Maria Lucia Pagliarini Saponara Rogério Lobo Sáber
Formato	e-Book
Nº de páginas	115
Edição	abril de 2015
Editora	Editora da Univás

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Universidade do Vale do Sapucaí - Univás
Av. Prefeito Tuany Toledo , 470 - Pousos Alegre - Minas Gerais
CEP: 37.550-000

Universidade do Vale do Sapucaí

Pró-Reitoria de

Pós-Graduação e Pesquisa

PROPPES/Univás



Jovens estudantes no ambiente científico: resultados das pesquisas BIC-Jr (2014) da Universidade do Vale do Sapucaí

Organizadores:
Andrea Silva Domingues
Manoel Araújo Teixeira



FUNDAÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ



UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ



Universidade do Vale do Sapucaí

Reitoria

Prof. Carlos de Barros Laraia

Reitor

Prof. Benedito Afonso Pinto Junho

Vice-Reitor

Prof. Newton Guilherme Vale Carrozza

Pró-Reitor de Graduação

Prof^a Andrea Silva Domingues

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Antônio Carlos Aguiar Brandão

Diretor da Faculdade de C. da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho

Prof. Benedito Afonso Pinto Junho

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Paccelli

Janua Coeli Faria de Souza

Secretária Geral

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Conselho diretor

Rafael Tadeu Simões

Presidente

Luiz Roberto Martins Rocha

Vice-Presidente

Luiz Antônio Silva

Conselheiro

Silvia Regina Pereira da Silva

Diretora Executiva

Gilberto Carvalho Teixeira - Adelson dos Reis Matias

Andrea Silva Domingues

Conselheiros Suplentes

Celina Ap. Siqueira da Costa

Secretária da Presidência

(...) sempre me orientei por uma opção de que a prática de formação de profissionais da História deveria ser a expressão constante de uma experiência social vivenciada. Foi aí que busquei a inspiração e a força para levar à frente uma prática profissional, seja em sala de aula, seja na academia, na produção de conhecimento ou nas associações, nas discussões às vezes tediosas, às vezes inflamadas, sobre as direções a seguir em se tratando da formação de nossos profissionais de História - sempre com a devida consciência de cidadania e de responsabilidade social para com o presente e o futuro.

Dea Fenelon, 2006

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

- UNIVÁS -

A Universidade do Vale do Sapucaí - Univás - com sede em Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais é uma instituição com mais de 40 anos de experiência no ensino nas áreas da saúde e educação, reconhecida nacional e internacionalmente. A Univás ministra cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, nos níveis de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu.

A Univás possui um corpo docente, em sua maioria, mestres e doutores, além de uma excelente infraestrutura de laboratórios, bibliotecas além de um hospital universitário que é referencia na região. Realiza também diversas atividades e projetos de extensão em apoio e parceria com a comunidade local e regional. A pesquisa científica, institucionalizada e de qualidade, faz parte do compromisso basilar da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Como instituição a serviço da sociedade, a Univás está comprometida com a formação de cidadãos conscientes e competentes para o mercado de trabalho e a formação continuada de seus egressos. Respeita as diferenças, prioriza a qualidade e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção do conhecimento.

Os cursos de pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu da Univás atendem aos profissionais locais e regionais que desejam dar continuidade à sua formação, zelando pela qualidade do ensino, em sintonia com as demandas e potencialidades profissionais e também possibilitando aos alunos aumento de seu conhecimento e oportunidades de trabalho.

Os cursos de Stricto Sensu do nível mestrado e doutorado, seja acadêmico ou profissional são todos reconhecidos pela CAPES, com um corpo docente composto por doutores, pós doutores e pesquisadores de grande relevância nacional e internacional. A Univás também oferece os Cursos de Especialização na Modalidade MBA (Master in Business Administration), refere-se a Mestre em Administração de Negócios. Portanto, MBA é um curso de formação de executivos na área macro da administração, podendo abarcar diversas áreas específicas, como marketing, finanças, contabilidade, planejamento estratégico, RH, produção, educação e outras.

Os Cursos de MBAs Executivos, oferecidos a partir de 2014, visam

preencher as lacunas do mercado local, regional e nacional, buscando especializar profissionais na área da gestão em diversas áreas do conhecimento. Nessa linha, projetam-se de forma bastante ampla, princípios de evolução científica, desenvolvimento sustentável, métodos modernos de administração, comunicação e finanças, produção, participação e mobilidade social. Ou seja, a formação de executivos e de profissionais especializados é coerente com a vocação da instituição na sua função política e social e não apenas contribuir com o desenvolvimento econômico e tecnológico, numa estrutura organizacional e de construção da identidade organizacional diferenciada no quadro sistêmico-educativo.

Os cursos de *Stricto-Sensu* e *Lato Sensu* da Univás, são propostas inovadora que já se consolidaram na região sul mineira por meio da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PRÁTICAS ESCOLARES E A “FOLCLORIZAÇÃO”: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DOS FESTEJOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS EM POUSO ALEGRE-MG. <i>ANDREA SILVA DOMINGUES, HELTON WILLIAN MARTINS PEREIRA</i>	13
UM ESTUDO SOBRE ALGUNS USOS E VEICULAÇÃO DE IMAGENS SOBRE CIVILIZAÇÕES ANTIGAS NA REVISTA HISTÓRIA VIVA. <i>JULIANO HIROSHI IKEDA ISHIMURA, ANA CAROLINA DA SILVA VICENTE</i>	22
HOMO-GAMER: INTERAÇÕES E INTEGRAÇÃO ENTRE JOGO ELETRÔNICO E O ENSINO DE HISTÓRIA – UMA PROPOSTA METODOLÓGICA <i>JULIANO HIROSHI IKEDA ISHIMURA, CAMILA DOS SANTOS DIAS</i>	32
O TEATRO MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE: UM ÍCONE DA CULTURA DE SEU POVO. <i>MARIA LUCIA PAGLIARINI SAPONARA, LUCIMARA GERALDA PEREIRA</i>	42
OS SENTIDOS DAS LEIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA. <i>MARILDA DE CASTRO LARAIA, VALDENE CRISTINA DA SILVA</i>	58
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS PROFESSORES: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA <i>NELSON LAMBERT DE ANDRADE, ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS</i>	65
EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA MAIS QUALIDADE EM EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA POUSO ALEGRE <i>NELSON LAMBERT DE ANDRADE, ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS</i>	74

A ESTATÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA A REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS E ANÁLISES.

ROSIMEIRE APARECIDA SOARES BORGES, JÉSSICA RAFAELA FONSECA PATROCÍNIO

83

ALTERAÇÕES NO LIVRO DIDÁTICO NA ÚLTIMA DÉCADA MOSTRAM INTERFERÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E DA INTERNET

VÂNIA DOS SANTOS MESQUITA, THIAGO HENRIQUE MOREIRA

92

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC-Jr/FAPEMIG), de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí – PROPPES/Univás tem como objetivo possibilitar aos alunos do ensino médio e educação profissional a ampliação de sua formação, permitindo que mantenham contato com um projeto científico e que tenham despertado seu interesse pela pesquisa científica. É propósito do Programa, ainda, estimular o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes diante das diferentes produções do conhecimento.

Por intermédio do convênio firmado entre a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e a Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS), são concedidas anualmente 15 (quinze) bolsas de iniciação científica aos alunos classificados em processo seletivo. Essas bolsas vigoram por doze meses, possuem caráter transitório, são isentas de imposto de renda, não geram vínculo empregatício e não podem ser acumuladas com estágios remunerados, bolsas de outros programas e/ou empregos de qualquer natureza.

A obra aqui apresentada, intitulada **Jovens estudantes no ambiente científico: resultados das pesquisas BIC-Jr (2014) da Universidade do Vale do Sapucaí** traz, como conteúdo, nove capítulos de projetos de Iniciação Científica BIC-Jr desenvolvidos no ano de 2014, abordando diferentes temáticas e áreas de saber. Nas narrativas apresentadas é possível perceber a importância da aproximação dos pesquisadores universitários com os jovens do ensino médio e/ou profissional na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais.

Incentivando a participação de estudantes do Ensino Médio e Profissional junto às atividades de pesquisa da Universidade, favorecemos uma aprendizagem por meio da investigação, estimulamos o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade do estudante, bem como o desenvolvimento do senso crítico de jovens que se deparam com diferentes produções do conhecimento e com diferentes situações da vida cotidiana.

O capítulo I, intitulado *Práticas Escolares e a “folclorização”: formas de representação dos festejos nas escolas estaduais em Pouso Alegre – MG*, realizou um estudo dos festejos nas escolas públicas do ensino fundamental I, na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, utilizando-se de uma investigação histórica e problematizando categorias como cultura, memória e ensino.

O segundo capítulo, *Um estudo sobre alguns usos e veiculação de imagens sobre civilizações antigas na revista História Viva*, analisou as imagens contidas na Revista História Viva sobre as civilizações antigas, realizando uma reflexão dos seus usos em sala de aula.

Homo-gamer: Interações e Integração entre Jogo Eletrônico e o ensino de História – uma proposta metodológica é tema do capítulo três, em que são demonstradas pelos autores, especialmente aos educadores de história, as possibilidades de novos métodos em sua prática profissional com uso de novas tecnologias educacionais e interdisciplinaridade.

O capítulo quatro, intitulado *O teatro municipal de Pouso Alegre: um ícone da cultura de seu povo*, concede aos leitores compreender as possibilidades de uso do patrimônio histórico municipal, especialmente as bibliotecas, como parte integrante das práticas culturais da cidade e da memória popular.

Os sentidos das leis nos livros didáticos de história é um dos capítulos desta obra, o quinto precisamente, que trata do discurso jurídico e suas formas de se dizer e significar no ensino de História, especificamente nos livros didáticos utilizados em sala de aula do sexto ao nono ano do ensino público da cidade de Pouso Alegre - MG, tendo como método principal a Análise de Discurso da linha francesa.

O capítulo sexto *Educação Financeira dos Professores: planejamento e execução orçamentária* investigou as formas de planejamento financeiro familiar e gerenciamento dos educadores da rede pública do município de Pouso Alegre-MG.

No capítulo sétimo, *Educação Integral para mais qualidade em Educação: Um olhar para Pouso Alegre*, foi proposta uma nova pesquisa com o objetivo de demonstrar que a cidade de Pouso Alegre foi inovadora na educação básica ao implementar os Centros de Educação Integral de Educação Municipal, ainda no início da década de 1990.

E no capítulo oitavo, *A estatística como ferramenta para a realização de diagnósticos e análises*, no qual abordou as necessidades atuais e a utilização de programas computacionais como a planilha do excel para gerar e analisar dados obtidos no cotidiano do aluno, como a interpretação do desenvolvimento de uma turma mediante a uma avaliação escolar.

Por fim, no último capítulo, *Alterações no livro didático na última década mostram interferências das tecnologias digitais e da internet*, buscou-

se desvendar as alterações que ocorreram no livro didático nos últimos três anos e as mudanças que vieram a contribuir com a melhoria do ensino apoiando-se nas novas tecnologias educacionais.

São nove textos, resultantes da *práxis* científica dos pesquisadores da Universidade do Vale do Sapucaí aqui reunidos, que tomam a pesquisa como parte integrante do ensino, sempre observando as diferentes formas de se pensar, fazer e aprender, focando a interdisciplinaridade como um caminho para que sejam repensados os papéis da escola e do educador na sociedade brasileira, buscando outras sociabilidades possíveis, humanizantes, que envolvam a pesquisa desde o ensino fundamental.

Os textos correspondem a análises que podem corroborar com ações formativas que tomam a pesquisa como um princípio educativo à medida que possibilitam uma compreensão de diferentes processos culturais, políticos, econômicos e sociais, decorrentes do trabalho que os homens produzem para dar conta de seus interesses, permitindo “[...] os primeiros elementos de uma intuição do mundo liberta de toda magia ou bruxaria [...]” e fornecendo “[...] o ponto de partida para o posterior desenvolvimento de uma concepção histórico-dialética do mundo” (GRAMSCI, 1982, p. 130).

Em síntese, esta obra trata-se de uma leitura importante para que possamos compreender o significado da pesquisa na formação escolar do ensino fundamental ao ensino universitário e também a importância das ações além dos muros academicistas, que nos levam a avançar na busca de novas formas de se fazer e se dizer frente ao ensino brasileiro.

Andrea Silva Domingues
Manoel Araújo Teixeira

***Práticas escolares e a “folclorização”:* formas de representação dos festejos nas escolas estaduais em Pouso Alegre-MG.**

ANDREA SILVA DOMINGUES (UNIVÁS/PPGCL/HISTÓRIA)

HELTON WILLIAN MARTINS PEREIRA (BOLSISTA BIC-JR.)

RESUMO:

O capítulo apresentado tem como proposta divulgar os resultados da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica BIC-Jr., que elaborou um estudo dos festejos que acontecem nas escolas do ensino fundamental I do sistema público estadual da cidade de Pouso Alegre no tempo presente, problematizando as formas e usos dessas práticas escolares. Queremos compreender como vêm sendo pensadas, organizadas e realizadas e, em especial, como contribuem com a formação da constituição identitária do aluno quando trabalhamos com categorias como cultura e folclore. Procuramos assim realizar uma investigação histórica, abordando teoricamente algumas categorias de análise como cultura, folclore e memória, oportunizando um debate teórico-metodológico referente aos discursos embutidos nas formas de se fazer e de viver o festejo. Tomando como ponto de partida a História Social e a Análise do Discurso, realizamos uma análise do uso da memória buscando a compreensão do passado para nos guiar no entendimento do presente. Metodologicamente foi realizada uma análise das fontes históricas como calendário escolar, fotografias, depoimentos orais e caderno de campo elaborado na pesquisa participativa. Este estudo pode nos conduzir a reflexões sobre como o espaço escolar e a prática pedagógica – partindo de seus festejos, que são momentos de sociabilidade, lazer, aprendizado – vêm folclorizando práticas culturais, reforçando memórias hegemônicas, sem explorar que há outros sentidos no acontecimento histórico, outras memórias sociais que nos sensibilizam frente às relações de poder e das desigualdades sociais.

INTRODUÇÃO

A escola “não é apenas o ‘lugar’ onde os alunos são alfabetizados ou obtêm informações por meio das disciplinas escolares, mas também a insti-

tuição em que se aprendem conteúdos sociais e culturais associados a comportamentos, valores e ideários políticos” (BITTENCOURT, 2009, p.106) e, sob tal perspectiva, os estudos de história vêm tomando como base o desenvolvimento intelectual do educando. Por isso, um problema do tempo presente é introdutório do conteúdo a ser estudado, estimulando a busca das respostas no tempo passado, com uma perspectiva para o futuro, influenciando práticas culturais do presente. (DOMINGUES, 2011, p. 45)

Como educadores, sabemos que as atividades relacionadas aos festejos desenvolvidas em sala de aula e/ou em espaços de sociabilidade dentro da escola contribuem de forma significativa para a constituição da identidade do educando, pois representam projetos pedagógicos pautados em ideologias educacionais que auxiliam na difusão de práticas culturais diversas, sendo, em sua maioria, reprodutoras do discurso fundador, que, partindo de memórias instituídas e históricas, reproduzem atitudes e valores sociais ao educando ao disseminarem uma imagem “folclórica” de sujeitos sociais diversos (escravos, nordestinos, caipiras, mulheres, homossexuais...) que possuem sua cultura em constante movimento.

Dussel (2000) nos afirma que a escola não foi concebida somente como a responsável pelo aprendizado dos conteúdos escolares, mas que sempre esteve encarregada de uma função mais abrangente, que era ensinar formas adequadas de se comportar e agir na sociedade industrializada que se instaurava, sendo que a adoção de determinados comportamentos foi fortemente influenciada pelos valores de certos grupos sociais, geralmente das camadas sociais mais abastadas.

Vivemos numa sociedade pós-moderna, na qual os sujeitos sem identidade fixa e/ou permanente, “podem ser transformados continuamente em relação às formas pelas quais são representados ou interpelados pelos sistemas culturais que o rodeiam, indicando que a identidade é definida historicamente” (HALL, 2010, pp. 12-13). No Brasil, há outros “brasis” compostos por variados grupos étnicos; logo, analisar como se dão suas representações merece atenção porque “as identidades são formadas e transformadas no interior da representação” (p. 48). A pesquisa teve como propósito entender as formas de organização, representação e realização dos festejos realizados dentro do sistema de ensino fundamental I nas escolas estaduais de Pouso Alegre, pois, mais do que reforçar datas cívicas e/ou folclorizar culturas, devemos abordar novos temas e:

Propô-los de forma a (re)afirmar a contemporaneidade e a

vitalidade crítica da reflexão, entendendo que a operação histórica requer um movimento não só retrospectivo, mas fundamentalmente prospectivo, sempre colocando em causa as relações entre Memória e História. (PROCAD, 2004, p.04)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao trabalharmos com os festejos escolares, fez-se fundamental repensarmos a categoria *memória*, pois, como qualquer experiência humana, a memória é também um campo minado pelas lutas sociais: um campo de luta política, de verdades que se batem, no qual, esforços de ocultação e de clarificação estão presentes na disputa entre sujeitos históricos diversos, produtores de diferentes versões, interpretações, valores e práticas culturais. (FENELON, 2008).

As práticas culturais representadas nos festejos escolares representam a memória histórica que é constituída no processo educacional de nosso país, onde se legitimam poderes e reforçam-se histórias e memórias como um mecanismo de dominação.

E nosso campo de atuação é justamente este: repensar essas formas de ensinar, como historiadores, analistas do discurso comprometidos com o social, interessados em voltar aos acontecimentos passados não apenas para conhecer sua história, mas para detectar as razões que os engendraram. Buscamos transformar o presente sempre nos atentando ao que nele resta desse passado, tendo como horizonte a construção de um futuro diferente do que temos hoje.

Sob essa perspectiva, uma leitura dessa representação/discurso, por meio dos festejos escolares, se faz necessária para permitir que a sociedade perceba as maneiras de construção das identidades, dos sujeitos, dos comportamentos, das realidades, e como esses modelos são lançados no sistema educacional de nível fundamental.

A análise também possibilita a reflexão sobre como se dá a materialização das relações e formas de poder na Educação e, para isso, utilizamos dos estudos de Michel Foucault (2009), que defende a existência de micropoderes espalhados na sociedade e que são responsáveis pelo exercício do controle e modelagem dos sujeitos.

Para esta pesquisadora, o sujeito é produto das técnicas de controle, que atuam como formas do poder disciplinar. O exercício do poder consiste em “conduzir condutas” e, nesse sentido, o poder é entendido como da ordem do governo de si ou do outro. O discurso é concebido como um lugar privilegiado de materialização das formas de poder, dado que o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que e pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (FOUCAULT, 2009, p. 10).

Nesta pesquisa, exploramos as memórias diversas contidas, representadas na realização dos festejos e nos discursos das educadoras, cabendo ainda reforçar que qualquer tipo de *corpus* documental é portador de tensão entre evidência e representação (NAPOLITANO, 2010, p. 240). Além disso, do ponto de vista da história social, esta análise permitiu pensar as categorias de cultura, memória, educação e identidade numa perspectiva interdisciplinar. Temos de considerar, inclusive, que as identidades não estão acabadas e fixas, mas sim em contínuo deslocamento e (trans)formação.

Este estudo desenvolveu-se na perspectiva da pesquisa da História e da Análise do Discurso para buscarmos usos e abusos das identidades que se constituem e se fazem presentes no sistema escolar. Por tal viés, pensamos que:

Novas abordagens libertam aos poucos historiadores de preconceito e abrem espaços para uma história micro-social do cotidiano: a percepção de processos históricos diferentes, simultâneos, a relatividade das dimensões da história, do tempo linear, de noções como progresso e evolução dos limites de conhecimento possível diversificam os focos de atenção dos historiadores, antes restritos ao processo de acumulação de riqueza do poder e à história política institucional. (DIAS, 1984, p. 14)

A leitura de Dias (1984) demonstra que, aos poucos, os historiadores se libertam da história tradicional e buscam o conhecimento das muitas histórias, fazendo ligação da luta e resistência dos diferentes sujeitos na história do Brasil, libertando-o da folclorização das culturas na escola.

Existem vários estudos sobre festas populares (religiosas ou não) que auxiliaram como instrumento pedagógico para repensar a organização dos festejos escolares; no entanto, a maioria das pesquisas foi preparada por folcloristas, a quem a cultura popular é associada a um passado distante, cujas

expressões e práticas atuais são vistas como sobrevivências fossilizadas. Os referidos estudos são registros minuciosos, porém descritivos, sem a preocupação de abordar as diferentes formas, por meio das quais os sujeitos sociais, hoje, experimentam a festa.

O que nos diferencia de muitos folcloristas é principalmente o fato de considerarmos os homens e mulheres envolvidos na festa sujeitos ativos, capazes de preservá-la e/ou de modificá-la conforme sua inserção no presente, isto é, conforme seus interesses, crenças, valores. Trata-se, portanto, de considerá-los produtores de cultura.

Por essa perspectiva – a qual reforçamos –, as escolas devem ser entendidas como espaços de memória, lugares onde o conhecimento não é apresentado como uma verdade inquestionável. Uma de suas contribuições, pois, é a não formação de sujeitos desprovidos de criticidade, repositórios de fatos e informações fragmentadas.

MATERIAL E MÉTODO

As reflexões e análises desta pesquisa foram realizadas inicialmente por meio de um levantamento bibliográfico em banco de teses, dissertações e bibliotecas públicas *on-line* que traziam textos e pesquisas em torno da temática apresentada: *práticas escolares, processo de folclorização e festejos na escola, seus sentidos e significados*. Paralelamente a este trabalho, foi realizada uma visita às escolas estaduais de ensino fundamental I no município de Pouso Alegre, com o objetivo de reconhecermos o espaço de pesquisa, bem como ter acesso ao calendário das festas realizadas na instituição.

Metodologicamente também foi realizada a pesquisa participativa, ou seja, o pesquisador bolsista BIC-Jr. participou dos festejos principais das escolas sem a intervenção excessiva ou manipuladora, com o objetivo de relacionar-se com o espaço e a prática escolar, aprendendo a escutar e a associar conhecimentos livremente de qualquer tipo de opressão ou de invasão cultural (RAHNEMA, 2000). Com a pesquisa participativa, percebeu-se, em um primeiro momento, como as festas são organizadas, vivenciadas e os discursos em torno delas.

Realizamos entrevistas com educadores (as) atuantes nas escolas na área pelo menos há dois anos e esse material compõe o *corpus* documental da pesquisa, pois acreditamos que a oralidade é uma importante fonte, por

ser um instrumento de formulação e de construção de memória social, como produção de consciências e formulação de referências identitárias, uma vez que:

Dentro dessa trama de passado e presente, ocorre um diálogo permanente que vai analisando, (re) criando, e identificando diferentes sentidos à realidade vivida. Nesse exercício de observar, ser ouvinte, a oralidade mergulha em uma multiplicidade de vozes, sinais escondidos nas experiências de vida, que não são localizadas nas memórias consideradas oficiais. (DOMINGUES, 2011, p. 15)

A pesquisa teve, como *corpus* documental, entrevistas em forma de depoimento. Cabe aqui ressaltar que a História Oral, como todas as metodologias, estabelece e ordena procedimentos de pesquisa. Trabalhar com História Oral consistiu em gravar entrevistas de diferentes formas, editar depoimentos e analisá-los de acordo com metodologia especial. As fontes orais também foram utilizadas em associação com fontes escritas e com fontes iconográficas encontradas no ambiente escolar. Dessa maneira, a História Oral consistiu em um ponto de confluência multidisciplinar, ou seja, um ponto de encontro entre as várias ciências sociais.

Trabalhar com as entrevistas nos proporcionou ter contato com a memória, e entender a memória é compreender que a história é constantemente recontada a partir de um ir e vir no qual os relances da memória oral ora realçam uns fatos ora reprimem outros (DOMINGUES, 2011). A subjetividade do narrador faz de suas memórias experiências únicas sobre acontecimentos vividos por muitos outros sujeitos; por outro lado, sabemos que o sujeito é sempre sujeito do discurso e que um discurso só existe mediante outro discurso. Dessa forma, utilizamos em nosso trabalho, não apenas a noção de memória histórica, mas também a de memória discursiva, ou seja, buscamos compreender a formação discursiva, as práticas discursivas através da memória que nos apresenta, a historicidade do discurso. Ainda sobre a memória Domingues nos diz que “as memórias são, portanto, experiências historicamente construídas e constantemente modificadas que fazem do passado uma dimensão na constituição do presente” (DOMINGUES, 2007, p. 20).

Analisamos todo o *corpus* documental dentro do quadro dos conceitos da Análise de Discurso de linha francesa e da História Social, pois, no campo teórico da Análise de Discurso, a compreensão dos fatos do discurso vão além da busca por eventos, aspectos históricos da sociedade em torno das ações do sujeito no tempo e espaço. Considera-se a história na sua materia-

lidade, propondo-se pensar a historicidade como constitutiva do discurso.

Como historiadora e analista do discurso, a pesquisadora responsável procurou entender as diferentes formações discursivas presentes em cada um dos documentos elencados e de que maneira a prática discursiva advinda dessas formações se materializa na realização dos festejos escolares na forma do discurso e se significa para os sujeitos envolvidos, em especial o sujeito-professor.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta investigação histórica contribuiu para a percepção dos diferentes usos didáticos e pedagógicos que podemos ter das práticas culturais vivenciadas nos festejos escolares, conhecendo os discursos embutidos nas formas de se fazer e viver o festejo, e, em especial, como devemos trabalhar conceitos como cultura e folclore no espaço escolar infantil.

No levantamento realizado pela pesquisa de campo, por meio de diálogos com educadoras, percebemos que muitos dos festejos realizados reforçam o uso da palavra folclore, reafirmando assim a ideia do discurso fundador. Na posição sujeito de historiadora e de analista do discurso, em especial tendo como foco de questionamento a memória, identificamos que os “discursos fundadores são espaços da identidade histórica e memória temporalizada, que se apresenta como institucional, legítima” (ORLANDI, 2003, p. 13), fazendo emergir a questão dos discursos oficiais e das diferenças. Para Orlandi, a memória é o interdiscurso, o saber discursivo, a memória do dizer, e sobre ela não temos controle. Está relacionada ao que foi e é dito em relação a um tema qualquer e funciona pelo esquecimento do processo pelo qual esse sentido se constituiu enquanto tal.

Partindo desses pressupostos teóricos e metodológicos, nossa percepção enquanto observadora desses festejos escolares nos conduziu a problematizar suas causas que, em sua maioria, se mantêm distantes dos modos de vida dos trabalhadores, mas que, de forma geral, garantem a reprodução do discurso e da imagem de pessoas dóceis e disciplinadas, favorecendo as exigências da modernidade (CARVALHO, 1989). Os momentos de festas, mesmo que sem percepção direta de muitos educadores (as), são uma maneira eficaz para difundir valores e comportamentos desejáveis em uma sociedade neoliberal, capitalista para a transformação e/ou manutenção da sociedade e do poder. Nesse sentido, as comemorações cívicas dentro do espaço escolar

– em especial no ensino fundamental – constituíram-se momentos importantes da valorização do folclore e não da cultura, como algo em movimento e passível de mudança, perpetuando a memória histórica nacional da ordem e do progresso.

Bittencourt (2009, p. 48) esclarece que, diferentemente da constituição da identidade nacional forjada no início legitimador, atualmente a História escolar contribui para a constituição das identidades, mas enfrenta o desafio de ser entendida, em suas relações, com o local e o mundial, uma vez que se associa à formação da cidadania política.

Para as escolas, é mais fácil trabalhar os festejos escolares como ato cívico e/ou comemoração de datas do calendário escolar, sendo as práticas culturais diversas (cultura africana, afro-brasileira, nordestina, gênero, estrangeiras, práticas rurais...) trabalhadas como folclore porque muitas vezes o preconceito, que ainda é muito grande, faz com que se esqueça de que essas práticas constituem a identidade do povo brasileiro.

É nesse contexto que buscamos estudar as práticas escolares e a “folclorização” da cultura regional: as formas de representação dos festejos nas escolas estaduais em Pouso Alegre, Minas Gerais, compreendendo que as festas dentro das escolas devem avançar os muros do civismo, ir além do popular, não sendo trabalhadas “como resíduo elogiado, depósito de criatividade, prendendo-se a uma prática descritiva, pela qual o ‘povo’ é resgatado, mas não conhecido, tornando-se cego às mudanças” (CANCLINI, 2003, p. 284).

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. História nas atuais propostas curriculares. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A Escola e a República*. São Paulo: Ed. Brasiliense: 1989, Col. Tudo é História.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

DOMINGUES, Andrea Silva Domingues. Experiências e práticas educacionais: a lei n.º 10639/03 e a formação docente. In: **Anais do IX Encontro Nacional dos pesquisadores do ensino de História**. Florianópolis: UFSC, 2011.

DOMINGUES, Andrea Silva. **A arte de falar**: redescobrimdo trajetórias e outras histórias da Colônia do Pulador Anastácio / MS. Jundiá: Paco, 2011.

DOMINGUES, Andrea Silva. **Cultura e Memória**: o festejo de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis – MG. 2007. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DUSSEL, Inés. “Historias de guardapolvos y uniformes: sobre cuerpos, normas e identidades em la escuela”. In: GVIRTZ, Silvina. **Textos para repensar el día a día escolar**. Sobre cuerpos, vestuários, espacios, lenguajes, rytos y modos de convivencia en nuestra escuela. Ediciones Santillana, Buenos Aires, 2000.

FENELON, Déa R. Práticas de memória e ensino de história. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte: UFMG, n.47.

FENELON, Déa Ribeiro. CRUZ, Heloisa Faria, PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. In: **Muitas memórias Outras Histórias**. São Paulo: Olho d’água, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ORLANDI, Eni P. **Discurso Fundador**. Campinas: Pontes, 2003.

PROCAD. Cultura, Trabalho e Cidade. **Muitas Memórias, Outras Histórias**. São Paulo: PUC, 2004.

RAHNEMA, M. Participação. In: SACHS, W. **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento do poder. Petrópolis: Vozes, 2000.

Um estudo sobre alguns usos e veiculação de imagens sobre civilizações antigas na revista História Viva.

*JULIANO HIROSHI IKEDA ISHIMURA (UNIVÁS/HISTÓRIA)
ANA CAROLINA DA SILVA VICENTE (BOLSISTA BIC-JR.)*

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as construções de imagens veiculadas pela revista “Aventuras da História” da editora Abril, bem como algumas possibilidades de seus usos e aplicações voltados para o ensino de história. Metodologicamente, utilizamos de História e Imagem – fruto do avanço, ampliação e diversificação do conceito de fontes históricas da História Social –, selecionamos o material, analisamos suas [re]construções e apropriações como meio de formação e informação pela revista, buscando assim interpretar alguns significados em suas veiculações e produções. Para mensurarmos o reflexo dessa proposta, aplicamos um pequeno questionário aos alunos do Ensino Médio. A tabulação de dados em gráficos levou-nos à constatação de certa dificuldade por parte de professores (em aceitar novos métodos ou materiais em suas aulas) e dos alunos em ligar a teoria apreendida em sala a contextos retratados em materiais imagéticos, visto que muitos não souberam, não responderam ou erraram nos questionários o reconhecimento de acontecimentos, periodização de fatos e de passagens históricas, neles retratados. A partir deste trabalho, pretendemos contribuir com uma proposta inédita para a construção do debate e para o aumento do interesse pela área da História e seu ensino. Esperamos um dia – seja pelo tempo e quantidade das aulas de história disponíveis, seja pela boa vontade dos professores em aceitarem novos métodos e materiais, ou ainda, pela dedicação e esforço dos alunos – que a História se torne disciplina de grande participação e que faça sentido ao presente das pessoas e não apenas ao passado.

INTRODUÇÃO

Buscamos realizar um estudo sobre a utilização e veiculação de imagens que retratam temas relacionados à Antiguidade, em publicações voltadas ao

segmento da História. Tem-se como objetivo maior analisar as construções dessas imagens e suas utilizações como meios de formação, informação e manipulação de imaginários e construções representativas acerca do conhecimento histórico produzido sobre o passado.

O interesse inicial se deu gradativamente com as leituras, principalmente com aquelas ligadas à área de História. Nelas, percebemos a influência e importância do movimento da História e, dentre esses movimentos, um que se destacou foi denominado *Escola dos Annales*. Os *Annales*, dentre tantas outras questões, propunha a interdisciplinaridade, maior abrangência no trato e lida com a documentação. (BURKE, 1997, p. 11).

Dialogamos com Habermas (1984, p. 77) ao dizer que: “o lugar da imprensa é o papel de [re]estruturar a esfera pública, sobretudo, a burguesa [...] na formação dos públicos e da popularização de linguagens e da cultura, antes considerada letrada.” Entendemos que tanto livros didáticos como revistas, inseridos numa lógica de indústria cultural procuram, a todo momento, significar ou re-significar questões, propondo uma certa participação de quem lê, a partir da maneira pela qual cada indivíduo ou órgão de difusão se utiliza de suas informações para emitir uma opinião ou construir determinado conhecimento sobre um assunto.

Pensando nisso, buscamos como objeto de estudo os dois primeiros anos de publicação da revista “História Viva”, da editora Duetto, entre 2003-2004. Isso se deve ao acesso que tivemos a essas edições disponíveis em acervos particulares – tanto dos autores deste projeto como de terceiros –, bem como a disponibilização dessas edições em outros meios, como sebos e nos próprios canais de comunicação da revista (*sites*, telefones e edições anteriores).

Analisamos as imagens sobre e de civilizações antigas contidas nessa revista, dados a quantidade de matérias, sua proposta editorial e sua política de veiculação de imagens que, em seus dois primeiros anos, se dedicou bastante a matérias a respeito de civilizações da Antiguidade. As matérias claramente são voltadas a um público mais amplo e diversificado, não apenas a conhecedores, pesquisadores e acadêmicos na área de História.

Para empreender o entendimento, diálogo e conhecimento sobre o que não está exposto é preciso analisar e desconstruir as imagens. Nesse caso, Kossoy (2001, p. 113) ensina que

Ao observarmos devemos estar conscientes de que a nossa compreensão do real será forçosamente influenciada por uma ou várias interpretações anteriores. Por mais isenta que seja a interpretação dos conteúdos fotográficos, o passado será visto sempre conforme a interpretação primeira do fotógrafo que optou por um aspecto determinado, o qual foi objeto de manipulação desde o momento da tomada do registro e a longo de todo o processamento, até a obtenção da imagem final. Entre o assunto e sua imagem materializada ocorreu uma sucessão de interferências ao nível da expressão que alteraram a informação primeira; tal fato é particularmente observado no fotojornalismo impresso, cujas imagens, uma vez associadas aos signos escritos, passam a “orientar” a leitura do receptor com objetivos nem sempre inocentes.

Nos últimos anos, as imagens assumiram papel fundamental na forma de pensar e existir na atual conjuntura, não só pela possibilidade de sua visualização, que se insere num contexto ou em um texto informativo, mas também pelo apelo e impacto visual que podem causar.

Por fim, para mensurarmos o impacto da utilização das imagens numa proposta de ensino de História, trabalharemos com a pesquisa participativa, aliada à aplicação de questionários em nível do Ensino Médio na escola da aluna bolsista selecionada a fim de verificarmos a eficácia, as dificuldades e os limites dos usos de imagens e revistas em salas de aula.

MATERIAIS E MÉTODOS

Uma das metodologias utilizadas será a análise de imagens, fotografias, iconografia, baseada na categoria *História e Imagem*. Por meio desse método, as imagens selecionadas e utilizadas neste estudo serão abordadas não apenas como ferramentas de auxílio aos textos e contextos históricos, mas como formas e maneiras práticas de “compreender que entre o objeto e a sua representação fotográfica interpõe-se uma série de ações convencionalizadas, tanto cultural como historicamente.” (MAUAD, 1996, p. 84).

Para demonstrar como essas concepções “tradicionais” na história continuam arraigadas, trazemos, como exemplo, uma breve análise da primeira capa de revista:



Imagem 1. Capa História Viva, Ed. 2, 2003.



Imagem 2. Capa História Viva, Ed. 11, 2004.

Na imagem 1, o busto do considerado primeiro Imperador da dinastia Júlio-claudiana, Júlio César, traz elementos e cores bastante chamativos, como a tarja vermelha, no título – que foi destacado em letras garrafais da

revista –, e o dourado ao fundo, que, ao que tudo indica, foi retirado de alguma outra imagem pertencente a um busto de estátua com inscrições em latim. Todas essas não são questões trazidas de forma aleatória ou simplesmente por alegoria. Se lermos abaixo, em letras também garrafais, a menção não só a uma cidade italiana, Roma, mas a toda uma civilização, o intuito ali é mostrar a suntuosidade de todo um período histórico que, por meio de uma historiografia tradicional, repassou ao Ocidente, por meio da história.

Na imagem 2, a revista busca “inovar” os conteúdos trazendo a imagem de uma mulher, Nefertiti, em um busto, hoje situado no Museu de Artes de Berlim. Apesar de a história da Antiguidade egípcia estar centrada em faraós-deuses, ligada a um paternalismo e a outras características, Nefertiti pertenceu a um contexto elitizado da política egípcia, num momento em que, durante a XVII Dinastia, entre 1380 a.C. e 1345 a.C., o faraó buscava fortalecer ainda mais seu poder, assumindo características divinas.

Apesar de uma mulher ilustrar a capa, ela sempre estava à sombra de seu consorte. No caso, Nefertiti, apenas serviu como chamariz para destacar a construção de templos, como o de Karnak, e o alcance das reformas políticas propostas por Amenófis IV (Akenaton – marido e faraó de Nefertiti, a qual é mencionada no texto apenas como esposa deste), destacadas ao longo da matéria na revista.

Longe de ressaltarmos esse personagem como tal, queremos aqui ilustrar como uma revista, recém-criada no ano de 2013, lança mão de estratégias, de argumentos, de montagens em cima de personagens renomados, a fim de chamar a atenção de um público curioso, leigo ou até mesmo especializado, mas que pode também ser atraído por toda uma suntuosidade e pela proposta da revista em questão. Essas imagens foram escolhidas para serem trabalhadas junto aos alunos dos três anos do Ensino Médio; os resultados estão a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram aplicados oitenta questionários, contendo quinze questões, em três turmas do ensino Médio da Escola Dom Octávio, na cidade de Pouso Alegre, durante o primeiro semestre de dois mil e treze. A escola continha nove turmas, cada uma com 40 alunos por sala, aproximadamente. Os alunos tiveram informações sobre o questionário somente no dia de sua aplicação, feita pela professora da disciplina de história que ressaltou o fato de o grupo

Nessa primeira tabela, queríamos ter uma ideia dos conhecimentos prévios adquiridos pelos alunos a respeito da civilização romana, associando o âmbito imaginário ao apreendido, quer fosse considerado o âmbito familiar, quer fosse considerado o ambiente formal da escola. Surpreendeu o número de opções/variáveis que apareceram (14 no total). As que mais foram respondidas correspondiam à estrutura social (sendo os plebeus mais lembrados por um lado, nivelando-se por “baixo”) e as classes políticas do outro (sendo os senadores os mais mencionados).

Nomes de personagens históricos famosos na história de Roma, como Júlio César, é indicativo junto aos dados analisados no parágrafo anterior de algo de que já tínhamos uma ideia *a priori*: o quão ligada está a história dos pressupostos políticos e tradicionais. Palavras como conhecimento, costume e entretenimento apareceram apenas três vezes, apesar de muitos dos nossos costumes atuais se basearem em costumes romanos. Isso indica, até certo ponto, que é muito mais fácil e cômodo aprender e ensinar aspectos políticos do que se ensinar os legados dessa civilização para nós e quais deles chegaram aos dias atuais.

Em relação às heranças, as menções aos gladiadores, às guerras e às lutas também se fazem presentes, e, nas perguntas subsequentes, vão corroborar a hipótese levantada de que a civilização romana é marcada – seja no imaginário ou pelas informações que as pessoas (neste caso, os alunos) aprendem – pelo medo e pela violência.

Já a tabela 2 traz o nível de acesso à leitura ou a materiais escritos aos quais os alunos têm acesso. Não nos surpreendeu, dado o perfil socioeconômico dos alunos pertencentes à referida escola, o fato de que a maior parte das questões ficara em branco; muitos alunos também não sabiam o que responder a respeito do âmbito pertencente a leitura de materiais. Provavelmente esses alunos têm, em casa, pouco ou nenhum estímulo à leitura, tendo a maior parte das informações que recebem vindo da televisão ou de revistas. Respostas em branco ou comentários sobre não saberem responder também são um indicativo de que, até então, esses alunos foram pouco estimulados a utilizar e a adotar a prática da leitura do livro didático, disponibilizado no ensino público para esse fim.

Uma aluna mencionou a leitura das histórias de Asterix e Obelix, relacionando o conteúdo do gibi ao estudado em Roma. Só a título de explicação: Asterix e Obelix tratam mais da resistência gaulesa à invasão romana da Gália, satirizando inclusive o poderio e a pompa romana, do que, necessariamente ser/estar diretamente ligado como ponto fundamental a Roma

enquanto conteúdo. Dois outros alunos mencionaram ter contato com conteúdos históricos em jornais e revistas, mas não mencionaram quais e nem com qual periodicidade eles têm contato com esse material (cumpre dizer que o questionário não contemplava esses aspectos).

Por fim, o que chama a atenção é o fato de que dois alunos, ao contrário da maioria, ao invés de simplesmente se abster das respostas, fizeram questão de escrever que não leem. Um indício forte da questão da falta de estímulos dentro e fora da escola que frequentam, ou ainda, que não têm vontade alguma de ler, seja pelo desinteresse pela disciplina de História, seja por conta dessa falta de estímulo.

Na terceira questão, foi perguntado aos alunos que temas já foram lidos ou estudados sobre Roma por eles.

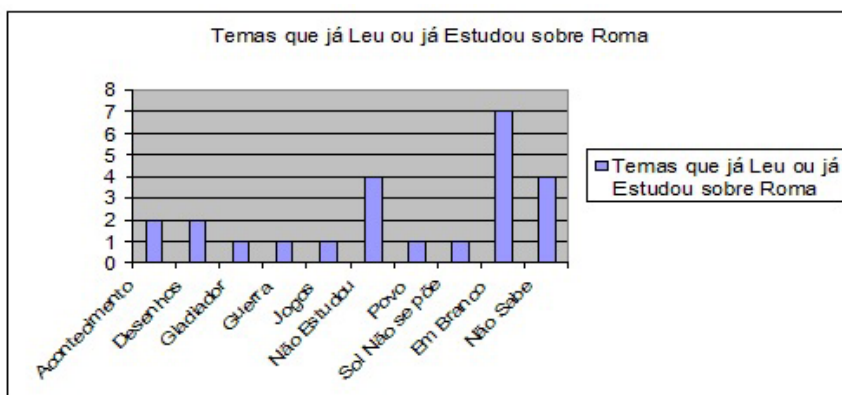


Gráfico 3. Conhecimento prévio dos alunos.

A questão da tabela 3 vem complementar os dados apurados na questão anterior. Se grande parte desses alunos não tem contato com materiais impressos, como jornais, revistas e livros, seria quase “óbvio” afirmar que a maioria responderia em branco ou indicaria não saber.

Interessante observar nessa questão que uma parte, ainda que pequena, da turma – precisamente dois alunos em cada alternativa –, respondeu desenhos e acontecimentos. Nos desenhos, mencionaram um episódio do personagem Pica-pau, cujo contexto é Roma, na época do Império. O personagem tem de lidar com leões, legionários e com o próprio imperador, destronando-o ao final do episódio. Já em relação aos acontecimentos, é interessante observar que, mesmo de maneira indireta, esses alunos asso-

ciam a civilização romana ao que acontece no cotidiano. Porém, ao serem solicitados a descrever o que hoje eles conseguem relacionar com a Roma antiga (questão 15), quase a totalidade não consegue responder. Portanto, mentalmente eles têm uma ideia de que nós herdamos algo dos romanos, embora não saibam dizer o quê.

A recorrência das palavras *gladiador* e *guerra* denota novamente o quão marcantes essas características são para os alunos, quando se fala de Roma. Uma última variável interessante nessa questão é aquela em que uma aluna apenas associa a civilização romana ao lugar onde o sol nunca se põe – uma clara analogia à expansão do território romano que, de tão grande, transformou o mar Mediterrâneo em um lago romano, do Ocidente ao Oriente.

CONCLUSÕES

Apesar do interesse demonstrado pelos alunos, ao terem contato com materiais que fogem dos livros didáticos e da mesmice das aulas expositivas, recorrentes em seu cotidiano escolar, o mesmo interesse no uso de revistas, materiais e imagens não foi compartilhado pelos docentes. Isso se deve a inúmeros motivos. O primeiro deles é o trabalho que demanda selecionar, planejar, adaptar e contextualizar o uso de uma imagem ao conteúdo a ser ensinado e a uma linguagem que seja acessível aos alunos hoje. Tornar atracente uma aula demanda esforço – trabalho este que nem sempre quer ser realizado pelos professores, pois estes, além das péssimas condições de estrutura às quais são submetidos a trabalhar, em sua maioria, sentem que já fazem “demais” pelo que recebem (tanto no que se refere à valoração moral e ética quanto no que diz respeito a salários).

A segunda questão esbarra no quesito tempo/quantidade de aulas de História. Muito da resistência na aplicação dos questionários por parte dos docentes se deu por conta de que tomaria boa parte das já poucas aulas contidas na grade curricular (História é um componente que tem, no máximo, três aulas semanais contra seis ou oito aulas de matemática e português, por exemplo). A terceira questão esbarra na forma como os docentes encaram a questão da pesquisa. Aplicar um questionário seria como estar avaliando não só o aluno, mas seu aprendizado e, portanto, aquilo que lhe foi ensinado (ou o que foi deixado de ser ensinado). Portanto, indiretamente também “estariamos” avaliando o professor.

A proposta de se trabalhar uma revista de circulação nacional, voltada para o conhecimento e segmentação na área histórica, cujo valor hoje é de R\$ 12,90, ainda é uma realidade distante para os alunos. Primeiramente, predominam o desinteresse e o desestímulo em relação à prática de leitura. Depois, a questão da forte presença e influência da mídia, sobretudo da televisão e do cinema, que cristalizam imagens, criam memórias e rótulos a respeito de suas concepções, tornando a associação de imagens a termos, como, por exemplo, demarcarem quase que majoritariamente Roma como uma civilização guerreira, violenta e amedrontadora, associando-a a guerras, gladiadores, lutas, coliseu, dentre outras.

Por fim, o deslumbre pelo “estrangeiro”, característica marcante na cultura brasileira, também se faz presente. Mesmo as civilizações romana e egípcia sendo associadas à Antiguidade, à suntuosidade com a qual essas culturas são representadas em filmes, séries e na televisão, destoam daquilo que eles veem em sala de aula e, mesmo tendo uma imagem de uma civilização violenta, repleta de guerras e conquistas, a maioria dos alunos ainda gostaria de estar em Roma. Vale lembrar que quase metade dos alunos, em suas respostas, da capital italiana que caracterizou toda um modo de vida legado ao ocidente de sua alcunha mais tradicional “A Cidade Eterna”. Não compreendi esse trecho para poder melhorá-lo.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: EDUSP, 1997.

COUTO, Sergio Pereira. **A História Secreta de Roma**. 1ª Ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. RJ.: Tempo Brasileiro, 1984.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & Historia**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.p.113.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e História-Interface**. Rio de Janeiro, Tempo, 1996.

Homo-Gamer: interações e integração entre jogo eletrônico e o ensino de História – uma proposta metodológica

JULIANO HIROSHI IKEDA ISHIMURA (UNIVÁS / HISTÓRIA)

CAMILA DOS SANTOS DIAS (BOLSISTA BIC-JR.)

RESUMO

Neste artigo, tem-se por objetivo, a partir do jogo para computador *Rome: Total War*, demonstrar como o professor de História pode utilizar a tecnologia e novos métodos, tanto em sua disciplina como para propor interdisciplinaridade. Buscamos demonstrar como é importante o educador trabalhar em conjunto com outras disciplinas para que seja alcançado um mais amplo entendimento da própria História. Mostraremos como tais disciplinas estão tão próximas e como podemos trabalhar diferentes habilidades e competências, aproveitando o intento para propor a prática da pesquisa junto aos mapas existentes no jogo e àqueles encontrados no Google Maps, por exemplo, exercitando a criatividade e interatividade entre os alunos. Nesse sentido foi fundamental a utilização do método comparativo entre os materiais disponíveis aos alunos em seus manuais didáticos e as imagens e informações contidas no jogo. Concluímos que os obstáculos, os cuidados e as dificuldades na implementação desta proposta são imensos.

INTRODUÇÃO

Nossa proposta é mostrar o quanto a interdisciplinaridade se tornou importantíssima para o trabalho do professor de História em sala de aula. Nos próprios PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), temos, como um dos objetivos da disciplina de História: *“reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar”* (PCN, 1998, p. 43). A esse respeito, Maria Schmidt nos traz importantes questões sobre a formação e interação dos docentes, pois os:

Estudos e pesquisas atuais apontam para a necessidade do redimensionamento de tais práticas em direção à priorização de reflexões acerca das especificações e das linguagens próprias das novas tecnologias de informação. Elas deverão

ser retomadas à luz das novas teorias das Ciências Humanas e Pedagógicas (SCHMIDT, 2003, p. 64).

No processo de discussão, entre novas tecnologias e história, o lúdico é utilizado a fim de auxiliar no estudo sobre Roma Antiga (Império Romano), pois como diz Luciano Figueiredo em seu texto “História e Computação: uma disciplina”:

O uso da informática em sala de aula do 1.º e 2.º graus e nos cursos universitários de história progride à medida que os programas ficam mais amigáveis. (...) A dimensão lúdica da multimídia, sem dúvida, oferece imensas possibilidades educativas no ensino básico [...] (FIGUEIREDO, 1997, p. 431).

A conectividade entre o teórico, que é visto na disciplina de história, e o virtual, que seria o conteúdo que o jogo oferece, dá-nos a possibilidade de desenvolver um trabalho bastante significativo dentro do ensino de História. Segundo Marcondes Filho, a partir do jogo, na prática educacional, “a vivência interpessoal e emocional transferiu-se para um espaço abstrato, um espaço em verdade inexistente, mas que mesmo assim estimula as pessoas e caminham por ele, um espaço chamado de virtual” (FILHO, 1994, p. 61). Nessa direção, Circe Bittencourt salienta que “as transformações tecnológicas têm afetado [...] novas referências para a produção do conhecimento, e tal constatação interfere em qualquer proposta de mudança dos métodos de ensino” (BITTENCOURT, 2008, p. 107).

Paraselecionare chegar até o jogo que analisamos, foram necessárias pesquisas realizadas sobre jogos eletrônicos com conteúdos históricos. Um aporte para essa pesquisa foi localizado em uma matéria da Revista *Aventuras na História*, intitulada “Os melhores games de história”. Nela, os jogos foram analisados segundo seu *gênero* (tipo de jogo), *faixa etária* (classificação que geralmente é republicada no Brasil) e o *realismo* pelo qual recebem notas de 1 a 5 (sendo 1 a mais baixa e 5, a graduação mais alta). “Esses jogos com visão aérea e ampla são realistas ou não em termos de estratégia, e jogos em primeira pessoa são ou não realistas em termos de táticas e armas”. (CAETANO; MARQUES, 2002, p. 151).

Além de utilizarmos da tecnologia, aqui representada pelo jogo *Rome: Total War*, ambientado na Roma Antiga, nos períodos da República e início do Império (509 a.C. – 27 a.C), desta vez, dialogaremos com a disciplina de Geografia, disciplina essa que podemos colocar como sendo “irmã” da história. A Geografia, assim como a História, não pode ser explicada somente por si

própria, há necessidade de dialogar com outras disciplinas:

No esforço de estabelecer uma unidade na diversidade, de se abrir a outras possibilidades mediante uma visão de conjunto, a Geografia muito pode auxiliar para romper a fragmentação factual e descontextualizada. Sua busca por pensar o espaço enquanto totalidade, por onde passam todas as relações cotidianas e onde se estabelecem as redes sociais nas diferentes escalas, requer esse esforço interdisciplinar. O espaço e seu sujeito são constituídos por interações e seu estudo deve ser, por isso, interdisciplinar. O conhecimento geográfico resulta de um trabalho coletivo que envolve o conhecimento de outras áreas. Nesse sentido, a Geografia pode articular-se de forma interdisciplinar com a Economia e a História [...] (PCN, 2000, p.32).

A proposta, portanto, é justamente promover a aproximação da tecnologia e das disciplinas de História e Geografia, a fim de que possamos criar um novo método que vise a auxiliar os educadores a motivar a si mesmos e a seus alunos mostrando outras possibilidades de aprendizagem da História de forma instigante e que a interdisciplinaridade se faz presente e importante para a construção do saber.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia baseia-se em trabalhar os conteúdos escritos fornecidos pelo jogo e as imagens nele contidas, fazendo conexões com materiais didáticos fornecidos pelas escolas de ensino público e também alternativos, como revistas especializadas em História. Nesse sentido, o método comparativo é fundamental na medida em que: “aplicar o método comparativo no quadro das Ciências Humanas consiste (...) em buscar, para explicá-las, as semelhanças e as diferenças que apresentam duas séries de natureza análoga, tomadas de meios sociais distintos” (BLOCH, 1930, p. 35).

A esse respeito, Alonso Lima nos fala um pouco sobre a particularidade do “comparativismo”, dos seus usos dentro da história e das suas possibilidades:

Qualquer que seja a opção do historiador, no que se refere ao entendimento da História comparada, considero impor-

tante ter como pressuposto que o método comparativo conduz, pela sua própria natureza, à ruptura da singularidade dos casos e dos processos. Permite também, eventualmente, uma volta ao caso singular ou específico, muito enriquecida pela ampliação teórica resultante da comparação. O método comparativo seria uma forma – embora imperfeita – de encontrar uma alternativa, no contexto da pesquisa, à impossibilidade de aplicar o método experimental (LIMA, 2007, p. 28).

Ao propor comparações com outras fontes será de fundamental importância, pensarmos que: “O ponto de partida é reconhecer analogias entre imagens; e depois ir além das imagens: temos que estabelecer analogias entre textos literários, científicos e filosóficos.” (NEIVA, 1993, p. 14).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso compromisso ao propor esta análise é estimular o aluno a pesquisar e a compreender as relações geográficas e históricas existentes no jogo *Rome: Total War*, colocando em discussões as fontes. Neste caso, consideramos alguns dos mapas existentes no jogo junto a recursos que podem ser facilmente acessados por alunos e professores como: vista de satélites por meio de aplicativos como o Google Maps, Google Earth, entre outros, e também usando os recursos existentes em sala de aula, como, por exemplo, livro didático, mapa-múndi etc. O intuito, devemos deixar claro, é motivá-los e levá-los à pesquisa.

Quando “as ações e transformações que afetam aquela vida humana que pode ser historicamente considerada dão-se em um espaço que muitas vezes é um espaço geográfico ou político, e que, sobretudo, sempre e necessariamente constituir-se-á em espaço social” (BARROS, 2010, p.3), podemos claramente perceber o quanto a geografia se faz presente também no estudo da história, para que possamos entender as transformações ocorridas no mundo em geral, nos seus meios físicos, sociais, culturais etc. Começamos a trabalhar com o seguinte mapa, situando-se em parte da península Itálica e da ilha onde se localiza a Sicília:



Figura 1 - Parte da Península Itálica retirado do jogo Rome: Total War

Na Figura 1, já de início, podemos pedir para que os alunos localizem primeiramente a cidade de Roma, questionando-os sobre sua localização. Trata-se da cidade que dá o nome ao jogo e que foi a grande potência no período a ser estudado, a História Antiga:

Roma localiza-se na Península Itálica ou Península Apenina. É uma região de solo fértil, que é uma continuação da Europa Central, prolongada até o mar Mediterrâneo. Na Itália, havia várias divisões de regiões que eram habitadas por diferentes povos. Em uma dessas regiões (Lácio), foi fundada Roma. Essa cidade se tornaria muito poderosa, ia expandir seus domínios, se tornaria um vasto Império e controlaria o mundo antigo. (COUTO, 2007, p. 33).

Dessas primeiras informações, podemos retirar e desenvolver novas questões pertinentes em relação à localização, lembrando que se trata da Roma Antiga é importante que o professor sempre alerte os alunos para tais detalhes. Nas informações obtidas numa análise preliminar e observando o mapa, é possível visualizar o Mar Mediterrâneo (à esquerda), um dos mais importantes dentro da história do mundo “antigo” ocidental e também o maior em extensão:

O mar Mediterrâneo pertence ao Oceano Atlântico. Situa-se entre a Europa, a Ásia e a África. É considerado o maior mar do mundo em extensão e quantidade de água. Com aproximadamente 2,51 km² de extensão, o Mar Mediterrâneo banha três importantes penínsulas do continente europeu: Ibérica (Espanha e Portugal), Itálica (Itália) e Balcânica (Grécia, Albânia, Macedônia, Bulgária, Sérvia e Montenegro). No continente asiático, as águas deste mar banham a Península da Anatólia. (COUTO, 2007, p. 21).

Historicamente, na Antiguidade, o Mar Mediterrâneo era uma grande rota marítima de comércio entre vários povos e é o que justamente ocorre dentro do jogo, principalmente, pelo fato de os romanos necessitarem das diversas especiarias e riquezas desses povos para se tornarem a potência que foram no período. Inclusive os próprios romanos, que, por séculos, dominaram essa área, o chamavam de “*Mare Nostrum*”, que em latim significa “Nosso Mar”. Outras considerações são deveras importantes para os alunos também entenderem a história em relação ao Mar Mediterrâneo, pois este é dividido em bacias com nomes próprios que circundam a península itálica:

O Mar Mediterrâneo, por razões históricas, é dividido em bacias com nomes próprios. As bacias que circundam a Itália levam portanto os nomes de Mar Lígure (entre a Ligúria e a Sardegnia); Mar Tirreno (por toda a costa oeste, até a Calábria); Mar Jônio (entre as pontas da Calábria e da Puglia); Mar Adriático (ao lado leste da Itália) e Mar Mediterrâneo pelas partes restantes. (COUTO, 2007, p. 22).

Para mostrar o que seria essa região hoje no mapa e para que os alunos possam assimilar e se situar no presente, introduzimos então um mapa de região proveniente das discussões preliminares. O objetivo é fazer com que os alunos exercitem a prática de localização dentro dos mapas e as relacionem.

No mapa do jogo, temos também uma pequena ilha (geograficamente falando), ao sul da Itália. Tal ilha é bastante conhecida nos dias de hoje pelo fato de ter um dos vulcões mais ativos da Terra. Estamos falando da Sicília (que está bem no meio do caminho entre a África e a Itália). Podemos extrair informações para melhor entendermos essa região e saber qual sua importância para Roma, sendo esta a sua primeira província.

A província romana da Sicília, atualmente a região italia-

na da Sicília, foi incorporada ao Império Romano como um território proconsular em 241 a.C., após a Primeira Guerra Púnica contra Cartago. Os povos mais antigos da Sicília eram os sicanos, ao centro da ilha, e os sículos, na parte oriental. Estes últimos, provavelmente oriundos do continente, empurraram para oeste os ocupantes originais da ilha e deram o nome à região. A Sicília foi colonizada por fenícios, cartagineses e gregos, que deixaram diversos vestígios, como o teatro grego de Taormina, os templos de Segesta, Agrigento e Selinunte. (COUTO, 2007, p. 55).



Figura 2 - Mapa da península Itálica, retirado do Google Imagens.

Pelo seu aspecto geográfico, a Sicília desempenhou papel fundamental dos pontos de vista estratégico e econômico, durante as duas primeiras Guerras Púnicas. Rica em terras agrícolas, a Sicília transformou-se numa importante fonte de cereais para Roma, cultivados em latifúndios explorados por escravos.

Dentro do jogo, a relação da Sicília comercial, agrícola, se caracteriza igualmente pelas informações descritas. Ela tem essa importância pela sua localização, pois se trata de um ponto estratégico para expandir o território para novas conquistas e também para o comércio, entre outras províncias romanas ou povos aliados. Através dessas rotas, é possível observar, no jogo, as embarcações cruzando os mares e se comunicando com os diferentes portos de diferentes partes do mapa. O aluno tem a noção e a visão, nesse sentido, de como aconteciam esses comércios na Antiguidade, inclusive dos ataques piratas que ocorriam durante os deslocamentos.

No caso do vulcão Etna, é possível também observar, ao longo do jogo, que ele realmente é uma grande fonte natural de destruição, contra a qual não se pode fazer praticamente nada no período em que entra em erupção. Ele causa a morte de milhares de pessoas, destrói cidades e acaba com a agricultura dos lugares afetados. No jogo, o jogador deve tentar minimizar os danos causados pela erupção o máximo possível até que o vulcão volte a se estabilizar.

O aluno pode observar, por meio dessa representação virtual, a situação dentro do jogo. Observemos agora as comparações do mapa do jogo no que corresponderia à região da Sicília e uma imagem tirada de satélite. Podemos, junto aos alunos, fazer a comparação do passado ficcional do jogo, com o real dos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo *Rome: Total War* pode, sim, ser uma ferramenta auxiliar no ensino de História por trabalhar conteúdos relacionados à Roma Antiga, estudados ao longo dos anos no ensino Fundamental, Médio e até Universitário, promovendo maior interação entre o aluno e o conteúdo ministrado em sala de aula.

Os jogos eletrônicos trabalham com a representação do real e, portanto, devem ser analisados com muito cuidado, pois podem muitas vezes

supervalorizar certos aspectos e ocultar outros. É quando atua o educador, que deve estar atento a esses detalhes e orientar seus alunos, para que saibam extrair o que o jogo tem a oferecer em termos de conteúdo. Além de fruir da jogabilidade e dos efeitos gráficos, é preciso que ele saiba distinguir as diferenças existentes entre o jogo e o conteúdo que estuda diariamente. O professor de História deve guiá-lo para que não haja alienação.

Esta é mais uma proposta de ensino, que, devido à novidade do objeto de pesquisa, há possibilidade de acertos e erros, pois é uma metodologia que requer experimentações, abordagens, prática e estudo preliminar por parte do professor de história. Essa nova forma de aprendizagem tende a somar e realmente auxiliar o professor em sala de aula, contando com os recursos do jogo, que, por sua vez, além de proporcionar a visualização geográfica por meio do mapa, nos abre a possibilidade de mostrar como funcionava o comércio, o avanço sobre outras nações, as dificuldades encontradas por conta do próprio meio físico para se chegar a algumas regiões etc.

A própria aproximação com a disciplina de geografia pode levar o aluno a assimilar alguns aspectos e conteúdos do dia a dia, de forma mais abrangente, dinâmica, o que faz com que não fique somente atrelado ao básico. O aluno pode, enfim, pesquisar e assim redescobrir a história de forma mais instigante, interessante e motivadora.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **Geografia e História: uma interdisciplinaridade mediada pelo espaço.** Geografia (Londrina) v. 19 n. 3, 2010.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** 2ªEd. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

BLOCH, Marc. **Comparaison.** Revue De Synthèse Historique LXIX (boletim anexo): 31-39, 1930.

COUTO, Sergio Pereira. **A História Secreta de Roma.** 1ª Ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2007.

FIGUEIREDO, Luciano R. "História e Informática: O Uso do Computador". IN: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS Ronaldo(org.). **Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia.** 5ªEd. Rio de Janeiro-RJ: Campus 1997.

LIMA, A.G.S. **A história comparada**: potencialidade e limitações. História Social. Campinas-SP, Nº13, 2007.

MARQUES, Adriana Cavalcanti; CAETANO, Josineide da Silva. "A utilização da informática na escola". IN: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo(org.). **Novas Tecnologias na educação**: Reflexões sobre a Prática. Maceió-AL: EDUFAL 2002.

NEIVA, Eduardo. **Imagem, História e Semiótica**. Anais do Museu Paulista. Nova Série Nº 1. UAB/UFF, 1993.

Parâmetros Curriculares Nacionais : **História. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

Parâmetros curriculares nacionais: **História e Geografia** / Secretária da Educação Fundamental. - 2 ed.-Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. "A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula". IN: BITTENCOURT, Circe. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

O teatro municipal de Pouso Alegre: um ícone da cultura de seu povo.

MARIA LUCIA PAGLIARINI SAPONARA (UNIVÁS)
LUCIMARA GERALDA PEREIRA (BOLSISTA BIC-JR)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa bibliográfica, levada a efeito em jornais e obras de historiadores da cidade de Pouso Alegre, buscou, como objetivo, fazer um levantamento da programação acontecida no Teatro Municipal de Pouso Alegre a partir da década de 20 do século passado aos anos iniciais do século XXI. Buscou-se mostrar a importância de sua existência, sua manutenção e permanência como ícone cultural de um povo que o defendeu contra aqueles que desejaram sua venda alegando a sua inutilidade para uma cidade sem artistas. Por meio do levantamento histórico de sua programação, concluiu-se que o Teatro Municipal de Pouso Alegre deve sua existência e permanência ao amor de um povo que sempre o defendeu e que o tem como manifestação de suas conquistas culturais.

INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui o resultado de uma pesquisa realizada nos documentos referentes à história do Teatro Municipal de Pouso Alegre a fim de verificar se, desde o início das apresentações em seu palco até os dias atuais, a sua programação foi mantida como em seus primeiros tempos de existência ou mudou acompanhando as modernas técnicas e gostos da população que o frequenta. Procurou-se documentar detalhadamente tudo o que teve lugar em seu palco, as peças encenadas, seus autores, diretores, atores, os espetáculos musicais produzidos e quem os produziu, as homenagens e seus destinatários; enfim, buscou-se relatar minuciosamente não só a história factual, mas também evidenciar o lado humano de cada evento.

Para trazermos à luz o que o passado escondeu no tempo, buscamos o arquivo histórico da Secretaria Municipal de Cultura e a ajuda da sua realizadora, a professora Maristela Saponara Correa, que nos foi de grande valia,

pois cedeu-nos não só o espaço para as nossas pesquisas bem como pôs à nossa disposição tudo o que tem pesquisado e escrito sobre o Teatro Municipal.

Assim sendo, tivemos acesso a um detalhado arquivo, organizado de acordo com a cronologia dos acontecimentos e dele recolhemos os dados que compõem este trabalho. Esperamos assim contribuir para que a História de Pouso Alegre, da qual o Teatro é parte importante, tenha acrescidos mais dados sobre a cultura, as preferências e as realizações artísticas de seu povo, um povo que, acreditamos, sabe dar valor ao que tem e ao que realmente deve conservar.

JUSTIFICATIVA

Por volta de 1873, alguns jovens da sociedade de Pouso Alegre, Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, Manoel de Abreu, João Leite, Joaquim Mariano Campos do Amaral, Alberto Bressane Lopes, Gustavo Lopes, Cristiano Lopes, Ildefonso Lopes, Caetano Lopes e outros, fundaram um grupo dramático denominado *União e Progresso*. Esses amadores fizeram bastante sucesso, entusiasmados que eram com a arte dramática. Eles se apresentavam nos salões particulares cedidos pelas famílias, mas sentiram que precisavam de um local apropriado para as suas apresentações.

Foi então que surgiu a ideia de construírem um teatro. Para tanto, criaram cotas de participação e as venderam e, com o dinheiro obtido, compraram um terreno na Rua do Imperador, a atual Avenida Dr. Lisboa. Um novo grupo dramático, denominado *Thalma*, foi criado por Luiz Policarpo Queiroz e Roberto Duarte e destinou parte de sua renda à construção do teatro que tem início sob a orientação do Sr. Manoel de Abreu. Este, entusiasmado com o nascimento de sua filha Ismênia, coloca uma lira de metal no alto da fachada do teatro que se construía para comemorar o feliz acontecimento. Essa lira ainda pontifica no alto do Teatro.

Com a importância dos grupos dramáticos e com a ajuda do povo, inaugura-se em 1875 o Teatro de Pouso Alegre, uma miniatura da Casa da Ópera de Ouro Preto, com o nome de *Teatro União*. Com o passar do tempo, o grupo dramático “União e Progresso” passou a ser dono do teatro resgatando todas as cotas vendidas para a sua construção. Tempos depois, em um ato solene realizado na Câmara Municipal, foi feita a doação do edifício ao Município. A cópia deste documento se encontra anexada a este trabalho (fig. 1).

A partir de então, a finalidade do Teatro multiplicou-se, tornando-se a sala de visitas da cidade. Nele os colégios realizavam suas festas, formaturas. Formam-se novos grupos teatrais e, no cenário artístico, projetam-se pouso-alegrenses ilustres como Luiz de Queiroz, Vinícius Meyer, Dr. Antônio Garcia Coutinho e muitos outros. O que há de melhor no cenário artístico do Teatro Nacional e Internacional desfila no teatro de Pouso Alegre. Companhias teatrais do Rio de Janeiro e São Paulo usavam o teatro de Pouso Alegre para suas temporadas de ensaio. O teatro se tornou uma casa de espetáculos procurada pelo povo e plateia, frisas, camarotes e torrinha, tudo se enchia de olhares interessados e curiosos. Apresentaram-se também em nosso teatro companhias teatrais vindas de Portugal, evidenciando que a população da cidade valorizava as apresentações teatrais e a cultura.

Por toda essa importância e por seu papel relevante na história cultural da cidade é que o Teatro Municipal de Pouso Alegre foi escolhido como assunto e tema de uma pesquisa minuciosa, que teve como objetivo recuperar a qualidade e a tipologia dos espetáculos nele apresentados, buscando comparar a programação ali realizada durante as décadas de 20 a 40 às das décadas de 70 a 2 000, na tentativa de se verificar que mudanças ocorreram, ou não, na qualidade desses espetáculos e nas preferências da população. Buscou-se assim, entender, com profundidade, por que se pode afirmar que, desde seu início, o Teatro Municipal de Pouso Alegre é um ícone cultural do povo para o qual ele foi construído.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal evidenciar a vocação cultural do povo de Pouso Alegre, bem como a sua participação na construção e na luta por sua permanência como monumento cultural da cidade.

Como objetivos específicos, destacamos:

- Reconstruir a história da construção e manutenção do Teatro Municipal de Pouso Alegre, bem como a luta do povo para impedir a sua venda na década de 70. Para isso serão apresentados os documentos da sua criação e doação ao Município e da tentativa de venda e demolição.
- Listar os eventos realizados no recinto teatral a partir das décadas de 20 do século passado até o início dos anos 2000 para verificar as mudanças ocorridas da temática e qualida-

de dos espetáculos, bem como a quantidade das apresentações.

- Analisar os tipos de eventos dessas décadas, os responsáveis por suas apresentações, bem como a qualidade desses espetáculos.
- Verificar se tais eventos influenciaram a população da cidade a buscar maiores conquistas culturais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada priorizou a pesquisa bibliográfica em livros de memorialistas e historiadores que se dedicaram à reconstrução da História de Pouso Alegre, bem como uma busca nos arquivos histórico-culturais da cidade, que se encontram na Secretaria Municipal de Cultura, catalogados, graças a um trabalho minucioso da parte da Prof.^a Maristela Saponara Correa que os agrupou por assuntos e datas.

Também se buscou informação no Museu Municipal Tuany Toledo e, na medida do possível, recorreu-se à História Oral. Para a realização desta pesquisa, partindo da década de 20, listamos a programação do Teatro Municipal, anotando os eventos mais significativos até o ano 2000, quando a modernidade dá outro significado ao seu uso.

RESULTADOS

O TEATRO MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE E OS EVENTOS NELE REALIZADOS

Nas décadas de 20 a 30, pudemos verificar, por meio de publicações em jornais circulantes na cidade, como a *Semana Religiosa*, que a programação nele acontecida era intensa e eram apresentados festivais lítero-musicais, recitais de piano a cargo de pianistas da sociedade pouso-alegrense, peças de cunho religioso, escritas e dirigidas por religiosos, inclusive pelo Bispo Diocesano D. Otávio Chagas de Miranda, que sempre esteve à frente de atividades culturais. Peças de cunho religioso e festivais foram também levados à cena para homenagear bispos e religiosos de outras dioceses em visita a Pouso Alegre.

É nessa década que um pouso-alegrense ilustre se destaca como dramaturgo, atraindo ao teatro um público enorme que prestigiava todas as suas produções. Dr. Antônio Garcia Coutinho, médico dedicado e caridoso foi um importante homem das artes já que se dividia entre sua carreira como médico no atendimento a todos, ricos e pobres, mais a estes, que tratava com cuidado e atenção e a atividade como dramaturgo, pois entre os anos de 1919 e 1934, dezenove peças de sua autoria foram levadas à cena, não só em Pouso Alegre, mas também no Rio de Janeiro, onde era conhecido e admirado. Encontramos, em jornais cariocas da época, notícias de apresentação de peças de sua autoria em teatros do Rio de Janeiro e essas notícias o destacam como médico e importante dramaturgo.

Também nessas décadas o teatro é palco de espetáculos beneficentes, como festivais musicais em benefício da construção da Capela de São Sebastião cuja existência atual não localizamos, e festival em homenagem ao Bispo D. Lafayette Libânio.

Em 1927 o prédio abrigou o Iris Cinema, o que não impediu que sua programação continuasse a ser apresentada. O teatro também se prestava a comemorações de formaturas. Entrega de diplomas dos colégios da cidade, ocasiões em que os alunos também apresentavam números musicais e representações teatrais com brilho e sucesso. Companhias teatrais de outras cidades, vizinhas ou distantes, como São Paulo, estavam constantemente em seu palco, pois nosso teatro era o único em tamanho e beleza na região e o povo da cidade prestigiava essas apresentações.

Em 1935, foi feita a Plínio Salgado, um dos líderes do movimento nacionalista conhecido como Integralismo, uma homenagem, ocasião em que ele, um ex-aluno de nosso colégio São José, proferiu brilhante palestra.

Em 1936 um espetáculo de gala homenageou o bispo D. Francisco de Campos Barreto, que nos visitou.

Em 1937 aconteceu uma sessão cívica em homenagem aos militares mortos na Revolução de 32. Outra de suas ocupações interessantes eram os bailes de carnaval, quando sua plateia, esvaziada das poltronas, transformava-se num imenso salão onde os foliões se divertiam tranquilos.

Na década de 40, o prédio foi ocupado pela PRJ7, a estação radiotransmissora de Pouso Alegre que foi, na época, a maior força de impulso do progresso da cidade. Fruto do trabalho dos cidadãos Pedro Caldas Rebelo, José Nunes Rebelo, Joaquim Silveira e Demerval Coutinho, a rádio deu ao prédio antigo um novo entusiasmo, pois a sua programação prestigiava os cantores,

músicos e atores da cidade que nela encontraram um campo propício para o desenvolvimento de suas potencialidades. Programas de auditório, rádio-teatro, espaço para apresentação de duplas sertanejas, conjuntos musicais, trios animaram a cidade que, atenta a tudo, apoiava e aplaudia cada apresentação.

O elenco dos atores do rádio-teatro englobava jovens da sociedade que ali podiam externar o seu talento e vocação, como as senhoritas Maria Ângela Lambert, Maria Aparecida Faria de Oliveira, Eneida Fernandes, Giselda Brasil, Neusa Dias, Ivete Ferreira, Linda Paiva e os rapazes Saint Clair de Oliveira, Haroldo Riceto, J. Mattei, Ivo Loyola, Lafayette Galvão, Haroldo Brandão, Roberto Elias, Inácio Engelman e Gilberto Souza, este o locutor de milhares de fãs.

Em 1948, nele teve lugar uma recepção de gala ao governador do estado, Dr. Milton Campos que visitava Pouso Alegre.

Em 1949 deu-se a entrega de certificados a professores rurais e uma sessão solene homenageou o prof. Alberto Peres, mestre querido por seus alunos, e ainda aconteceu o baile da coroação da rainha dos estudantes, Srta. Alair Rosa e um concerto do famoso pianista Arnaldo Marchezotti.

Na década de 50 surge, no cenário das artes musicais e teatrais, a talentosa profa. Ciomara Cascelli, que escreve, dirige e apresenta uma série de revistas musicais com a participação dos artistas amadores da cidade. Continuam as cerimônias de formatura dos alunos do Colégio São José e das outras escolas e o talentoso artista Lafayette Galvão exhibe seus dotes de ator em um monólogo famoso "As Mãos de Eurídice" de Pedro Bloch.

Sob a orientação do teatrólogo paulista, Luiz Anhaia Leite que, tendo estudado no Colégio São José, retornou à cidade como professor de Língua Portuguesa no referido colégio e na Escola de Comércio, é criado um grupo cênico formado por jovens da sociedade (Mariângela Lambert, Alair Rosa, Izete Lambert, J. Mattei, Roberto Elias, Samuel Sales, Ivo Loyola, Pedrinho Cunha, Capilé e outros) que levam à cena a peça "O Mundo Não Me quis" da autoria de A. Peres Filho.

Em 1951 o teatro abriga o Cine Avenida, mas espetáculos cênicos são realizados dirigidos pelo Prof. Luiz Anhaia Leite, que proporcionou, aos afeiçoados pela arte teatral, espetáculos verdadeiramente dignos de aplausos. Cooperando com a campanha contra o câncer apresentou a peça "A cigana me enganou" de Paulo Magalhães, que contou com os seguintes atores, todos jovens da sociedade: Regina Maris Silveira, Roberto Elias, Nilza Coutinho,

Antonizelli Brandão, Heron Patrício, Nuno Figueiredo, com a participação de Jacinto Libânio, como maquiador, Lecyr Ferreira, como contrarregra, Arthur Araújo como sonoplasta, e Walter Flesh, como iluminador e produtor de efeitos de luz.

Em 1952, a apresentação da peça também dirigida por Luiz Anhaia Leite “Chuvas de Verão” de Luis Iglesias revelou como atriz a senhorita Regina Maris Silveira, que impressionou a todos com sua atuação.

Em 1953 um show musical é apresentado na despedida do Cel. Venturrelli Sobrinho, comandante do 8.º RAM que foi transferido para outra unidade do exército. Também nesse ano o ator pouso-alegrense Lafayette Galvão se apresenta com um enorme sucesso no monólogo de Pedro Bloch “As Mãos de Eurídice”. Espetáculos artísticos musicais, escritos e dirigidos pela musicóloga Ciomara Cascelli, dos quais faziam parte números de dança, canto em adaptações de histórias infantis como “A bela adormecida no bosque”, “O circo vem aí”, com cenários montados por José Saponara, encantam crianças e adultos, já que apresentam o que há de melhor entre os artistas amadores da cidade. Com a chegada do bispo auxiliar, D. Oscar de Oliveira, homenagens são prestadas a ele e ao nosso D. Otávio, bispo que sempre prestigiou as atividades culturais.

Em 1955, novo *show* é levado à cena em homenagem ao bispo auxiliar D. Oscar de Oliveira e, nesta homenagem, se destaca Lafayette Galvão, que declamou, da autoria do poeta português José Régio, “Cântico Negro”.

Em 1957 a PRJ7 para de funcionar e em 58 sai do teatro, mudando-se para o prédio do antigo Cine Glória na Praça Senador José Bento; em 1959, o teatro é alugado para o funcionamento de uma casa de móveis; em 60, ele é ocupado pela Delegacia Regional da Polícia Civil, que nele permanece até 1968, e, em 1969, o prédio é relegado ao abandono...

Em 1971 a população sente que precisa fazer algo pelo teatro e começam as lutas pela sua recuperação, mas o prefeito da época, Dr. Breno de Carvalho Coutinho, propõe que o prédio seja vendido (fig. 2) ao Banco do Brasil e sua proposta é aprovada na Câmara Municipal por 9 votos, por indicação n.º 595, de autoria dos vereadores Célio González Muniz, e Randolpho Peres Rebelo que pretendem que o valor da venda seja distribuído da seguinte maneira; CR\$50.000,00 para o término do prédio do Colégio CNEC e o restante para a construção de um novo teatro. (Nossa pesquisa não conseguiu precisar o valor total a ser arrecadado com a venda).

Mas a população se revolta contra a medida e, apoiadas pelos jornais,

artistas e por alguns vereadores, a juventude e pessoas da sociedade, como Wilma Andery Fanuchi, José Maria Fanuchi, Clério Santana, Flavio Galvão Lima, Ricardo Galvão Lima, Dea Márcia Simões Arreguy, Marçal Etienne Arreguy, Lúcio Álvaro Faria e muitos mais vão às ruas defender a permanência do teatro, um monumento histórico da cidade, amado pelo povo e que não pode ser destruído apenas pela vontade de alguns.

Dentre as ações praticadas, na defesa do teatro, pela população, um grande abraço simbólico envolveu o prédio todo, da avenida onde ele se localiza aos seus arredores, ação que emocionou todos os que a presenciaram ou participaram dela. Também foram feitas vigílias, em que o povo passava a noite toda às portas do teatro para impedir que alguma ação destrutiva fosse praticada na calada da noite.

Ainda em 72, aconteceu, nos salões do Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre, de 23 a 30 de julho, a 1.ª Semana de Artes de Pouso Alegre, com o intuito de fazer com que a população tomasse conhecimento do quão importante eram as artes, os artistas e a cultura em Pouso Alegre. O objetivo maior dessa semana era alertar o povo sobre o absurdo que seria a venda do teatro, a sua importância histórico-cultural como lugar privilegiado das manifestações dos artistas, suas obras, seus talentos.

Rebatendo a afirmação do prefeito de que, em Pouso Alegre, não havia artistas que justificassem a permanência do teatro, a Semana foi o palco para a exibição da música erudita executada por artistas locais, palestras foram proferidas para evidenciar a importância histórica do prédio desde a sua construção nos idos anos de 1873, seresteiros da cidade cantaram suas canções, artistas plásticos expuseram suas obras, poetas declamaram seus versos e a MPB também se fez presente. Provou-se assim que Pouso Alegre tinha, sim, muitos e diversos artistas cujas relevantes obras justificavam a permanência do antigo prédio do Teatro Municipal. Mas o prédio continuou relegado ao abandono, pois o Poder Público simplesmente ignorou-lhe as necessidades de melhorias bem como a sua existência.

Em 1973, durante as enchentes que alagaram todo o bairro do Aterrado, o abandonado teatro serviu de abrigo aos moradores expulsos de suas casas pela água, mas este gesto de caridade resultou em puro vandalismo, pois os alagados acabaram por destruir o que ainda restava da antiga beleza do prédio. Fizerem fogo com a madeira das frisas e camarotes colocando em risco toda a estrutura do prédio, há muito sem cuidados. Fora dele, seus simpatizantes continuavam a luta pela sua recuperação, nela se destacando o jornal “O Linguarudo” e o vereador Argentino de Paula.

Em 1975, com as vidraças quebradas, portas remendadas com madeira de caixotes, frisas caindo aos pedaços, o forro desabando, ainda assim a Prefeitura o aluga para a instalação de brinquedos eletrônicos e autorama que funcionam no antigo auditório. Depois, conforme denúncia publicada em “O Linguarudo” é alugado para uma empresa de prática de tiro ao alvo...

Em 1976, outro prefeito assume o governo. Ocupa agora o cargo o Dr. Simão Pedro de Toledo, filho de pai amante da História e ligado ao movimento de preservação do patrimônio histórico cultural, o Sr. Tuany Toledo, cujo nome está perpetuado no Museu Municipal e em uma de nossas principais avenidas. Dr. Simão Pedro inicia uma reforma do prédio nos meses finais do ano. Apesar de a reforma pretendida não ter sido concluída devido ao não recebimento da verba prometida pelo governo do Estado, a inauguração se deu, em 1977, com a apresentação da tragédia de Sófocles *Antígona*, com produção e direção de Ciomara Cascellli. Mas o prédio ainda não conta com camarins e sanitários, de modo que é pouco utilizado no restante do ano. De 1978 a 1979, não há registros de programação.

Em 1980 começa a funcionar no teatro uma escola de balé clássico sob a direção de Lívia Grilo. O palco para as aulas recebe barras de metal para o treinamento dos alunos. Continuam os pedidos para que se construam, nos bastidores, os camarins e os sanitários. Em setembro acontece a realização do I Festival Arizona de Violeiros, patrocinado pela Souza Cruz. Em outubro a Câmara realiza sessão solene de entrega de Títulos de Cidadão Pouso-Alegrense a novos membros da comunidade: Sr. Jacinto Libânio, Cônego Benedito Marcílio Magalhães, Sr. Francisco de Almeida Fleming, Sr. Geraldo Pereira da Silva.

Em novembro o grupo teatral Aghy Camargo realiza o 1.º Festival de Prosa e Verso de Pouso Alegre. Em dezembro acontece um espetáculo de Balé Clássico com os bailarinos Marta Maria Machado e Anselmo Butti e, logo após, fecha-se o teatro e os primeiros passos para uma grande reforma são dados. Durante os meses de 1981, as obras foram tocadas a todo vapor e a reinauguração acontece às 14 horas do dia 9 de maio de 1982, agora na gestão do prefeito, Dr. João Batista Rosa. O teatro recupera a antiga forma e, a partir de então, vários espetáculos nele acontecem.

O Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubitschek de Oliveira realiza o 1.º Encontro Sul-Mineiro de Corais. O GTAC, grupo que prepara atores teatrais, apresenta inúmeras peças com seus alunos. Espetáculos de outras localidades usam o teatro para encantar a plateia com diferentes encenações.

Em 1987, de janeiro a setembro, ele passa por uma reforma total. Reabre em setembro para *shows* musicais com artistas de Pouso Alegre, várias companhias de fora continuam se apresentando e espetáculos de música erudita com a pianista Eudóxia de Barros, a Orquestra Experimental do Conservatório e recitais de alunos da referida escola têm lugar no seu recinto.

A partir dos anos 90, peças infantis a cargo de companhias de fora estão sempre em cena, bem como artistas da TV Globo começam a nele comparecer.

O ano de 1991 foi um ano fecundo, repleto de ótimos espetáculos, pois recitais de formatura de alunos de flauta, piano e canto acontecem bem como musicais infantis, escritos produzidos e dirigidos pela professora Maristela Saponara Correa encantam crianças e adultos. O primeiro “A rica e a pobre” recria uma conhecida história, agora sob a perspectiva musical e “Alice no País da Música” é uma adaptação da história de Lewis Carrol para dar às crianças que se formam no Primário Musical do Conservatório a oportunidade de apresentarem o que aprenderam. Um recital de música sacra “Glória”, de Antônio Vivaldi, reúne os corais do CEMPA e EFEI de Itajubá, dando às classes de canto coral o espaço para mostrarem sua harmonia.

Pouso Alegre tem, agora, uma Orquestra Sinfônica Municipal que, regida pelo maestro Nasari Campos, paulista, brinda os amantes da música com concertos magistrais. Cantores líricos, André Lorieri e Maria Thereza Godoy, acompanhados por nossa orquestra, encantam os que apreciam o canto lírico e o teatro, agora, está funcionando a pleno vapor, cumprindo o destino para o qual foi construído.

É uma constante a apresentação de bons espetáculos, como o Festival Sul-Mineiro de Dança, o recital de violões com o Duo Fernando’s, de piano com Lígia Faquei de 13 anos, de canto com o soprano Elenis Guimarães. Artistas conhecidos nacionalmente aqui são aplaudidos, como Clodovil, com “Sabe quem dançou?”, Drica Moraes e Taumaturgo Ferreira, em “Dores de Amores”; “Além da Vida”, com Felipe Carone e Lúcio Mauro, “Pluft, o fantasma”, com o CEART de Santa Bárbara, “A Fantástica Máquina de Reciclagem”, com a Cia. de Teatro Monteiro Lobato de Poços de Caldas. Um grande concerto que reuniu a Orquestra Sinfônica Municipal e a Orquestra de Médicos do Hospital Albert Einstein de São Paulo é realizado para encanto e deleite dos aficionados por música sinfônica.

Em setembro acontece o Festival de Prosa promovido pela Secretaria Municipal de Educação, revelando talentos precoces.

O Conservatório Estadual de Música continua apresentando seus alunos, seus corais e Wolf Borges apresenta o espetáculo “Paixão e Fé”, espetáculo que dá início a uma série de apresentações em palcos de cidades vizinhas. Peças de fora como “Laços Eternos”, com a Cia. Sérgio Miomi de São Paulo, e “As aventuras de um rei leão”, com a Cia. Rick e Kelly, continuam evidenciando que nosso teatro tem agora condições ideais para todo os tipos de espetáculos.

Na última reforma por que passou, o teatro ganhou uma estrutura de salas renomadas com cortina de palco corta-fogo para maior segurança nas suas apresentações, iluminação e sistema de som de alta qualidade de modo que, nele, qualquer espetáculo é valorizado.

Surgem os grupos de dança de rua, street dance, que nele se apresentam levando a plateia ao delírio, mas também o “Le Bizarre”, grupo de música antiga formado por professores e alunos do Conservatório, nele encontra ressonância mostrando o quanto seu palco é eclético. Assim, tanto recitais com o soprano lírico Maria Thereza Godoy, como um show musical em benefício de moradores de ruas centrais da cidade que perderam tudo por causa de fortes chuvas, bem como a peça infantil “Zeca e sua Flauta Mágica”, escrita produzida e dirigida pela professora Maristela Saponara Correa, e o grupo Lambamix de street dance têm público, aplauso e acolhimento pela população que prestigia todos esses eventos.

Em 1980 teve lugar o Primeiro Encontro Sul-Mineiro de Corais que, em 1996, teve sua 17.^a edição, não havendo depois disso novos encontros.

Em 1994 é apresentado pela primeira vez o Show Brega, criação e direção do artista local Lúcio Marques, que parodia artistas famosos numa divertida recriação, show que se apresenta a cada ano e tem seu público cativo que, a cada nova edição, o prestigia aplaudindo e rindo das performances nele apresentadas. Enfim, a década de 90 termina com sucesso, pois a cidade mostrou que entende que seu teatro é o lugar, berço da sua cultura.

Fascinado pelas atrações televisivas, o público já não tem no teatro o seu principal lugar de fruição e entretenimento, pois prefere ficar em casa com a TV ligada nas novelas a se deslocar para assistir a uma apresentação teatral, a não ser que esta traga seus artistas da TV. Tanto é que a conhecida artista de novelas, Maria Zilda, nele se apresenta com sucesso.

O segundo milênio se inicia com novas reformas, pois a intensa programação sempre desgasta as instalações do prédio que, em 1973, completou seus 100 anos. Mas a intensidade de seus espetáculos diminuiu, pois o

Conservatório agora conta com sua sala de espetáculos, restaurada que foi depois do incêndio que o destruiu. Então as apresentações de seus alunos não ocupam mais o palco do teatro. As apresentações dramáticas dão lugar às humorísticas com artistas conhecidos da televisão, como Nerso da Capitinga e outros televisivos famosos por suas performances no programa “A Praça é Nossa”.

CONCLUSÃO

O teatro ainda é, hoje, lugar de algumas cerimônias de formatura de escolas municipais, apresentação de peças de fora, sessões solenes de entrega de títulos de Cidadãos Pouso-Alegrenses a escolhidos pela prefeitura, alguns recitais a cargo de pianistas de outras localidades que mantêm sua agenda lotada, sendo que é necessário reservar sua sala com muita antecedência, mas mudou muito o foco das suas apresentações.

Cantores famosos como Paulinho Pedra Azul, Lô Borges e até o famoso violonista Baden Powell aqui já se apresentaram. Novos parceiros surgiram – como a Polimúsica, Colégio Anglo, Spectrum Line, a ONG A Vida, a Univás – e expõem seus trabalhos culturais em forma de shows musicais, festivais de poesia e dança. Mas com este trabalho de pesquisa, pudemos constatar que mudou, e muito, o elenco das apresentações, bem como o gosto do público frequentador. Desapareceram os festivais em homenagem a religiosos e políticos, as peças de autores locais, os bailes carnavalescos, os festivais lítero-musicais, os recitais instrumentais tão populares no passado. Entre as personagens do clero católico não apareceu nenhum continuador da obra do Bispo D. Otávio Chagas de Miranda que, não só escrevia, mas, pessoalmente dirigia e ensaiava os intérpretes dos seus dramas. Não houve mais nenhum bispo ou arcebispo local ou de outras dioceses que tenha recebido homenagens em shows musicais e do teatro local nenhum nome se destacou no cenário da dramaturgia nacional, ainda que atores como Lúcio Marques tenham buscado palcos mais distantes e famosos.

Podemos afirmar que, de certa forma, nosso teatro empobreceu, apesar de estar sempre com sua agenda lotada de espetáculos atuais com atores saídos dos programas humorísticos da TV, com cantores da moda, rappers e funkeiros, pois se calaram as vozes eruditas, emudeceram os cantares melódiosos e paralisaram-se as ações daqueles que, apenas com seu talento inato, criaram e mostraram tantos espetáculos que enchiam os olhos e os

corações do espectadores, sempre ávidos de cultura e arte, como Ciomara Cascelli com seus espetáculos fabulosos, o maestro Nasari Campos que, infelizmente, teve sua orquestra sinfônica desfeita, José Saponara, que criava cenários deslumbrantes, André Lorieri e sua voz maviosa de tenor lírico que atraíam um público enorme quando se apresentavam.

Emudeceram os cantores, os instrumentos ficaram em seus estojos, o piano permanece trancado, mas o teatro permanece de pé, monumento perene, tombado por nosso Patrimônio Histórico, ícone a sinalizar a cultura do povo de uma cidade que lutou por ele e venceu, mostrando que, apesar do tempo, é ainda nele que se encontram as manifestações culturais que enchem a alma de alegria e os olhos daquela beleza que perdura quando se tem a consciência de que é a cultura, e a preservação de suas manifestações, sejam elas populares ou eruditas, que faz a diferença e distingue um povo que a tem como seu valor maior.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE POUSO ALEGRE.

CORREA, Maristela Saponara. **O Teatro Municipal de Pouso Alegre, Minas Gerais e sua trajetória através dos tempos**. 1 ed. Pouso Alegre, Gráfica Amaral, 2015.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOUVÊA, Octavio M. **A história de Pouso Alegre**. 2. ed. Pouso Alegre: Gráfica Amaral, 2004.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Ofício de Arte e Forma).

TOLEDO, Alvarina Oliveira Amaral de. **Uma história que já vai longe**. 1 ed. Niterói: Gráfica Falcão, 1997.

ANEXOS

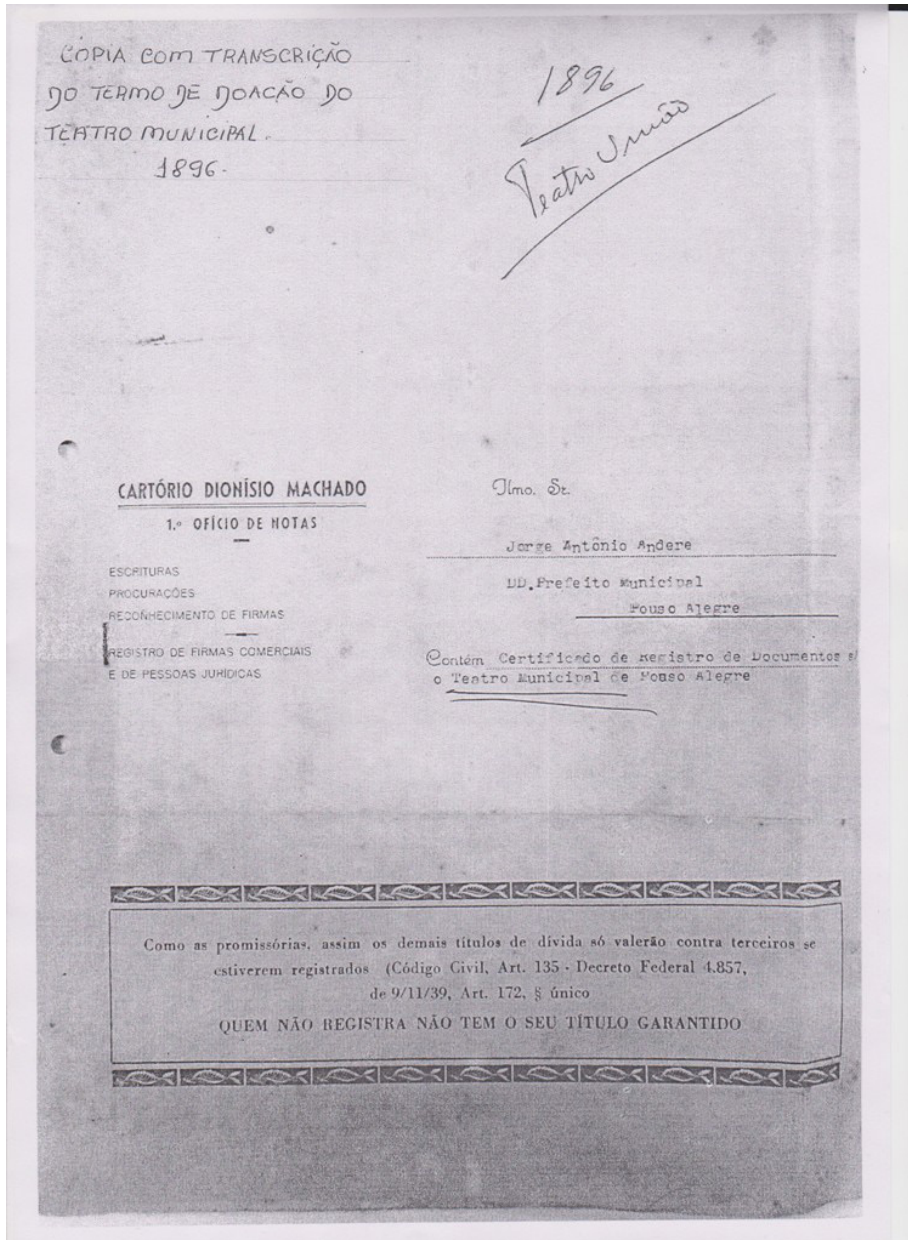


Figura 1a – Termo de doação do Teatro Municipal de Pouso Alegre.

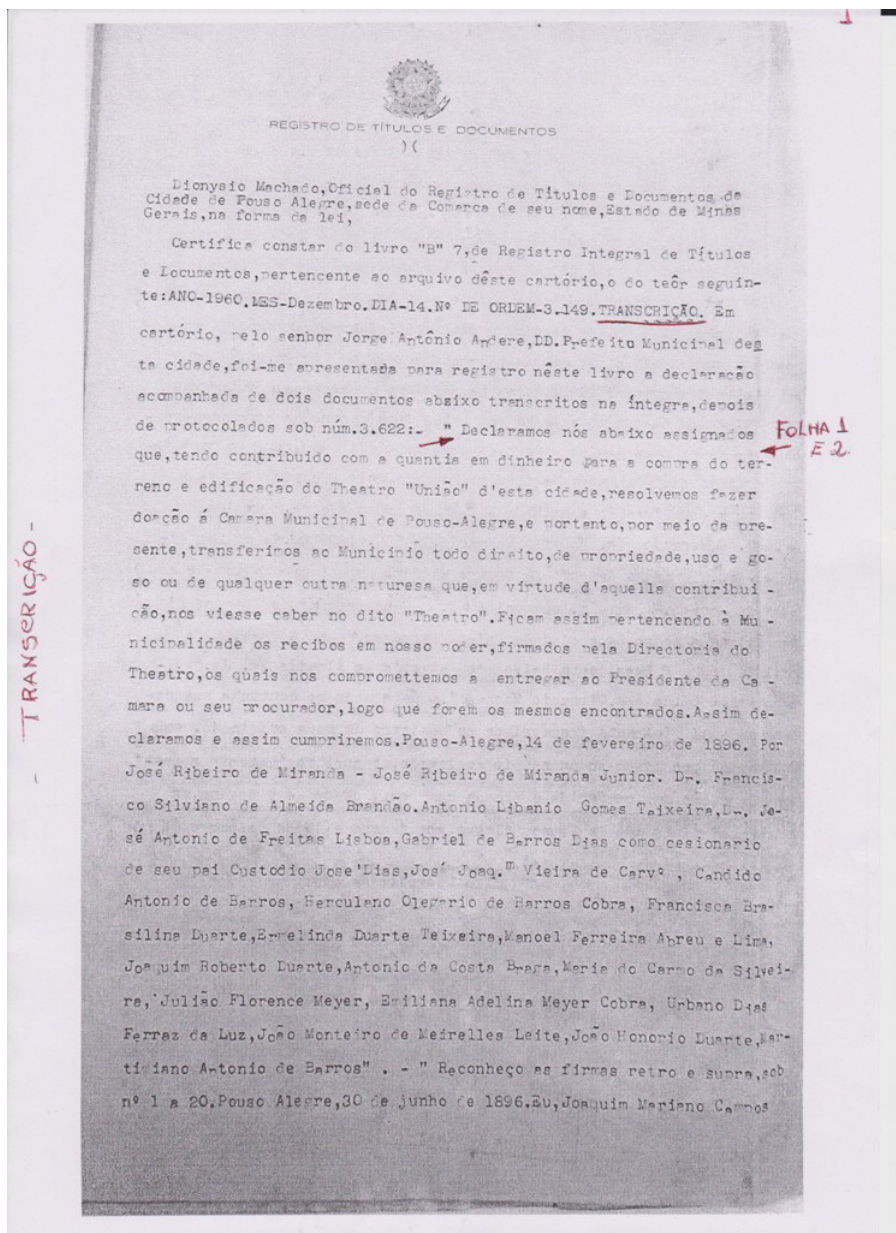


Figura 1b – Termo de doação do Teatro Municipal de Pouso Alegre.



N.º

Assunto

Serviço

LEI Nº 1.134

DISPÕE SOBRE ALIENAÇÃO DE IMÓVEL
E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal de Pouso Alegre apro-
va e o Chefe do Executivo sanciona e promulga a seguinte Lei:

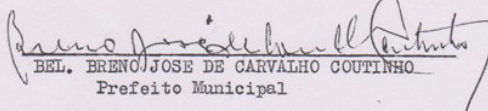
Art. 1º - Fica a Prefeitura Municipal ' autorizada a alienar o imóvel de sua propriedade, localizado à ' Avenida Dr. Lisboa, TEATRO MUNICIPAL PREDIO ONDE FUNCIONA O BÂR ' TAMANDARÉ e respectivos terrenos, mediante Concorrência Pública e pelo preço nunca inferior ao da avaliação, com área total de ' 1.016 m²;

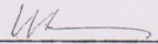
Art. 2º - O produto apurado na referida venda ficará vinculado para a construção do Paço Municipal (Pre-
feitura, Câmara Municipal e Cine-Teatro), destinando-se ainda a ' importância de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) para as ' obras do Ginásio "SENADOR EDUARDO AMARAL" da Campanha Nacional ' dos Educandários da Comunidade (SENEC) desta cidade;

Art. 3º - Revogadas as disposições em ' contrário, entrará esta Lei em vigor na data de sua publicação.

MANDO, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta Lei pertencer, que a cum-
pram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

DADA NA PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE, 4 de julho de 1972


BEL. BRENO JOSÉ DE CARVALHO COUTINHO
Prefeito Municipal


BEL. WASHINGTON TIBAGY REBEIRO DE ALMEIDA
Assessor Jurídico e de Administração Geral

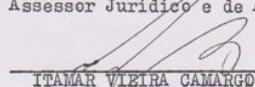

ITAMAR VIEIRA CAMARGO - Auxiliar de
Gabinete

Figura 2 – Lei n.º 1134/1972, que dispõe sobre a alienação do Teatro Municipal.

Os sentidos das leis nos livros didáticos de história.

MARILDA DE CASTRO LARAIA (UNIVÁS)

VALDENE CRISTINA DA SILVA (BOLSISTA BIC- JR)

RESUMO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa realizada no ano de 2014 no projeto de Iniciação científica BIC JR da Universidade do Vale do Sapucaí que teve como objetivo conhecer e analisar as leis contempladas nos livros didáticos de História do sexto ao nono anos do Ensino Fundamental II, adotados nos estabelecimentos de ensino da cidade de Pouso Alegre, no Sul de Minas Gerais. Uns dos instrumentos pedagógicos utilizados pelo docente em sala de aula é o livro didático que é veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura, que têm que serem analisados. O método principal para construção deste trabalho foi a leitura e análise dos livros didáticos escolhidos. Trabalhar o conteúdo dos livros didáticos de História se faz necessário, pois além de consistir em um tema sempre atual trata-se justamente do momento em que o aluno tem contato com a sua história e sua linguagem. A presente pesquisa foi realizada com bases teóricas metodológicas da Análise de Discurso (AD) da linha francesa.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar as leis contempladas nos livros didáticos de História do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II, adotados nos estabelecimento de ensino público da cidade de Pouso Alegre, no Sul de Minas Gerais. O assunto despertou o interesse, visto sua importância para a formação do cidadão consciente, crítico e atuante da sociedade em que está inserido. O estudo se fez importante socialmente, pois acreditamos que, se o aluno ainda jovem perceber a importância das Leis e o seu cumprimento, será mais fácil formar uma sociedade mais justa e participativa, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

Ressalta-se a importância dessa pesquisa visto que o Ensino de História muitas vezes passa pelo aluno como sendo uma disciplina do passado, e que na realidade nós, historiadores, sabemos que é uma disciplina de intermeio, ou seja, uma disciplina interdisciplinar, onde se estuda o ontem, o hoje e o amanhã e, por isso mesmo, é necessário mostrar aos nossos jovens que se eles não conhecerem e colocarem em prática as leis estabelecidas em nosso país serão eles mesmos os próprios prejudicados.

As análises das leis encontradas nos livros didáticos pesquisados que nos propusemos realizar no decorrer desta pesquisa o foram no sentido de se fazer uma melhor reflexão sobre a construção ideológica e a aplicação das leis em nosso país no decorrer da história, principalmente, ao trabalhar com a Análise de Discurso, buscamos “pensar o sentido dimensionado no tempo e no espaço das práticas do homem, descentrando a noção de sujeito e relativizando a autonomia o objeto da linguística” (ORLANDI, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente vemos uma mudança na postura política da sociedade, evidenciada por meio das várias manifestações que se espalham por todo o país nos últimos meses. Diante deste contexto, perceber-se a necessidade de uma maior conscientização de nossos educandos, em relação aos seus direitos e deveres. Isto porque estes que estão subentendidos nos discursos legislativos, ou seja, estão inseridos nas leis propostas e promulgadas por nossos governantes legítimos.

Destacamos aqui a importância da instituição escolar, pois segundo Bittencourt “a escola não é apenas o ‘lugar’ onde os alunos são alfabetizados ou obtêm informações de maneira sistematizada pelas disciplinas escolares, mas também a instituição em que se aprendem conteúdos sociais e culturais associados a comportamentos, valores e ideários políticos” (2004, p.106). Podemos compreender assim, que a escola é um ambiente propício para formação e conscientização do futuro cidadão e que, para isso, ele deve conhecer e compreender as leis nas quais se materializam os direitos e deveres de uma sociedade.

Para que a escola possa fazer este trabalho de conscientização, se fazem necessários alguns instrumentos pedagógicos, entre eles, o mais usado ainda é o livro didático. Conforme

nos aponta a pesquisadora em Educação Circe Bittencourt “para entender o papel que o livro didático desempenha na vida escolar não basta analisar a ideologia e a as defasagens dos conteúdos em relação à produção acadêmica ou descobrir se é fiel ou não às propostas curriculares. Para entender um livro didático é preciso analisá-lo em todos os seus aspectos e contradições” (2002, p. 73). Percebe-se neste contexto a importância do livro didático para o ensino de história, mas sabemos, porém que este é apenas um dos instrumentos ao qual o professor tem acesso.

Após dialogar com a comunidade escolar em visitas de observação foi possível concluir que o conhecimento em história não se pauta na assimilação de datas, nomes ou situações específicas, mas sim na aquisição de conhecimentos que proporcionem um incentivo à postura crítica diante destes conteúdos estudados. O docente em história deve promover a interação dos conhecimentos regidos pela articulação presente-passado-futuro em que o aluno se compreenda como sujeito e construtor de sua própria história.

Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio. Por esse motivo, porém, eles têm de ser mais que simples cronistas, memorialistas e compiladores. [...] objetivo é compreender e explicar porque as coisas deram no que deram e como elas se relacionam entre si. (HOBSBAWM, 1995).

Para isto, acredita-se que o estudo e a compreensão das leis inseridas nos livros didáticos de História contribuem para esta conscientização dos nossos jovens alunos, homens cidadãos de amanhã. Dentro do universo que compõe a escola, vários elementos se fazem presentes e, dentre eles está o livro didático, constituindo-se como um instrumento pedagógico, às vezes criticado. Mas o que é o tão conhecido livro didático? Segundo Bittencourt,

Diversas pesquisas têm revelado que são um instrumento a serviço da ideologia e da perpetuação de um “ensino tradicional” [...]. Constituiu também um suporte de conhecimentos escolares propostos pelos currículos educacionais. Essa característica faz que o Estado esteja sempre presente na existência do livro didático: interfere indiretamente na

elaboração dos conteúdos escolares veiculados por ele e posteriormente estabelece critérios para avaliá-lo, seguindo, na maior parte das vezes, os pressupostos dos currículos escolares institucionais (2004, pp.300-301).

Percebemos a necessidade do uso do livro didático na sala de aula como um instrumento pedagógico para a prática docente, porém muitas vezes confundido como material norteador desta prática. Mas, por outro lado, nota-se a presença de um viés ideológico do Estado permeado nos conteúdos presentes no livro didático. Mesmo porque esses livros são distribuídos, gratuitamente, pelo Estado aos alunos.

Não buscamos estereotipar o livro didático como herói ou vilão, mas, sim, como um objeto de análise impregnado de sentidos, ideologias e memórias. Em se tratando, especificamente, do livro didático adotado para o ensino do sexto ao nono ano do ensino fundamental II das escolas públicas da cidade de Pouso Alegre, verificamos que neles há uma grande ausência das diversas lutas dos movimentos sociais brasileiros.

A história do Brasil é representada no livro didático ainda vinculada à história tradicional, reproduzindo conteúdos básicos e reforçando a memória dominante da sociedade brasileira, onde se centralizam a história e suas lutas nas mãos de poucos. Assim observou-se que as leis citadas nos livros didáticos refletem apenas uma história oficializada, reforçando assim o funcionamento do discurso fundador que, segundo Orlandi (1993) “... são os enunciados que ecoam e reverberam os efeitos de nossa história, em nosso dia a dia, em nossa reconstrução cotidiana, em nossa identidade.”

MATERIAL E MÉTODO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, em seu artigo segundo reza que: “A educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo par o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (CARNEIRO, 2007, p. 32). Compreendendo a importância de se seguir o que determina a Lei que rege a Educação Nacional, é que se formulou este estudo. Mediante isso, vemos a importância da conscientização do educando em relação às leis presentes nos livros didáticos de história do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II, para que o mesmo não só conheça, mas também saiba analisar e per-

ceber os sentidos produzidos nos discursos legislativos e da mesma forma compreender os significados dos comentários destas leis presentes nos livros didáticos.

O material utilizado para realização desta pesquisa foi a coleção de livros didáticos “Projeto Araribá” adotada nas disciplinas de História do sexto ao nono ano do ensino fundamental II do ensino público de Pouso Alegre, Minas Gerais, do triênio 2014 a 2016. O método principal para construção desta pesquisa foi a leitura e análise dos livros didáticos escolhidos, pois:

Os livros didáticos, os mais usados instrumentos de trabalho integrantes da ‘tradição escolar’ de professores e alunos, fazem parte do cotidiano escolar há pelo menos dois séculos. [...] A partir da segunda metade do século passado, divulgavam-se estudos críticos sobre os conteúdos escolares, nos quais eram visíveis preconceitos, visões estereotipadas de grupos e populações. [...] Muito criticados, muitas vezes considerados os culpados pelas mazelas do ensino de história, os livros didáticos são invariavelmente um tema polêmico (BITTENCOURT, 2004, p.39)

Trabalhar o conteúdo dos livros didáticos de História se faz necessário, pois além de consistir em um tema sempre atual trata-se justamente do momento em que o aluno tem contato com a sua história e sua linguagem. A presente pesquisa foi realizada com bases teóricas metodológicas da Análise de Discurso (AD) da linha francesa.

A Análise de Discurso é de fundamental importância para esta pesquisadora, pois os dispositivos teóricos analíticos da Análise de Discurso oportunizam uma reflexão sobre o poder da ideologia dominante que se faz presente nas leis, na qual se destaca a memória discursiva que é entendida como interdiscurso, pois “alguma coisa fala antes, em outro lugar e independente” (PÊCHEUX, 1991). Esta faz parte de um processo histórico, onde há uma linguagem em funcionamento, em disputa, que se apropria da memória, e se manifesta de formas e discursos diferenciados.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No estudo realizado percebemos que, de uma maneira geral, há uma omissão das diferentes práticas culturais e históricas do processo histórico—

cultural, as lutas cotidianas de diferentes grupos sociais são representadas no livro didático de forma sucinta ou ocultas, as questões do silenciamento são mais forte ainda quando se trata das experiências das populações indígenas e afrodescendentes, que tiveram que lutar para garantir suas memórias no livro didático através das leis 10.639/03 e 11.645/08 que trata da obrigatoriedade do ensino de história da África, afro-brasileira e indígena no Brasil.

Os livros didáticos apresentam formações discursiva engendradas por certas ideologias, em que prevalecem a constituição do poder como a autovalorização do sujeito aluno, a esperança de ascensão social, novas oportunidades de trabalho e com isto a constituição da individualização do sujeito, conforme afirma Orlandi, “o conhecimento sendo considerado como modo de integração social” (2004, pp. 152-153). Para que este sujeito se signifique é necessário que saiba fazer uso da linguagem, pois sabemos que “a linguagem serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores” (Orlandi, 2005, p. 21).

Trabalhar com a análise dos livros didáticos, nos conduziu a um contato direto com o conceito de memória e como nos diz Domingues e Carrozza (2013):

Entender a memória é compreender que a história é constantemente recontada a partir de um ir e vir de recordações diferentes de tempos diversos, observando a reconstrução do passado vivido refletido nas memórias. A multiplicidade do tempo se dá em um mesmo momento nas falas dos depoentes: o hoje é carregado de diferentes temporalidades que são condensadas nas falas juntamente com os significados das lutas, tensões, vivências e sofrimentos vividos pelos narradores (p.154).

Foi neste contexto que reafirmamos que o ir e vir da memória faz com que pensemos a história de forma múltipla, refletindo a diversidade da experiência e do próprio tempo (DOMINGUES, 2012), e são estas experiências e lutas sociais, bem como as leis que as representam que não são tratadas no livro didático, ou seja, neste material fundamental utilizado no ensino público há apenas alguns retalhos das memórias, que não representa o ir e vir da história de muitos sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 7ª ed., São Paulo: Contexto, 2002.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. 14ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 32.

DOMINGUES, Andrea Silva. **A arte de falar: redescobrimdo trajetórias e outras histórias da Colônia do Pulador Anastácio / MS**. Jundiaí: Paco, 2011.

DOMINGUES, Andrea Silva. **Cultura e Memória: o festejo de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis – MG**. 2007. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DOMINGUES, Andrea S. CARROZZA, Guilherme. História oral, discurso e memória. In: **Revista Tempos Históricos**, Unioeste, 2013, v. 17, pp.141-1612.

HOBSBAWM, ERIC J. **Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**, Campinas/SP: Pontes, 6ª ed., 2005.

ORLANDI, E. **Discurso Fundador**. A formação do país e a construção da Identidade nacional. Campinas: Pontes, 1993.

ORLANDI,Eni.P. A lingual brasileira. Trabalhos em lingüística aplicada. Nº 23, Campinas, Unicamp 1994.

PECHEUX, M.. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1991.

Educação financeira dos professores: planejamento e execução orçamentária

NELSON LAMBERT DE ANDRADE (UNIVÁS / CIÊNCIAS CONTÁBEIS)

ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS (BOLSISTA BIC JR)

RESUMO

A partir do tema “a educação financeira dos professores”, este trabalho, integrante do programa BIC Junior/Fapemig, objetivou investigar se os professores da Rede Pública fazem planejamento financeiro familiar com vistas ao gerenciamento de suas receitas e despesas. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória em artigos e livros, para fundamentar mais detalhadamente a pesquisadora. Os sujeitos pesquisados foram selecionados utilizando-se, como critério, a aceitação ou não em participar deste trabalho. A pesquisa de campo foi realizada utilizando-se, como coleta de dados, um questionário semiestruturado, composto por oito questões fechadas e duas abertas. Os resultados evidenciaram que a educação para o planejamento orçamentário exige disciplina dos sujeitos envolvidos. Contudo, é a forma mais eficaz de promover o equilíbrio entre as receitas e despesas, possibilitando a poupança, o investimento, o lazer e o bem estar. Por fim, foi possível concluir que grande erro das pessoas que não trabalham com planejamento financeiro é porque elas costumam pagar primeiro aos outros e só então se pagam.

INTRODUÇÃO

Todos os dias, em diversas partes do mundo, importantes decisões estratégicas são tomadas com base em informações financeiras obtidas por meio dos registros e controles oriundos da contabilidade, com o objetivo de produzir um impacto financeiro positivo nas organizações. A maioria das pessoas não percebe que, dentro dos núcleos familiares, com o objetivo de se obter maior rentabilidade, economia de gastos ou elasticidade da renda familiar, também são tomadas decisões voltadas para ações financeiras, mesmo que intuitivamente. Mas, o que diferencia as grandes organizações do dia a dia de um lar vai muito além da complexidade das tomadas de decisões.

Esse diferencial se pauta basicamente nos registros das transações financeiras, tão explorados pelas empresas e, muitas vezes, menosprezados pelas famílias. Quantas vezes os integrantes de um núcleo familiar, saem de casa pela manhã com uma quantia considerável de dinheiro e, ao retornarem para a casa após o expediente, percebem que daquela quantia nada restou. E, se interrogados sobre os gastos oriundos daquele dia, começarão a perceber que estes foram distribuídos em pequenas quantias, como por exemplo, na taxa de estacionamento, no cafezinho, na esmola e em outras inúmeras ações aparentemente imperceptíveis, mas que, se somadas e multiplicadas pelo número de meses de um ano, contribuem cada vez mais para o déficit financeiro entre as famílias.

Acresce a isso o perfil financeiro variado pelo qual podemos classificar as pessoas quanto ao planejamento e controle de gastos. Os poupadores são aqueles sujeitos que sabem o quanto é importante guardar, restringem ao máximo os gastos atuais, mas frequentemente recebem críticas por serem mesquinhos ou avarentos. Já os gastadores, em contrapartida, gastam toda a renda e, às vezes, um pouco mais. Gostam de ostentar, destacam-se pelas roupas caras e de marca e não se sentem incomodados de contrair um financiamento, desde que a parcela caiba no orçamento mensal. Os sujeitos descontrolados não sabem quanto dinheiro entra nem percebem quanto sai da conta. Estão sempre cortando gastos, mas isto nunca é o suficiente para equilibrar receitas e despesas. Não “menos pior”, os sujeitos desligados, se gastam menos que ganham, não sabem exatamente quanto. Poupam se sobrar e os extratos do banco, raramente conferidos, vão para a gaveta e a fatura do cartão de crédito é sempre uma surpresa.

Por outro lado, existem os financistas, pessoas rigorosas com o registro e principalmente com o controle de gastos. Estes querem comprar pagando menos. Elaboram planilhas, andam com calculadoras e entendem de investimentos. Este estudo teve, como tema central, pesquisar como se dá o processo de construção da autonomia financeira dos profissionais da educação de escolas públicas do Município de Pouso Alegre, seu planejamento e execução. Também se constituiu como propósito ressaltar a importância da atuação do professor na organização de suas finanças pessoais como determinante no resultados de seu fluxo de caixa. Foi realizado pela aluna Ana Paula Rodrigues dos Santos, ingressante ao curso de Engenharia no ano de 2015 e bolsista do programa BIC Junior/Fapemig,

A metodologia desta pesquisa foi a aplicação de questionários em campo. Para o desenvolvimento, realizou-se uma revisão da literatura, porque o tema exigiu que se fizesse uma leitura sistemática de como se processa a gestão financeira escolar e como é importante para a formação de professores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nas últimas décadas, marcadas, sobretudo, pela internacionalização da economia neoliberal, parece evidente que se deva discutir a formação financeira. Isso poderá contribuir para o esclarecimento dos sujeitos da família como mediadora entre a nova base da realidade social e os apelos do mercado.

Neste sentido, refletir sobre o ensino do controle das finanças como atividade social, implica o comprometimento com a melhoria desse nível de ensino. Em decorrência do objetivo proposto, foi utilizada a pesquisa de campo de caráter qualitativo descritivo. A pesquisa se concentrou na área da educação e trata-se de um tema de grande relevância social e pedagógica. Neste estudo, a pesquisa de campo nos permitiu a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem na realidade. Em decorrência disso, a análise e interpretação desses dados, pautaram-se numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória em artigos e livros, para fundamentar mais detalhadamente a pesquisadora, selecionada pelo projeto BIC-Junior, a quem se destina essa pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada com os professores da rede pública de ensino da Educação Básica do Município de Pouso Alegre que se dispuseram a participar da pesquisa e teve como critério de seleção o livre arbítrio dos sujeitos convidados quanto à aceitação a essa participação. Para tal, utilizou-se, como coleta de dados, um questionário semiestruturado, compostos por oito questões fechadas e duas abertas, cujas respostas foram objeto de análise e, em seguida, apresentadas em gráficos quantitativos de barras que serviram de base para apresentação do resultado e discussão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n.º 9.394 (LDB), a gestão democrática é consolidada no campo educacional e abre novas perspectivas para a educação. Em razão disso, houve uma reformulação no que tange à gestão: «uma administração mais centrada na concepção autoritária para uma administração com princípios democráticos». Em se tratando do processo educacional, a escola permite a construção de

novos paradigmas, possibilitando as práticas que lhe priorizem a via democrática, tendo uma efetiva participação política, social, econômica e cultural (FONSECA, 1994, p. 82).

Dessa forma, a educação se tornou importante para que se legitimasse a ação política pela qual passou a educação brasileira. Profissionais da área da educação remodelaram a prática e o processo e passaram a acompanhar as questões vividas pela sociedade - problemas sociais.

Em seu artigo 12, a LDB 9.394/1996 estabelece como incumbência da escola, relacionada a uma gestão democrática: as ações de elaborar e executar sua proposta pedagógica também se propõem administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar aos pais e responsáveis a frequência e o rendimento dos alunos.

Kiyosaki (2000), por diversas vezes em sua obra, faz críticas ao atual sistema de ensino. Segundo o autor, os alunos crianças aprendem a desenvolver suas habilidades acadêmicas e não suas habilidades financeiras. E muitas vezes este pensamento é refletido por gerações e os pais reforçam isso por diversas vezes durante a formação de seus filhos, onde por repetidas vezes dizem “Não dá para comprar isto”, enquanto a frase correta seria “O que posso fazer para comprar isto?” O simples fato de mudar a expressão leva o aprendiz a desenvolver a habilidade de pensar para alcançar os objetivos propostos.

Nesse sentido, o currículo escolar deve contemplar componentes que possibilitem ao aluno uma melhor inserção no mundo financeiro, além dos conteúdos tradicionais de Matemática. Kiyosaki (2000) diz que a inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem inteligência financeira é dinheiro (volátil) que desaparece depressa. Assim, reorienta-se a inserção de componentes curriculares que abarquem conteúdos específicos destinados à educação financeira. Tais conteúdos programáticos podem conter, por exemplo:

Receita - entende-se por receita a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos, de aluguéis e outras origens. Às vezes, a receita ocorre em função da redução de um passivo. A obtenção de uma receita resulta, pois, num aumento de Patrimônio Líquido.

No caso das pessoas, o recebimento de salários é uma receita. Despesa - entende-se por despesa o consumo de bens ou serviços, que, direta ou indiretamente, ajuda a produzir uma receita. Diminuindo o Ativo ou aumentando o Passivo, uma Despesa é realizada com a finalidade de se obter uma Receita (IUDICIBUS et all. 2010).

Esses conteúdos, contemplam a noção de custo que, segundo Martins (2003), é um gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços e a despesa, bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para gerar receita. Acrescenta ainda que existem custos e despesas que permanecem estáticos com a variação do volume de vendas e os que variam proporcionalmente ao aumento ou redução do volume de vendas.

Os custos e despesas do primeiro grupo são chamados custos e despesas fixos e os do segundo grupo, custos e despesas variáveis. Esses mesmos conceitos são válidos também para as finanças pessoais. O Programa de Educação Financeira nas Escolas, geralmente, formado por dois projetos – Ensino Médio e Fundamental - possui um projeto pedagógico e um conjunto de livros por níveis de ensino que devem oferecer ao aluno e ao professor, atividades educativas que permitam a inserção do tema na vida escolar.

Nesse sentido, Kiyosaki (2000) esclarece que o fluxo de caixa demonstra que as receitas geram ativos que geram mais receitas e, conseqüentemente, mais ativos. Portanto, ao contrair um financiamento, inclusive para investir, devemos observar o custo/benefício, pois com os juros de mercado em níveis tão altos quanto os que observamos hoje, fazer uso de empréstimos pessoais e financiamentos acaba sendo uma péssima prática para a saúde financeira de qualquer pessoa.

Portanto, a palavra de ordem hoje é poupar antes de investir; cada indivíduo tem o poder de determinar o destino do dinheiro que lhe chega às mãos. A escolha é de cada um. A cada dia, a cada nota, decidimos ser rico, pobre ou classe média. Porém, ao mesmo tempo em que observamos taxas de juros para investimentos tão interessantes, sofremos uma forte pressão no orçamento doméstico decorrente dos frequentes aumentos de preços, enquanto nossos ganhos mantêm-se estáveis.

A consequência desse descompasso, entre despesas e receitas é que muitas pessoas, sem conseguir reduzir seus gastos no mesmo ritmo em que os preços sobem, acabam tendo que recorrer a empréstimos. Nessas horas, é preciso planejar bem o compromisso que será assumido, para que o problema de hoje não se torne um tormento amanhã.

Ainda segundo o autor, para construir um grande império, um sonho, devemos planejar e construir em bases sólidas. Muitos se preocupam em ter, não em saber, para um dia ser uma pessoa rica. Necessitam saber reconhecer que a diferença entre o Ativo e o Passivo é: o Ativo coloca dinheiro no seu bolso, o Passivo tira do seu bolso.

Dos 16 (dezesseis) professores entrevistados, apuramos que cerca de 44% (quarenta e quatro por cento) têm renda entre de seis a dez salários-mínimos e os demais, abaixo desse patamar.

Os resultados também demonstram que 62,5% (sessenta e dois e meio por cento) dos professores da rede pública que foram entrevistados, utilizam lista de compras quando vão ao supermercado ou feira. Diante dessa observação, pode-se inferir que são pessoas que se mostram mais preocupadas com gastos desnecessários, ou seja, compras supérfluas. Enquanto 37,5% dos entrevistados utilizam-na às vezes. Esse comportamento mostra que esse tipo de sujeito não se preocupa tanto com gastos que supérfluos.

Nesse mesmo sentido, 87,5% (oitenta e sete e meio por centos) dos entrevistados acreditam que a educação financeira ajuda a administrar as finanças, tal como nas palavras de um professor pesquisado. “Administrar as finanças possibilita organizar melhor os gastos, não deixar contas pendentes e investir em boas coisas”.

Os dados dos questionários e os comentários dos entrevistados revelam ainda que 50% (cinquenta por cento) às vezes realizam suas compras de acordo com os interesses pessoais, enquanto 43,75% sempre levam em conta os próprios interesses e ainda que 6,25% nunca levam em conta os interesses pessoais e o dinheiro disponível. Conclui-se, portanto, que a maior parte dos entrevistados leva em conta os interesses pessoais e o dinheiro disponível para tal movimentação, sem levar em conta o poder de persuasão da propaganda. Vale ressaltar que cerca de 56% (Cinquenta e seis por cento) atribuem à poupança prioridades igual ou superior a 6 (seis), em uma escala de 1(um) a 10 (dez), sendo que dois sujeitos têm prioridade 1 (um) e 3 (três) prioridade 10 (dez).

Kiyosaki (2000) recomenda que a pessoa “pague a si mesmo primeiro”, pois o grande erro das pessoas que não conseguem gerar riquezas é porque elas costumam pagar primeiro os outros e somente então se pagarem. Quando fazem o contrário, elas se obrigam a pensar em como farão para cobrir seus gastos. Passam a sentir a necessidade de reduzir seus gastos para aumentar suas aplicações em ativos. Entretanto, esse comportamento exige

disciplina e know-how de gestão de fluxo de caixa, gestão de pessoal, gestão de tempo, para se iniciar um novo ciclo de vida.

Quando indagados se a educação e seus processos estão pautados nas relações sociais com os novos olhares e trabalhos dos gestores, a escola vem se tornando um lugar não só de saber, mas também de crescimento social, pessoal e humanitário. Segundo um dos professores pesquisados:

Sou professora de línguas e humanas e até pouco tempo não dava atenção aos gastos ou a parte financeira me colocando em situações desagradáveis quanto ao dinheiro ou a falta dele. Hoje atento para isso. Como professora devo fazer bem melhor o meu trabalho.

Essa constatação é esposada pela maioria dos respondentes, ao entenderem que deve haver maior controle com o dinheiro ganho e gasto, permitindo o planejamento da poupança, identificação dos gastos, equilíbrio orçamentário, inclusive na eliminação de quaisquer desperdícios. Com base nos dados colhidos, 100% (cem por cento) dos entrevistados pensam que a Educação Financeira poderia contribuir para que o rendimento familiar gerasse mais resultados, uma vez que os professores possuem certa influência sobre seus alunos e demais pessoas com as quais compartilham suas experiências. Por outro lado, poucos professores recusaram-se a participar do preenchimento dos questionários; outros se limitaram apenas às questões fechadas.

Por fim, todos os pesquisados acreditam que por meio da educação financeira é possível fazer o salário render mais, embora o controle financeiro nem sempre esteja diretamente relacionado a um bom salário. Sem planejamento financeiro, até quem ganha bem, pode acabar endividado. Por outro lado, um baixo salário pode render mais se a família souber cuidar bem do dinheiro. Ou seja, com determinação, é possível alcançar o equilíbrio financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, observou-se que as principais formas de controle das finanças pessoais e as teorias da gestão financeira pessoal são fruto da atual preocupação mundial em relação ao alto nível de inadimplência das famílias. Para os autores e estudiosos sobre o assunto, ultimamente muito se

fala em expansão da oferta de crédito, por meio de empréstimos, financiamentos, cheque especial e cartões de crédito, mas poucos têm se atentado para a também crescente necessidade de uma educação financeira pessoal de qualidade.

Embora seja a escola um dos espaços mais propícios para este processo, ela, enquanto organização educativa, necessita de gestores preparados para as funções pedagógicas e financeiras. Por outro lado, os índices de inadimplência que permeiam a sociedade demonstram que pouco tem se atentado para a crescente necessidade de uma educação financeira pessoal de qualidade, que atinja todos os níveis da sociedade, começando já com os pequenos, incluindo-a juntamente com a educação básica fundamental. E, neste viés, o professor, por ser agente de mudanças, exerce um papel importante no processo que poderá contribuir para a (re) organização de muitas finanças familiares: a formação da competência do saber pensar diante do fazer.

E, assim como nas demais organizações, a falta deste controle nas tomadas de decisões do núcleo familiar contribui para que o sujeito seja vítima das armadilhas do mercado. Além de não conseguir poupar para o futuro, acaba aderindo ao crédito fácil, principalmente devido às altas taxas de juros cobrados pelas administradoras de cartões de crédito, como também nas contratações de cheque especial e, especialmente, por meio de financiamentos concedidos pelas financeiras. Estas ocupam os primeiros lugares no ranking de juros altos, o que contribui para que as famílias se endividam cada vez mais.

Pelos dados apresentados, notadamente em relação à priorização da poupança entre os compromissos financeiros, apenas três professores, aproximadamente 19% (dezenove por cento), priorizam ao máximo a poupança. Assim a questão financeira futura parece-nos que não é preocupação da maioria dos entrevistados e segue a tendência dos brasileiros. São poucas as pessoas que se preocupam como viverão após a aposentadoria, por não verem perspectivas, visto que os sistemas previdenciários oficiais, e até mesmo o privado, não oferecem condições dignas de vida para quem se aposenta. Apenas a minoria se preocupa com esse aspecto, preferindo usar todo seu dinheiro no presente, sem poupar nada para o futuro, ou mesmo para uma situação de emergência, até porque a maioria vive no limite e sem controle.

A ausência do estudo sobre o dinheiro faz com que grande número dos profissionais da educação não consiga se estabilizar financeiramente justamente por não receber capacitação sobre planejamento e controle de suas

despesas e ganhos. Assim, podemos entender que é recomendável que a formação, ao longo da vida profissional do professor, contemple conteúdos que o capacitem para interagir de forma mais eficaz com o dinheiro e em condições de negociar melhor as suas compras, defendendo-se dos apelos da sociedade de consumo.

Neste contexto, a necessidade e a importância da compreensão do comportamento do professor, em relação ao planejamento financeiro, foram evidenciadas nesta pesquisa, em sequência à pesquisa anterior feita com a família dos alunos. Esta será concluída no próximo ano a fim de identificar convergências e divergências entre os dados das duas pesquisas. A elaboração deste estudo tornou-se possível graças ao auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa Científica do Estado de Minas Gerais, Fapemig, na forma de bolsa de estudo do Programa de Iniciação Científica Junior – BIC Junior em parceria com a Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

REFERÊNCIAS

BORDA, J. T. et. Al. **Pesquisa para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

FONSECA, D. M. da (org.) et al. **Administração educacional: um compromisso democrático**. Campinas: Papyrus, 1994.

IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. Equipe de Professores da FEA/USP. 11.ª ed. Atlas: São Paulo, 2010.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**; tradução de Maria José Cyhlar Monterio. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo. Atlas, 2003.

Educação Integral para mais qualidade em Educação: um olhar para Pouso Alegre

NEIDE PENA CÁRIA (UNIVÁS/ ME/CIÊNCIAS CONTÁBEIS)

INGRID TARCILA OLIVEIRA DE SOUZA (BOLSISTA BIC JR)

RESUMO

O capítulo apresentado teve como objetivo investigar como vem sendo implementada a educação em tempo integral no município de Pouso Alegre, para sua realização, metodologicamente, adotamos uma postura de natureza qualitativa e utilizamos a metodologia histórico-documental. Foram fontes de pesquisa a biblioteca, o Museu Histórico do Município, a Secretaria da Educação e a Secretaria da Cultura. A pesquisa bibliográfica, a legislação pertinente e estudos já publicados constituíram o amparo teórico. Percebemos como resultados que a expressão “educação integral” tem sido usada com múltiplos sentidos, porém, o consenso sobre a necessidade da jornada escolar ampliada é um fato e, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9394 de 1996, art. 34, esta modalidade de educação encontra-se assegurada na política educacional brasileira, cabendo aos municípios implementá-la. A educação em tempo integral já é uma realidade em todas unidades escolares do Ensino Fundamental de Pouso Alegre, atendendo às crianças de maior vulnerabilidade social, com 1.400 alunos matriculados nesta modalidade de ensino. Instituída pela Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007, no âmbito das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a educação integral é uma forma de garantir a TODOS o direito à educação de qualidade.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de iniciação científica aborda o tema educação em tempo integral e contou com o apoio da FAPEMIG. Atualmente a educação em tempo integral ou também denominada educação em jornada escolar ampliada é uma das principais metas do Governo Federal e incluída no Plano Nacional de Educação atual, como uma das ações para melhorar a qualidade da educação nacional por meio do Programa Mais Educação (MEC).

Com o título “Educação em tempo integral para mais qualidade de educação em Pouso Alegre”, a pesquisa tem como objetivo revelar como vem se implementando a educação em tempo integral na cidade de Pouso Alegre. A pesquisa foi motivada pelo resultado de uma pesquisa anterior que revelou a presença da educação em tempo integral no município, nos chamados Centros de Educação Integral de Educação Municipal (CIEMs) ainda no início da década de 1990.

Educação em tempo integral ou escola de tempo integral, instituído pelo Programa Mais Educação pela Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007, no âmbito das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), diz respeito àquelas escolas e secretarias de educação que ampliaram a jornada escolar de seus estudantes, trazendo ou não novas disciplinas para o currículo escolar (MEC, 2014). O programa foi normatizado pelo Decreto nº 7.083 de janeiro de 2014.

MATERIAL E METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa; utiliza a metodologia histórico-documental. Foram fontes de pesquisa a biblioteca, o Museu Histórico do Município, a Secretaria da Educação e a Secretaria da Cultura. A pesquisa bibliográfica, a legislação pertinente e estudos já publicados constituíram o amparo teórico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

MAIS EDUCAÇÃO: UM PRINCÍPIO LEGAL E CONSTITUCIONAL

Para começar, cabe mencionar que a expressão “educação integral” possui mais de um sentido, dependendo de sua interpretação e do amparo teórico. Porém, o consenso sobre a necessidade de ampliar a jornada escolar é um fato e, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9394 de 1996, art. 34, esta modalidade de educação encontra-se assegurada na política educacional brasileira, que assim determina: “a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Na perspectiva da educação integral, o conceito de tempo integral suscita várias discussões, uma vez que há algumas correntes dos movimentos sociais ligados à educação que defendem que apenas a ampliação do tempo de estudo não garante o resultado ambicionado pela educação integral no ensino e aprendizagem dos estudantes – resultado este que deseja garantir o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. Por isso, vários questionamentos têm levado a embates que muitas vezes não contribuem de forma positiva para a ampliação da jornada escolar, prevista legalmente, devido ao próprio caráter polissêmico do termo.

Etimologicamente, o termo “integral” tem como significado mais comum: inteiro, completo, total. Portanto, a expressão “educação integral” significaria uma “educação completa”, que pode ser entendida como uma educação que pense o ser humano por inteiro, em todas as dimensões. Portanto, não se trata de apenas aumentar espaço escolar e o tempo na escola; daí as críticas apresentadas às escolas de tempo integral até então em funcionamento.

A conquista constitucional de uma educação democrática, capaz de garantir a expansão e o acesso aos direitos educacionais em todos os níveis e modalidades de ensino a Todos tem levado o Estado a implementar diversos programas, considerados como políticas públicas para a qualidade de educação para Todos, como é o caso do Programa Mais Educação. O programa Mais Educação foi instituído por meio do Decreto n.º 7.083, de 27 de janeiro de 2010, atendendo ao disposto no art. 84, inciso IV, da Constituição Nacional, e tendo em vista o disposto no art. 34 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001, e na Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009.

A educação integral é uma proposta do Programa Mais Educação do Governo Federal que vem progressivamente sendo assumida pelos entes federados, e deve ser mantido por meio dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, como prevê o art. 7.º do Decreto n.º 7.083 de 27/01/2010, que criou o Programa Mais Educação:

Art. 7º- O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE prestará a assistência financeira para implantação dos programas de ampliação do tempo escolar das escolas públicas de educação básica, mediante adesão, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE e do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, instituído pela Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009.

De acordo com o decreto de sua criação, o Programa Mais Educação “tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral” (Decreto n.º 7.083, de 27/01/ 2010). O referido Decreto justifica como sendo educação básica em tempo integral “a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais” (Decreto n.º 7.083, de 27/01/ 2010).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (2010), em seu art. 36 do parecer número sete, aponta que é considerado período integral toda jornada escolar organizada em sete horas diárias, resultando em carga horária anual de 1.400 horas. O art. 37 aponta ainda, que além da ampliação do tempo, o alargamento de horas nesses sistemas de ensino têm como objetivo criar novos espaços e oportunidades, fomentando maior envolvimento de outros profissionais da escola, dos familiares e demais setores sociais.

Na resolução, é previsto um currículo integrado para a escola em tempo integral, no qual o estudante tenha acesso à experimentação científica, cultura, artes, esporte, lazer, tecnologias de comunicação, direitos humanos, preservação do meio ambiente, saúde, entre outros componentes, que devem estar articulados às mais diversas áreas do conhecimento, vivências e práticas socioculturais.

Sobre a organização metodológica e a jornada escolar o Decreto orienta: “A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades”. E ainda: “As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais” (Decreto n.º 7.083, de 27/01/ 2010).

Entendemos que a educação integral encontra-se amparada em diversos instrumentos legais como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9394 de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A Constituição Federal prevê no art. 6º: São direitos

sociais a educação, a saúde, o trabalho a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção. Estes direitos buscam garantir base integral ao ser humano. No art. 205, da Constituição nos diz: “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade e sua qualificação para o trabalho”.

A LDB n.º 9394/1996, nos seus artigos 34 e 87, prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral. No art. 34: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência escola”. Em seu parágrafo 2.º encontra-se estabelecido: “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. No art. 87, parágrafo 5.º consta: “Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”.

Se levarmos em consideração o Estatuto da Criança e do Adolescente, criado em 1990, (ECA), é possível relacionar a emergência de uma educação integral, conforme prevê no art. 3.º a garantia de direitos a crianças e adolescentes:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Esses documentos legais indicam que o Decreto que institucionaliza o Programa Mais Educação como forma de cumprir os dispositivos legais que garantem a educação integral pública foi demasiadamente retardado. No caso da cidade de Pouso Alegre, na década de 1990, a criação dos Centros Integrados de Educação Municipal já era uma realidade em educação integral, inclusive com uma escola de campo em tempo integral. Porém, os gestores não deram a devida atenção à grande necessidade da população pousoalegrense, materializada na grande procura.

Desde a publicação do Decreto que institucionalizou o programa Mais Educação, a educação em tempo integral vem crescendo continuamente. Notícia publicada em 29/07/2013 no site da UOL Educação divulga que mais de

49,3 mil escolas públicas em todo o país têm atividades em período integral. A expectativa é que até o ano que vem sejam 60 mil. No turno complementar, além de acompanhamento pedagógico obrigatório com aulas de reforço escolar em matemática, português, ciências e uma língua estrangeira, os alunos podem praticar esportes e participar de atividades culturais, que ajudam a melhorar a disciplina e a concentração. Segundo o ministro da Educação, Henrique Paim, a expansão do ensino integral é um dos grandes destaques do Censo Escolar da Educação Básica de 2013. O Censo revela que, desde 2010, o número de matrículas em educação integral no ensino fundamental cresceu 139%, chegando a 3,1 milhões de estudantes.

A maior parte dos recursos é repassada diretamente para a escola contratar monitores e professores, comprar material e preparar os espaços para receber as crianças nas atividades do chamado contra turno. O Ministério da Educação também repassa às prefeituras municipais recursos para garantir alimentação de quem fica o dia todo na escola. DE acordo com o Censo a evolução de matrículas em creche teve crescimento de 72,8%, passando de 1.579.581 para 2.730.119 no período entre 2007 e 2013. Entre 2012 e 2013, o aumento das matrículas em creche foi de 7,5%. A pré-escola apresentou evolução de 2,2% na quantidade de matrículas entre as duas últimas edições do censo, chegando a 4.860.481 crianças matriculadas. “Temos uma contribuição muito importante também dos municípios no aumento das matrículas do ensino infantil”, destacou Paim.

Mais recentemente, o Plano Nacional de Educação (PNE), que é um conjunto de metas criadas para melhorar a qualidade do ensino a todos brasileiros, independentemente da idade, região onde mora ou situação financeira, entre as prioridades consta a oferta de educação em tempo integral de qualidade, visando preencher no mínimo 50% das escolas públicas em todo o País, atendendo assim, pelo menos 25% dos alunos matriculados na educação básica.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM POUSO ALEGRE

Em 2008, Cristiane Machado, ao assumir a Secretaria de Educação do Município se propôs a fazer a ampliação gradativa da permanência das crianças no ensino fundamental (MACHADO, 2010), uma vez que a rede não tinha condições de absorver esta ampliação. Segundo publicação de Machado (2010), em reunião com as diretoras das escolas ficou decidido e concordado

com a implantação de tempo integral de forma gradual. “Ficou estabelecido que, em 2009 ampliaríamos 3 horas da jornada das crianças de 6 e 7 anos, que já era de 4 horas. Esses alunos passariam a ficar 7 horas nas escolas, as crianças que entravam às 13 horas passaram a entrar às 10 horas da manhã” (p. 6).

A rede municipal contava à época com 15.010 alunos distribuídos em 30 escolas. Assim, o planejamento de ampliação tinha como objetivos uma política que deveria pautar-se pelo caráter pedagógico e pela busca de melhoria de qualidade da educação, conforme afirma Machado (2010). Também deveria privilegiar novas possibilidades de ensino-aprendizagem com a ampliação da permanência das crianças nas escolas. A intenção era proporcionar mais tempo para as crianças na escola para possibilitar diferentes oportunidades de aprendizagens aos alunos, além daquelas já contempladas na sala de aula, tendo como princípios o reconhecimento e valorização do aluno como sujeito nas suas várias e diversas dimensões e na garantia do direito à educação de qualidade.

O plano de implantação de escola de tempo integral foi planejado coletivamente pelas direções das escolas e secretaria de educação que expuseram a organização formulada pelos profissionais das escolas para iniciar a escola de tempo integral, afirma Machado (2010), a saber: reunião de todos os pais das escolas envolvidas para informar sobre a ampliação da jornada da criança na escola, solicitação de assinatura de autorização dos pais para a criança entrar mais cedo na escola, explicação das atividades a serem desenvolvidas, entre outras.

No início houve a ampliação de 3 horas na jornada das crianças do ensino fundamental e, em abril de 2009, já com a proposta sistematizada e organizada, quatro escolas da rede municipal iniciaram a ampliação da permanência de, aproximadamente, 300 alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa revelou que na cidade de Pouso Alegre a educação em tempo integral já é uma realidade. O município passa a ter mais de 4 mil alunos do ensino fundamental estudando em regime integral nas escolas municipais ou em unidades conveniadas. Segundo informações do site da Secretaria de Educação do município e de funcionários do departamento pedagógico, a rede municipal conta com educação em tempo integral em todas as 16 unidades escolares do Ensino Fundamental, contemplando 100% das escolas municipais que oferecem educação em tempo integral a todas as crianças do ensino fundamental de maior vulnerabilidade social, com 1.400 alunos

matriculados nesta modalidade de ensino. A meta da Secretaria de Educação é garantir que, nos próximos anos, até 70% dos alunos da rede municipal estejam estudando em período integral.

Em nível nacional, a pesquisa evidenciou aumento de alunos no ensino integral que é atribuído à ampliação do Programa Mais Educação, criado pelo Ministério da Educação para incentivar as secretarias estaduais e municipais de educação, com a transferência de recursos federais, a oferecer a educação integral. A meta de ensino integral do Plano Nacional de Educação (PNE), de 25% dos alunos estarem no ensino integral, é factível, segundo o ministro Henrique Paim, de ser alcançada. “A médio e longo prazo, as políticas públicas voltadas para o processo educacional começam a surtir efeito no censo”, afirma o ministro.

Por fim, vale dizer da importância e da centralidade da educação nas últimas décadas. No mundo inteiro, talvez mais do que em outros tempos, a educação é cada vez mais objeto de discussão nos mais diversos segmentos da sociedade, tanto pela sua necessidade a todo ser humano como forma até mesmo de sobrevivência, como pela sua aplicabilidade no mercado cada vez mais seletivo e excludente.

CONCLUSÃO

Frente ao pressuposto de que a educação deve preparar para a vida adulta em sociedade, para o trabalho e para continuar aprendendo, e diante de questões recorrentes, como o alto índice de desemprego, falta de mão de obra especializada, profissionais titulados, mas despreparados, tanto a escola como os profissionais da educação não podem se furtar a encararem de forma positiva as novas políticas de educação, pois as novas exigências da sociedade contemporânea imprimem à escola e aos professores novos olhares e novos desafios, exigindo competências que vão além das práticas tradicionais que precisam ser superadas.

Destaca-se, nesta pesquisa, a importância da jornada escolar ampliada para garantir o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes e a formação para a cidadania, mas também alerta que a ampliação do tempo de estudo, apenas, não garante o resultado ambicionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de out 1988, Saraiva: São Paulo, 2004.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 5/09/2012.

_____. **Decreto n.º 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm

GIMENO SACRISTÁN. **A educação que ainda é possível**. Ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed (2007).

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre a educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n. 02 2006.

MACHADO, C. **Tempo integral na escola melhora a qualidade?** Política e Gestão Educacional (Online), v. nro. 9, p. 1-10, 2010

OLIVEIRA, Romualdo Portela. **Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica**. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 ? Especial, p. 661-690, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

Todas as escolas do município passam a oferecer ensino integral. Disponível em: <http://www.pousoalegre.mg.gov.br/default.aspx?pag=interna&mod=interna&p=309&mat=1155> Acesso: 08/11/2014

A estatística como ferramenta para a realização de diagnósticos e análises.

ROSIMEIRE APARECIDA SOARES BORGES (UNIVAS/MATEMÁTICA / ME)

JÉSSICA RAFAELA FONSECA PATROCÍNIO (BOLSISTA BIC JR)

RESUMO

Na sociedade atual, a formação dos alunos deve estar diretamente ligada às competências para a compreensão dos conceitos que lhes são essenciais no enfrentamento dos avanços colocados, o que vem exigir a inovação constante das metodologias de ensino, dentre as quais a resolução de problemas tem-se revelado como uma ferramenta que auxilia na estruturação do pensamento e do raciocínio dedutivo dos indivíduos. Esta investigação qualitativa objetivou fazer uso de ferramentas da estatística descritiva na análise de dados obtidos da primeira prova da I Olimpíada Municipal de Matemática de Pouso Alegre-2011(I OMMPA-2011), a qual tem seu foco na resolução de problemas matemáticos e se destina a alunos do Ensino Fundamental das escolas municipais de Pouso Alegre. Com base em D'Ambrosio (1996) e Rossetti Junior (2006), buscou-se regularidades na referida prova, as quais foram categorizadas e analisadas no sentido de diagnosticar os conceitos matemáticos já construídos pelos participantes dessa Olimpíada. Os alunos apresentaram maior índice de acertos na resolução de problemas que envolveram a estatística, as operações fundamentais e o raciocínio lógico. Apresentaram maior índice de erros nos problemas que abordaram a geometria, porcentagem, regra de três composta, combinatória, proporção, matemática financeira, fração, os fenômenos físicos e a intersecção de conjuntos. Assim, a resolução dos problemas permite preparar os alunos para enfrentar os avanços da sociedade atual e os incentiva para uma aprendizagem com significado e a estatística, por sua vez, revela-se como uma ferramenta que auxiliou e muito na realização desta investigação, facilitando as análises e apresentação dos resultados.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da tecnologia na sociedade moderna, especificamente o da informática e das comunicações está modificando radicalmente

os hábitos e necessidades dos indivíduos nesse contexto, no qual as informações são inúmeras e diferenciadas. Necessita-se, portanto, de uma seleção crítica dessas informações em um “exercício coletivo de memória, imaginação, percepção, raciocínios e competências para a produção e transmissão de conhecimentos” (PCN, 1999, p. 83).

Nesse sentido, os alunos devem ser preparados para, cada vez mais, estarem motivados em prol de uma aprendizagem com significado, de modo a conseguir empregar os conhecimentos adquiridos na resolução dos problemas enfrentados. É necessário que sejam capazes, com base em informações e análises, de participar de decisões que comprometem sua vida, organizando um conjunto de valores que contribuam para o aperfeiçoamento individual e auxilia nas relações sociais (ROSETTI JUNIOR, 2006).

Nesse contexto, o papel exercido pela escola e educadores é de grande responsabilidade, pois a formação dos alunos deve estar diretamente ligada às competências para a compreensão de conceitos que lhes são essenciais para elaborarem conclusões e argumentações, a partir das informações obtidas. Desse processo, as disciplinas que integram os currículos devem participar. A Matemática, uma ciência que possui um valor formativo, vem auxiliar na estruturação do pensamento e do raciocínio dedutivo dos indivíduos, o que a constitui em uma ferramenta significativa na resolução dos problemas cotidianos. Para a tabulação, seleção, organização, apresentação de dados coletados todos os dias, bem como, a análise dos mesmos, a Estatística ocupa lugar de destaque, visto que, auxilia na tomada de decisões.

Essa importância dos conceitos estatísticos é evidenciada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) que sugerem, aos educadores, um ensino de Probabilidade e da Estatística no contexto de conteúdos “Tratamento das Informações”. A justificativa apresentada é a demanda social e o uso frequente dos conceitos estatísticos pelos indivíduos da sociedade contemporânea, devido à necessidade de compreensão das informações que todos os dias são divulgadas, para a tomada de decisões e realização de previsões, ações que vem influenciar a vida pessoal e na sociedade.

Segundo D’Ambrosio (1984, p. 2), “a formação do aluno deve ser no sentido de que ele possa atuar em diversos contextos culturais, o que pode abrir caminhos para que possa envolver com a realidade sócio-cultural em que vive”. Nessa direção, as metodologias de ensino que estão sendo utilizadas em sala de aula, devem ser repensadas, de modo a contribuir para o desenvolvimento de habilidades, raciocínio, criatividade e estratégias variadas pelos alunos. É necessário aos alunos sejam oferecidas situações problema

que lhes permitam o desenvolvimento das capacidades de raciocínio para uma formação com autonomia.

Outro ponto a considerar é a necessidade de da utilização das tecnologias, o que vem causando grande impacto na sociedade, especificamente o uso do computador e de softwares como ferramentas de ensino e de aprendizagem. Essas ferramentas vieram marcar um redirecionamento das estruturas curriculares. Segundo os PCN (1998),

[...] habilidades como selecionar informações, analisar as informações obtidas e, a partir disso, tomar decisões exigirão linguagem, procedimentos e formas de pensar matemáticos que devem ser desenvolvidos ao longo do ensino médio, bem como a capacidade de avaliar limites, possibilidades e adequação do uso das tecnologias em diferentes situações (p.41).

No âmbito da Educação Matemática, os ambientes de aprendizagem informatizados podem potencializar o processo de ensino e da aprendizagem dos conceitos. Nesse contexto, os softwares podem ser aliados dos professores e alunos numa perspectiva de permitir-lhes conhecer como essas ferramentas podem vir a facilitar o trabalho de análise e interpretação de dados obtidos em quaisquer situações.

Considerando esses pressupostos, a presente investigação qualitativa teve por objetivo fazer uso de ferramentas da estatística descritiva na análise de dados obtidos da primeira prova da I Olimpíada¹ Municipal de Matemática de Pouso Alegre-2011(I OMMPA-2011), a qual tem seu foco na resolução de problemas matemáticos e se destina a alunos do nono ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Pouso Alegre.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dada essa relevância da Estatística, tomou-se para este estudo dados fornecidos pelo Centro de Processamento de Dados da UNIVÁS referentes à primeira prova da I OMMPA-2011 e uma prova da I OMMPA-2011 em branco (sem resolução), que serviu como subsidio para as análises dos conceitos

¹ Trata-se de um projeto do Curso de Matemática em parceria com a Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, e tem como participantes alunos matriculados e frequentes nos nonos anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Pouso Alegre.

matemáticos envolvidos. Os dados sobre os resultados dessa prova foram analisados qualitativamente, de modo que tudo fosse observado para que se pudesse obter melhor compreensão do objeto de estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Não houve nenhum tipo de separação e identificação dos participantes, nem por escola e nem por aluno.

A realização desta pesquisa se deu em duas fases. Num primeiro momento, foi feito um estudo bibliográfico em livros e artigos que tratam da importância da Estatística especificamente dos conceitos básicos estatísticos, para a análise e interpretação de dados e foi elaborado um texto dissertativo sobre esses fundamentos teóricos. Numa segunda fase desta pesquisa, no Laboratório de Informática da Univás/Unidade Fátima, com o uso do programa Microsoft Excel, os dados foram tabulados e elaborados gráficos que auxiliaram nas análises, permitindo diagnosticar os conceitos matemáticos já construídos pelos participantes dessa Olimpíada nessa prova. Essa análise incidiu em conhecer os conceitos matemáticos que estão envolvidos nas questões que os alunos acertaram e nas questões que eles erraram, o que pode auxiliar na tomada de decisões em relação ao ensino de Matemática nas escolas participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Rossetti Junior(2007) deve-se promover a prática da leitura e interpretação dos fatos. Desse modo, a estatística deve estar presente na vida dos alunos desde as séries iniciais, acolhendo os modelos construídos a partir de sua vivência, na busca de soluções dos problemas que fazem parte de suas relações na sociedade. Nessa direção os conceitos básicos foram utilizados e permitiram a tabulação e apresentação dos dados, como se segue.

O gráfico 01 apresenta o número de alunos que acertaram cada questão da prova analisada e o número total de alunos que fizeram essa prova:

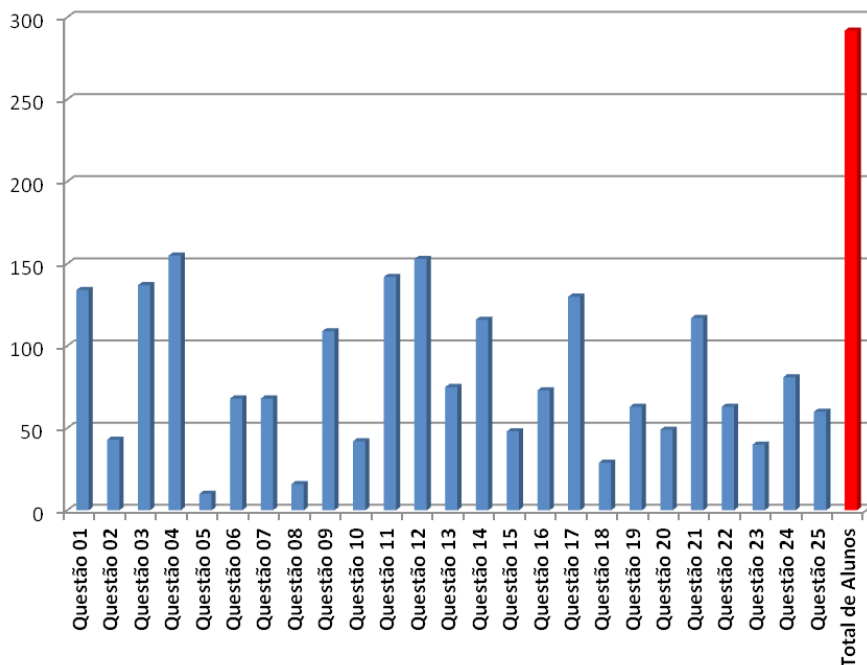


Gráfico 01: Número de alunos que acertaram cada questão da 1ª prova da I OMM-PA-2011

Percebe-se que nas questões quatro e doze ocorreram mais de 150 acertos, ou seja, mais da metade dos alunos acertaram essas questões. Nas questões de números: 01, 03, 09, 11, 14, 17 e 21 mais de 100 alunos apresentaram grande número de acertos, ou seja, bons resultados. Nas questões 06, 07, 13, 16, 19, 22, 24 e 25, vê-se que mais de 50 alunos as acertaram, mas não mais que 100 alunos acertaram essas questões. Entretanto, pode-se observar que ocorreu um índice de erros um tanto elevado em relação aos temas tratados nas questões 02, 10, 15, 18, 20, 23 e, principalmente, nas questões 05 e 08, nas quais foi apresentado um alto índice de erros, pois poucos alunos acertaram, sendo o número de alunos que acertaram, menor que 50, de um total de 292 alunos.

Os temas abordados na referida prova foram categorizados após análises de cada uma das questões dessa prova e computação do número de alunos que acertaram e que erraram. A tabela 01 apresenta um panorama geral do número de questões por tema:

Temas	Número de Questões
Geometria	5
Raciocínio Lógico	4
Estatística	3
Combinatória	2
Matemática financeira	2
Arranjo	2
Regra de três composta	1
Proporção	1
Porcentagem	1
Algoritmo da divisão	1
Matemática financeira	1
Intersecção de conjuntos	1
Matemática na Física	1

Tabela 01: Temas da 1ª prova da I OMMPA-2011

O que se pode observar é que o maior número de questões é de Geometria, seguindo o Raciocínio Lógico e a Estatística. Os temas: Combinatória, Matemática Financeira e Arranjo foram abordados em duas questões cada um. Já os outros temas apenas em uma questão. O Gráfico 02 permite a visualização desses resultados.

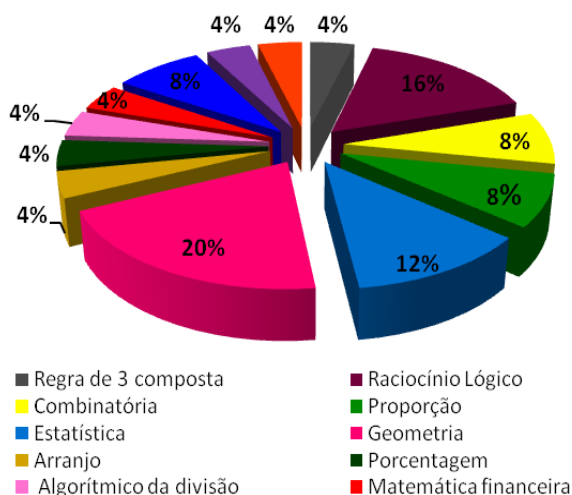


Gráfico 02: Número de questões da 1ª prova da I OMMPA-2011 por temas.

Pode-se analisar com este gráfico que a maior parte das questões foi de geometria, sendo 5 questões que correspondem a 20%. Envolvendo Raciocínio Lógico, 16% das questões, e o terceiro assunto mais frequente na prova é Estatística, que corresponde a 12%. Os temas Proporção, Combinatória e Arranjo estão distribuídos igualmente de 8% cada, e os demais correspondem, cada um, a 4% das questões contidas na prova.

O gráfico 03 apresenta, a partir das questões da prova da I OMM-PA-2011, o número de alunos que as acertaram por temas:

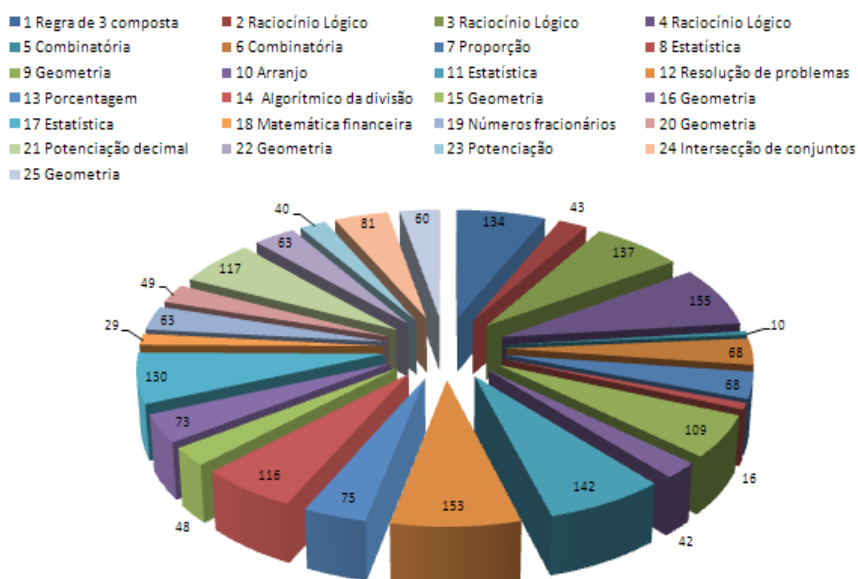


Gráfico 03: Acertos por questão da 1ª prova da I OMM-PA-2011.

O que se pode notar é que um total de 116 alunos, acertaram as questões de raciocínio lógico. Ainda pode-se perceber que as questões de resolução de problemas envolvendo regra de três composta, geometria e estatística tiveram grande número de acertos, porém em relação ao número total de alunos que fizeram essa prova não foi expressivo, o que mostrou que os alunos ainda não construíram os conceitos abordados nas referidas questões de forma a conseguir aplicá-los na resolução de problemas. Nota-se ainda que nas questões envolvendo os outros temas o número de acertos foi bem menor.

CONCLUSÃO

Retomando, a presente investigação intentou utilizar os conceitos básicos da Estatística como ferramentas para a análise de dados obtidos a partir da primeira prova da I Olimpíada Municipal de Matemática- 2011.

O que se nota é que os alunos das Escolas Municipais de Pouso Alegre ainda não abstraíram certos conceitos matemáticos que são considerados básicos até o 9º ano do Ensino Fundamental, o que pode dificultar os seus estudos futuros. Os gráficos criados e tabelas mostram o índice de acertos e de erros dos alunos em cada questão da I prova da I OMMPA-2011, o que torna mais fácil a visualização de quais questões os alunos erraram, indicando que apresentam dificuldades.

Este estudo permite afirmar que, dos conceitos envolvidos nos problemas propostos na prova analisada, os alunos apresentaram maior índice de acertos nas questões de resolução de problemas envolvendo a matemática financeira, a estatística, as operações fundamentais, os números decimais e o raciocínio lógico. Nos demais problemas, os alunos participantes apresentaram maior índice de erros na resolução daqueles que abordaram conceitos como: geometria, porcentagem, regra de três composta, combinatória, proporção, fração, os fenômenos físicos e a intersecção de conjuntos.

Em suma, a resolução dos problemas é uma metodologia de ensino que permite preparar os alunos para enfrentarem os avanços da sociedade atual e os incentiva para uma aprendizagem dos conceitos matemáticos de forma responsável e significativa. Nessa direção este estudo pode contribuir para que com a devolutiva às escolas participantes influencie na realização de ações em prol da melhoria da qualidade do ensino de matemática no Ensino Fundamental. Sobre a Estatística, sempre presente na vida das pessoas, revela-se como uma ferramenta que auxiliou e muito na realização desta investigação, facilitando as análises e apresentação dos resultados.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. 2 ed. Porto: Porto Editora. 1994.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. Belo

Horizonte: Autêntica, 2001 (Coleção Tendências em Educação Matemática).

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. 1 ed. São Paulo: Papirus Editora, 1996.

Prova da primeira fase da I Olimpíada Municipal de Matemática. Curso de Matemática. Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre, 2011.

Regulamento da I Olimpíada Municipal de Matemática. Curso de Matemática. Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre 2011.

ROSETTI JUNIOR. Educação Estatística no Ensino Básico: uma exigência do mundo do trabalho. **Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia**. Vitória, n. 2, p. 35-37, 1. sem. 2007. Disponível no site: <http://recitec.cefetes.br/artigo/documentos/Artigo205.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2014.

Alterações no livro didático na última década mostram interferências das tecnologias digitais e da internet

VÂNIA DOS SANTOS MESQUITA (UNIVÁS / PEDAGOGIA)

THIAGO HENRIQUE MOREIRA (BOLSITA BIC JR)

RESUMO

A leitura de livros didáticos deve contribuir para o ensino e a melhoria do nível de compreensão das crianças sobre o significado de conteúdos e aquisição de novos conhecimentos, tornando a criança preparada para aprendizados futuros. Por isso, a importância dessa pesquisa era desvendar as alterações que ocorreram no livro didático nos últimos anos e verificar se essas mudanças contribuíram com o ensino. A pesquisa teve por objetivo entender como livro didático, utilizado no ensino fundamental, se alterou em função das tecnologias digitais e da internet na última década. Como método foi utilizado a Análise Semiótica Visual de dois livros didáticos de Língua Portuguesa, de dois diferentes anos, por um período de uma década. Durante as análises foram feitas comparações entre o livro que se usava antes e o atual. Entre os resultados pode-se perceber alterações como o uso frequente de ilustrações e fotos, acréscimo de símbolos e cores utilizadas na internet, diminuição de textos, fotos de artistas, de filmes e de histórias antigas com nova apresentação estética.

INTRODUÇÃO

Há alguns anos percebem-se modificações pelas quais passam os livros e materiais didáticos, intensificadas após o surgimento e implantação das tecnologias do computador e da internet. Essa questão nos faz refletir sobre a permanência do livro didático tradicional ou o surgimento de outro, próximo das características textuais e visuais produzidas pelo computador, em função da interferência de novas formas e características digitais e da internet.

Segundo Gontijo (2008, p.7), comentando as alterações ocorridas no processo de alfabetização no ensino infantil brasileiro:

No mundo moderno as inovações tecnológicas como indústria gráfica, imprensa e a internet surgiram com muita velocidade e se incorporaram com muita rapidez ao cotidiano da sociedade. Isso fez com que o acesso à informação atingisse proporções incalculáveis. Com isso, a escola deixa de ser a principal e única via de provimento de informação e passa a ter responsabilidade no preparo dos indivíduos ao acesso às informações disponíveis e a organização para sua compreensão.

Cada qual mantendo suas características de produção, o livro didático ou o material didático utilizado nas salas do ensino fundamental atualmente é outro. Essa reflexão faz parte de uma indagação que deseja conhecer melhor que alterações foram efetuadas no livro didático tradicional, em função das tecnologias de computação e da internet, nos últimos dez (10) anos.

O papel do novo livro didático passa a ser mais popular por produzir um produto mais acessível a um público, pretendendo atingir um maior número de pessoas (de nível social menos elitista) e deixa de lado o antigo modelo, que vigorava anteriormente, desde o início século XX. Segundo Gontijo (2008, p. 11) algumas mudanças se incorporaram à prática de ensino nos últimos anos e para verificar as alterações é importante investigar os livros adotados.

Dessa forma no início dessa pesquisa pretendia-se esclarecer em que o livro didático se alterou nos últimos 10 anos, em função das características de suporte digital e pelas tecnologias que dele decorre? Como a produção de livros se tornou cada vez mais acelerada devido aos avanços da industrialização desde o século XIX, ocorreu um esforço necessário da indústria gráfica para se atingir a perfeição visual próxima à realidade.

Segundo Gallo (2012, p. 106)

O terceiro e mais recente aspecto da formação da sociedade tecnológica é o que podemos chamar de *automação da sociedade*, e acontece a partir da metade deste século [refere-se ao século XX] com a invenção do computador.

Após o surgimento das tecnologias e da internet o material didático também se alterou. Portanto, o objetivo geral deste estudo foi entender essas alterações ocorridas nos livros didáticos devido a interferência das tecnologias da informática e da internet, além de verificar como essas mudanças foram trabalhadas do ponto de vista pedagógico nos conteúdos curriculares

do livro atual. Os objetivos específicos foram comparar o livro didático de 2004 com um mais atual, o de 2014, e apontar os tipos de alterações que ocorreram para contribuir para uma nova conceituação deste material didático.

MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de Análise visual e comparativa de textos, formatos, espacialidades, cores, ilustrações, desenhos e fotos de dois diferentes livros didáticos publicados e adotados nos últimos dez anos (entre 2004 e 2014) por escolas públicas do município de Pouso Alegre.

É preciso explicar que o livro didático estudado de 2014 refere-se aos anos de (2013, 2014 e 2015). E, optou-se por estudar o conteúdo de do livro de Língua Portuguesa de 2004, que corresponde à 3ª série do Ensino Fundamental e de (2013, 2014, 2015), do 4º ano do Ensino Fundamental. Esses livros correspondem ao mesmo nível de ensino, após a reforma que implantou o Ensino Fundamental de nove anos.

Ferrara (2007, p. 13) nos esclarece a respeito do texto e da leitura não verbais, conceitos importantes para esta pesquisa:

O texto não verbal é uma linguagem; a leitura não verbal firma-se também como uma linguagem, na medida em que evidencia o texto através do conhecimento que a partir dele e sobre ele é capaz de produzir, ou seja, é uma linguagem de linguagem. O texto não verbal é uma experiência cotidiana; a leitura não verbal é uma inferência sobre essa experiência.

Segundo Ferrara (2007, p. 1) “a fragmentação sígnica” é a marca estrutural do texto não verbal; por meio dele podemos encontrar “signos aglomerados sem convenção” como “sons, palavras, cores, traços, tamanhos, texturas, cheiros” que estão implícitos em sua significação. Por isso, Ferrara diz que a “leitura não verbal” é uma maneira peculiar de ler: “visão/leitura, espécie de olhar tátil, multisensível, sinestésico.”

Penn (2002, p. 321) se refere à semiologia da imagem por meio do pensamento de Barthes e diz que “embora as imagens, objetos e comportamentos podem significar e, de fato, significam, eles nunca fazem isso autonomamente”.

Portanto os objetos deste estudo foram dois livros didáticos, de Língua Portuguesa, dos anos de 2004 e de (2013, 2014, 2015) e os critérios estabelecidos para a análise visual comparativa foram: comunicabilidade, espacialidade, visualidade e temporalidade.

RESULTADOS, COMPARAÇÃO E DISCUSSÃO

A capa do didático do 4º ano de língua portuguesa de (2013, 2014, 2015) é bastante ilustrada. Corresponde ao PNLD 2013, 2014, 2015. A cor quente vermelho escuro do fundo contrasta com o verde das ilustrações e o amarelo do numeral 4º que identifica o 4º ano do Ensino Fundamental. As cores do fundo e das ilustrações são opostas e resultam em destaque e brilho. O fundo amarelo do selo contrasta com o verde das ilustrações e com o vermelho da capa. As ilustrações da capa representam símbolos infantis como cavalo, bola, rato, sapo e vaca. O sapo aparece fazendo um blog no qual tem o desenho de uma vaquinha.

O livro didático da 3ª série do Ensino Fundamental, de Língua Portuguesa do ano de 2004 não tem a capa tão colorida quanto do livro mais atual. A capa do livro de 2004 tem apenas quatro ilustrações, enquanto a do livro (2013, 2014, 2015) tem 11 ilustrações. Quanto ao conteúdo das ilustrações, o livro atual tem muito mais relação com o mundo infantil do que o de 2004.

A espacialidade da apresentação do livro mais recente tem poucos elementos, é leve, com cores claras e suaves. O tempo gasto para compreender a apresentação é rápido, devido a facilidade de compreensão por meio de ilustrações. A comunicação da apresentação do livro de 2004 é por meio de texto e aparece em uma página em um tom pastel. O livro atual traz mais cores e desenhos na apresentação. A espacialidade da apresentação do LDI de Língua Portuguesa de 2004 é trabalhada com elementos tradicionais como texto e cor neutra. O tempo gasto para compreender o conteúdo, por meio da leitura, é mais lento.

O sumário do livro de (2013, 2014, 2015) utiliza quadros, cores, ilustrações além de textos para informar o leitor. O sumário é dividido em oito unidades na vertical, além de outra unidade prévia. Entre os conteúdos tem blog, notícia e outras mídias com conteúdo de aprendizado. O espaço do sumário é dividido em seis quadros que além de textos contêm ilustrações coloridas. O capítulo três traz notícias do site G1 e palavras como *facebook*, o que nos remete à internet. Outra ilustração é sobre Pinóquio que, na Unidade dois, fala sobre um blog e remete-nos ao conceito de mentira, ligado às inver-

dades contadas por Pinóquio a seu pai na história. Essas mentiras parecem estar relacionadas às que podem ocorrer em blogs, como fofoca.

O sumário do livro didático de 2004 utiliza cores, além de textos para informar o leitor. O sumário é dividido em 12 unidades que se encontram na vertical, além de unidade prévia. O espaço do sumário está dividido por linhas, dentro de cada espaço tem informações das unidades, divididas por textos. As informações do texto do sumário são divididas por linhas e cores. O tempo é definido por tópicos de unidades e assuntos compostos por textos.

Os textos das páginas iniciais de cada página do livro didático de (2013, 2014, 2015) são divididos por tópicos e contém um tema que, em geral, estimula a criança a conhecer os conteúdos. Além de ilustrações, o fundo destinado aos textos é trabalhado com desenhos, formas e cores. O uso de cores vivas destaca os componentes. O Título aparece em letras grandes e em vermelho. Os desenhos da primeira página do livro atual ultrapassam o limite das margens. Em alguns casos o diagramador faz recuos. Algumas são espelhadas, parte das ilustrações e/ou textos ocupam duas páginas em sequência. O entrelinhamento de textos é maior, o que nos permite perceber que a quantidade de texto diminui.

Todos os capítulos do livro de 2004 se comunicam por textos. As ilustrações, em geral, são menores que no livro mais recente e trazem histórias de contos de fada, histórias medievais, quadrinhos retirados de jornais, de crianças com os pais ou amigos. Tudo isso ilustra as primeiras páginas de cada capítulo. Durante cada capítulo as páginas contêm ilustrações, cores, desenhos que produzem algum interesse nos leitores. Os textos das páginas iniciais das páginas são divididos por tópicos e contém tema único.

As páginas iniciais de cada unidade do livro mais atual (2013, 2014, 2015) iniciam-se por ilustrações. Essa é uma característica marcante do livro atual. Algumas ilustrações são quadrinhos retirados de veículos de comunicação impressos. Há uso de boxes destacando textos e títulos coloridos. Encontramos fotos de personagens conhecidas como Gabriel, o pensador (música), conhecido do público e dos jovens. As ilustrações destacam temáticas como: histórias antigas, ciência, ficção, tecnologias e informática. Os textos aproximam-se da linguagem da internet. As páginas iniciais de cada unidade do livro didático de Língua Portuguesa da 3ª série do ensino fundamental, de 2004 são também ilustradas, com cores em tons claros. Algumas unidades utilizam quadrinhos ou outras temáticas como histórias antigas ou outra ficção.

No livro mais recente (2013, 2014, 2015) aparecem crianças atores, esportistas famosos como Guga, em seu blog. O livro incentiva os alunos a

criarem o próprio blog e trabalha a visualidade de endereços na internet para os estudantes pesquisarem em blogs, em mídias e notícias. A visualidade das notícias aparece sob forma de ilustrações e endereços da internet. Na literatura apresentada pelo livro estão poesias, textos de antropólogos, como Darcy Ribeiro, letras de música e quadrinhos como de Maurício de Souza por exemplo, além de lendas, escritos de Homer, histórias de Júlio Verne e outros.

No livro didático de Língua Portuguesa, do 4º ano do ensino fundamental, percebe-se que o tempo para ler é menor do que em livros didáticos anteriores. A linguagem de comunicação é coloquial. Há o aproveitamento de estratégias de jogos e esquemas de organização para ganhar tempo. Essas estratégias são próprias da didática por facilitarem e incentivarem os alunos a lerem. Percebe-se uso frequente da linguagem de blogs e de recursos próprios da tecnologia da internet. Até as técnicas de escrita de texto na informática são discutidas pelo livro.

No livro didático de 2004 percebe-se que o tempo para se ler é maior do que nos livros didáticos posteriores, pois tem menos ilustrações que texto. Além disso, os textos são longos. A linguagem de comunicação é também coloquial. Há um uso de histórias em quadrinhos, o que revela comunicação com mais facilidade. Em muitas páginas o texto aparece com uso de letras em corpo maior. Há uso de jogos para aprendizagem o que facilita o estudo. Essas estratégias são próprias da didática atual por facilitar e incentivar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa levantamos a hipótese de que o livro didático estava se alterando em função das modificações na forma de comunicação atual com surgimento de tecnologias mais recentes como a informática e a internet. Alguns resultados nos permitem confirmar essa hipótese inicial como a capa do livro didático de (2013, 2014, 2015) que é bem mais ilustrada e colorida do que do livro didático de 2004, utilizado há 10 anos atrás.

Outro resultado importante para nossa hipótese inicial é que a comunicação do livro didático mais atual se torna mais facilitada que a do livro de 2004, por ter mais ilustrações, por se aproximar mais do universo infantil (são desenhos de animais, recursos tecnológicos, muitas cores fortes e opostas). Enquanto as ilustrações do livro menos recente são menos coloridas, em número menor e atraem menos por não terem tanto diálogo com o público.

As apresentações dos dois livros também são diferentes, enquanto a

do livro de (2013, 2014, 2015) contém menos textos e mais ilustrações, a do livro didático de 2004 tem apenas texto e um fundo colorido. Os dois livros têm ilustrações no começo de cada capítulo, porém as ilustrações do livro mais recente são mais coloridas e os desenhos ocupam mais espaço, assim como no interior dos capítulos. O que não acontece com o livro de 2004 que traz ilustrações no começo de cada unidade, mas em tamanho menor e ocupam menos espaços, como também nas páginas seguintes de cada unidade.

Os recursos como incentivo ao uso e criação de blogs pelos estudantes, assim como pesquisa e comunicação pela internet e utilização de redes sociais como facebook só aparecem no livro mais recente de (2013, 2014, 2015). Nos dois livros há aproveitamento de quadrinhos, histórias antigas e jogos como forma de incentivo para os estudantes, mas o livro didático mais recente utiliza uma linguagem mais midiática própria da comunicação informatizada e da internet. Essa outra forma de comunicar, de aproveitar o espaço, de apresentar as ilustrações, fotos e cores e de diminuir o tempo de leitura confirma as alterações inicialmente levantadas. No entanto, consideramos que é necessário aprofundar mais para saber sobre a importância dessas alterações para o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BORGATO, Ana Maria Trincone; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Língua Portuguesa**: 4º ano, São Paulo: Ática, 2011.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Leitura sem palavras**, 5ed., São Paulo: Ática, 2007.

GALLO, Sílvio (Coord.). **Ética e Cidadania: caminhos para filosofia, elementos para o ensino de filosofia**. 20ª Ed, Campinas: Papirus, 2012.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes. **A escrita infantil**, São Paulo: Cortez, 2008.

MIRANDA, Cláudia; LOPES, Angélica Carvalho; ALVES, Vera Lúcia Rodrigues. **Língua Portuguesa**: 3ª série, São Paulo: Ática, 2001.

PENN, Gemma. **Análise semiótica de imagens paradas, pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**, Martin W. Bauer e George Gaskell (editores.), trad. Pedrinho A. Guarechi, Petrópolis: RJ, Vozes, 2002.

Universidade do Vale do Sapucaí
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação e Pesquisa
PROPPES/Univás



FUNDAÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ



UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ



isepec
Instituto Superior de Ensino
e Pesquisa do Vale do Sapucaí

PESQUISA

A Pesquisa Científica é uma das três áreas onde a Universidade deve atuar. A busca pelo conhecimento, de forma sistemática e contínua, difere uma verdadeira Universidade de outras instituições de ensino superior, impactando de maneira positiva o seu Ensino e as suas atividades de Extensão, aumentando assim sua relevância no contexto local, regional, nacional e internacional.

A Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), ciente de sua participação e incentivo a pesquisa científica, coloca como meta principal a busca constante pelo conhecimento. Realizada por docentes qualificados e por seus acadêmicos, a Pesquisa Científica na Univás tem o seu gerenciamento centrado na Coordenadoria de Pesquisa, subordinada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Univás. A Coordenadoria tem como missão estimular docentes e acadêmicos a se engajarem em projetos científicos cada vez com melhor qualidade e em maior número.

CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Membros:

Prof.ª Andrea Silva Domingues

Prof.ª Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi

Prof.º José Luís Sanfelice

Prof.º Manoel Araújo Teixeira

Prof.ª Rosa Maria do Nascimento

Prof.º Taylor Brandão Schnaider

Técnico Administrativo – Stricto Senso: Guilherme Oliveira Santos

Técnica Administrativa – Lato Senso: Tassiana Cassemiro

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

MESTRADO E DOUTORADO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM (MESTRADO E DOUTORADO)

APRESENTAÇÃO:

Conhecimento, formação e qualificação profissional são demandas importantes hoje para quem busca aprimorar sua carreira. O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da UNIVÁS, com seus cursos de Mestrado e Doutorado, possibilita esse aperfeiçoamento a profissionais dos mais diversos domínios. Tendo como área de concentração “Linguagem e Sociedade”, e como linhas de pesquisa “Análise de Discurso”, “Língua e Ensino”, e “Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias”, o PPGCL, ao ampliar a compreensão e o maior domínio sobre o funcionamento da linguagem na sociedade, permite ao aluno entender melhor as relações sociais, os sujeitos e as relações de poder, a produção dos sentidos e as transformações que aí estão. Essa compreensão da linguagem é fundamental para a elaboração e invenção de formas de conhecimento que são uma exigência atual para uma relação efetiva entre a universidade e a sociedade.

Ao fazer Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, o aluno se qualifica como professor pesquisador, assumindo uma transformação substancial no seu modo de compreender e de produzir conhecimento. Ao conhecer o modo como a linguagem funciona em nosso cotidiano, na forma como ela significa em geral, e constitui os sujeitos, a sociedade, a história, o conhecimento, ela pode torná-lo um cientista mais independente na busca de seu conhecimento e na produção científica, assim como torná-lo um docente preparado para um ensino inovador.

PÚBLICO ALVO:

Graduados em Letras, Linguística, Literatura, Publicidade, Ciências Sociais Comunicação social, Relações Públicas, Relações Internacionais, Histó-

ria, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Administração, Artes, Música, Psicologia, Fonoaudiologia, Ciências Médicas e Biológicas, Geografia, Pedagogia, Educação, Direito, Filosofia, Teologia, Enfermagem, Arquitetura, Urbanismo, Engenharias... enfim, todos que se interessam por linguagem em seu campo de conhecimento e/ou profissional.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O Mestrado em Educação da UNIVAS, recomendado pela CAPES (02/10/2012), privilegia a investigação científica e a reflexão teórica crítica acerca das seguintes temáticas: práticas educativas, formação docente, processos de ensino, aprendizagem e avaliação, nas diferentes modalidades e níveis de ensino. Objetiva a qualificação de profissionais docentes para atuação no âmbito da Educação Superior e Educação Básica, tomando a pesquisa sistematizada como meio para o desenvolvimento da Educação. O curso de Mestrado em Educação deverá dar formação específica aos profissionais que atuam e pretendem atuar em diferentes níveis educacionais previstos no Brasil, além de preparar, desenvolver e divulgar pesquisas e práticas que propiciem o desenvolvimento científico da área.

LINHAS DE PESQUISA

I - Ensino, Aprendizagem e Avaliação.

II - Práticas Educativas e Formação do Profissional Docente.

PÚBLICO ALVO

Destina-se a educadores e a profissionais graduados de outras áreas de conhecimento que buscam a qualificação para a docência e tenham interesse em se capacitar para a pesquisa científica na área educacional. O curso de Mestrado em Educação tem como perspectiva atender preferencialmente a demanda de educadores, mas também, profissionais graduados, de outras áreas de conhecimento, que buscam qualificação para a docência e tenham interesse em se capacitar para a pesquisa científica na área educacional.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, capazes de utilizar a pesquisa para agregar valor a suas atividades, transferindo conhecimento científico e tecnológico para as empresas, setor público e sociedade em geral;

Capacitar e qualificar profissionais que atuam na rede de saúde pública ou privada da região do Sul de Minas ou que atuam em empresas ou no parque industrial de Pouso Alegre e região, propiciando formação abrangente e capacidade crítica, por meio de acordos previamente realizados;

Desenvolver pesquisa aplicada, visando ao desenvolvimento de produtos e procedimentos para melhorar a eficiência em saúde.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

Multi e interdisciplinaridade em feridas. As feridas, com sua grande diversidade de etiopatogenias, possuem abrangência na atenção primária, secundária e terciária da saúde. Assim, constituem um problema de saúde pública e requerem envolvimento e atenção das políticas públicas de saúde do país. Seu manejo agrega profissionais de várias especialidades, além de gestores de saúde da rede pública e privada, de fabricantes e revendedores de produtos voltados para a prevenção, cicatrização e regeneração tecidual. Esta área de concentração visa ao desenvolvimento científico e tecnológico na área de feridas.

PÚBLICO ALVO

Médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, engenheiros biomédicos, engenheiros de segurança do trabalho, gestores e outros profissionais interessados.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

ESPECIALIZAÇÃO

EDUCAÇÃO COM ÊNFASE EM ARTES E INCLUSÃO

O curso de Especialização em Educação com ênfase em Artes e Inclusão visa atender às crescentes demandas do mercado de trabalho, que exigem profissionais cada vez mais capacitados para as mudanças e evoluções da nossa sociedade. No momento atual área educacional apresenta demandas por profissionais ligados às áreas artísticas e inclusão. Este curso busca também consolidar a política de formação de professores para a área de educação, enfatizando as possibilidades educacionais da arte aplicada, e necessidades especiais.

GESTÃO EDUCACIONAL: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO PEDAGÓGICA, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, ADMINISTRAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR.

O curso visa atender à formação específica do Especialista de Ensino, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, para atuar na Educação Básica como gestor educacional nas seguintes especialidades: Planejamento Educacional, Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Administração e Inspeção Escolar. O curso abrange os três pilares da Gestão Educacional: Gestão Pedagógica, Gestão Administrativa e Gestão de Recursos Humanos, de modo integrado entre si. Em face das mudanças ocorridas no curso de Pedagogia, a partir da Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura, e, em consonância com o art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, o especialista de ensino deverá ser graduado em Pedagogia ou nas demais Licenciaturas, com formação em Cursos de Graduação ou Pós-Graduação Lato Sensu.

LINGUAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS

O curso de especialização em “Linguagem e políticas públicas” apresenta uma proposta inovadora no que diz respeito à qualificação profissional na modalidade de pós-graduação Lato Sensu. Ao conhecer o funcionamento da linguagem no que concerne às políticas públicas, o profissional especialista passa a compreender o funcionamento do discurso jurídico e do administrativo, na sua relação com o político, na busca de formas de gerenciar embates, litígios e conflitos de ordem social; além disso, o profissional formado neste curso estará qualificado para propor políticas que possam atender a demanda pública da nossa sociedade.

Nesse sentido, o especialista em “Linguagem e políticas públicas” torna-se um sujeito crítico em relação às políticas urbanas fundamentadas na lógica do consenso, do discurso apaziguador produzido por diferentes instâncias da administração pública, pois estas, ao buscar o consenso, acabam por criar processos de segregação. Desse modo, ao estudar o funcionamento do discurso da gestão das demandas sociais públicas, este profissional especializado terá melhores condições de contornar as dificuldades produzidas nestas condições.

O curso propõe, portanto, condições para a formação de um saber que, tomando como ponto de partida a linguagem, reflete sobre questões jurídicas, políticas, administrativas e sociais. Saber este que interessa a profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Trata-se, portanto, de um curso de pós-graduação Lato Sensu que vem qualificar os profissionais para atuar na discussão, na implementação e na gestão de Políticas Públicas em diferentes instituições.

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

O curso visa atender à formação específica do Especialista em psicopedagogia para atuar e agir preventivamente com os transtornos-dificuldades de aprendizagem, tanto clínica quanto institucional, capacitando-o a trabalhar inclusive com portadores de necessidades especiais.

A psicopedagogia no âmbito institucional nas instituições de ensino (Educação) tem em seu propósito tratar a aprendizagem de uma forma inteira. Considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter

preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino.

ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO / HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

O conhecimento sobre a prevenção de riscos e doenças adquiridas no trabalho ocupa, hoje, lugar de destaque no mercado de trabalho. Diante dessa evolução, o profissional da Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho passa a ser de extrema importância, visto que ele possui todo conhecimento necessário para atuar neste cenário.

O curso tem por objetivo capacitar profissionais para que possam atuar na avaliação dos riscos e agentes causadores de acidentes, interpretando de forma correta os resultados de análises físicas, químicas e biológicas; preparar o profissional para que possa implantar medidas de controle ambiental, indicando o uso correto de equipamentos de proteção individual e coletiva, visando à proteção do trabalhador e prevenção de acidentes de trabalho, bem como qualificar o profissional para atuar no magistério superior.

GESTÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A ligação da alimentação com os aspectos de saúde dos indivíduos vem sendo estudada há anos pela ciência da nutrição, que procura através da alimentação adequada, individual ou coletiva, promover a saúde, retardando ou evitando o aparecimento de doenças.

Dentre as diversas áreas de atuação do nutricionista definidas pelo Conselho Federal de Nutrição (CFN) na resolução nº 200/98, encontra-se a alimentação coletiva, que inclui unidades de alimentação e nutrição (UAN) ou UPR (Unidades Produtoras de Refeições) localizadas em creches e escolas, restaurantes comerciais, refeições-convênio e empresas de comércio de cesta-básica.

Em suas definições e atribuições, a mesma resolução, especificamente na área de atuação em alimentação coletiva, atribui ao profissional a respon-

sabilidade sobre o planejamento, organização, direção, supervisão e avaliação da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), e, de maneira mais específica, enumera diversas atividades que o nutricionista pode desenvolver em uma UAN.

Entende -se por UAN ou UPR, uma unidade de trabalho ou órgão de uma empresa, que desempenha atividades relacionadas à alimentação e nutrição sendo órgãos de estrutura administrativa simples, porém de funcionamento complexo, visto que nelas são desenvolvidas atividades que se enquadram nas funções técnicas, administrativas, comerciais, financeira, contábil e de segurança.

AUDITORIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

A auditoria em serviços de saúde é essencial para garantir a qualidade da assistência prestada. A especialização em Auditoria em Serviços de Saúde transmite uma visão geral da melhoria de processos e da busca pela qualidade, possibilitando o alcance de resultados satisfatórios frente a um cenário cada dia mais complexo e carente de recursos humanos capacitados para exercer este papel. Formar profissionais especialistas na área de gestão e auditoria dos serviços de saúde, com conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional, capaz de planejar, organizar e supervisionar o funcionamento dos setores da saúde com economia e racionalidade visando interesses convergentes do setor privado e setor público.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E TERAPIA INTENSIVA

A Fisioterapia Respiratória e principalmente a Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva tem sofrido grandes avanços, que significam abordagens e tratamentos pouco imagináveis até alguns anos atrás. Tal expressividade e dinamismo destes avanços exige dos profissionais um grande esforço para conseguir se manter atualizados entre tantas técnicas que caem em desuso e outras que emergem. O Curso de Especialização em Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva obedece na íntegra as resoluções 400/11 e 402/11 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Intensiva (COFFITO), garantido a você uma formação completa com profissionais e pesquisadores renomados de vários estados brasileiros.

FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA FUNCIONAL

A crescente busca no tratamento traumato-ortopédico funcional é uma realidade com base na crescente melhora nos serviços de reabilitação e novos tratamentos tanto na área da prevenção quanto a reabilitação.

Desta forma, capacitar profissionais fisioterapeutas na área da ortopedia e traumatologia funcional é uma busca constante na Fisioterapia e essa demanda vem ao encontro da necessidade de busca da excelência no tratamento dos pacientes acometidos das patologias que cumprem a esta área.

MICROBIOLOGIA APLICADA

O curso de especialização em Microbiologia Aplicada tem capacitação para pesquisas básicas em Microbiologia, com Ênfase em Alimento ou em Meio Ambiente. A formação com Ênfase em Alimentos tem em sua matriz curricular conteúdos direcionados para a preparação dos alunos para atuarem com a conservação, deterioração, toxicidade e legislação de alimentos.

A proposta do curso de Microbiologia com Ênfase em Meio Ambiente traz em seu programa, disciplinas com aplicação dos princípios químicos, biológicos e biotecnológicos com vistas à resolução dos emergentes problemas de qualidade ambiental dos ecossistemas.

SAÚDE DA FAMÍLIA

O Curso de Especialização em Saúde da Família tem como objetivo propiciar aos profissionais de saúde envolvidos na área ou que desejem atuar em atividades relacionadas à Estratégia de Saúde da Família, uma formação qualificada com as mais recentes tendências de processos e tecnologias de prática assistencial e de gestão da atenção básica, para o aprimoramento dos processos de trabalho. O curso está planejado a partir da concepção preconizada pelo Ministério da Saúde na Portaria Nº 2488/2011 de, que reconhece e define como prioridade a consolidação e qualificação da estratégia de Saúde da Família como modelo de atenção básica e centro ordenador das redes de atenção à saúde no Sistema.

SAÚDE DO TRABALHADOR / ENFERMAGEM DO TRABALHO

A Especialização em Saúde do Trabalhador / Enfermagem do Trabalho busca promover um espaço de formação em aspectos que envolvem a saúde e o mundo do trabalho, dando enfoque especial à Prevenção de Doenças e de Agravos em Saúde Ocupacional, almejando formar profissionais com competências para a pesquisa e intervenção na área.

O objetivo principal do serviço de saúde ocupacional é cooperar com a gerência e com os trabalhadores, atuando na prevenção e contribuindo para a melhoria contínua da segurança e condições de trabalho. Assim como, a identificação, problematização e reflexão da realidade do mundo do trabalho, buscando elaborar estratégias para a promoção da saúde do trabalhador em diferentes âmbitos organizacionais e de políticas públicas.

TERAPIA NUTRICIONAL APLICADA À PRÁTICA AMBULATORIAL E HOSPITALAR

A profissão de Nutricionista vem assumindo posição de destaque na área da saúde nas últimas décadas, em decorrência da modificação da direção ao atendimento integral a todos os indivíduos, na forma de prevenção, promoção e recuperação da saúde, encarando-os como seres holísticos que solicitam profissionais cada vez mais capacitados e atualizados.

Nesse sentido, o curso de especialização em Terapia Nutricional aplicada à Prática Ambulatorial e Hospitalar, irá capacitar o nutricionista para prestar assistência dietética e promover educação nutricional a indivíduos sadios e enfermos, em nível hospitalar, ambulatorial, domiciliar e em consultórios de nutrição e dietética, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde.

ANÁLISES CLÍNICAS

A qualificação do analista clínico envolve diferentes áreas do conhecimento técnico e também aspectos organizacionais e de gestão. Nestes últimos anos, as técnicas aplicadas no diagnóstico laboratorial sofreram grandes mudanças, exigindo do profissional da área aprimoramento constante

e condições para uma análise mais generalista e interdisciplinar, a partir da informação clínica do paciente.

O curso visa proporcionar a capacitação de profissionais de saúde para realização de diagnóstico, bem como interpretação e análise crítica de resultados de exames laboratoriais, que garantam qualidade e segurança. O curso diferencia-se dos demais oferecidos no mercado por incluir a área de Toxicologia e de Gestão da Qualidade Laboratorial.

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PARA ENFERMEIROS

A especialização Enfermagem em Urgência e Emergência capacita os profissionais a atuar com agilidade e abordagem humanizada no atendimento de pacientes adultos, pediátricos e idosos em situações de urgência e emergência, tanto no pré-hospitalar quanto no intra-hospitalar. Por meio do aprendizado dos protocolos de instituições renomadas nacionais e internacionais, o curso possibilita ao aluno atuar e gerenciar atendimento envolvendo um grande número de vítimas.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

MBA

MBA EM GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

A crescente introdução de novas tecnologias, em um ritmo cada vez mais acelerado, tem como consequência o lançamento constante de novos produtos, com um intervalo de tempo entre estes lançamentos cada vez menor. Isto cria desafios ao pessoal envolvido nos processos de manutenção para acompanhar o ritmo destas inovações, exigindo um constante aperfeiçoamento nas mais diversas áreas do conhecimento, além do conhecimento do funcionamento do equipamento em si, deverá entender também o processo no qual ele está inserido, para que possa realizar um ótimo gerenciamento da manutenção. Não é mais suficiente ser um especialista na sua área, pois hoje é necessário que o profissional de manutenção possua conhecimentos multidisciplinares, visto que os novos equipamentos possuem tecnologias conjugadas de diversas áreas, além da necessidade de cuidados com a segurança e o meio-ambiente. A manutenção passa, portanto, a ter uma função estratégica dentro da instituição, pois para obter competitividade, é necessária a busca de fatores-chaves de sucesso como a qualidade, produtividade e a confiabilidade. Hoje, a manutenção passa a ser encarada como um centro de lucros e não mais como um setor gerador de despesas.

O Curso de Especialização MBA em Gerenciamento da Manutenção Industrial da Univás busca especializar profissionais de nível superior para atuar na área de manutenção de sistemas e processos industriais, fornecendo subsídio e capacitação ao desempenho na administração e na gerência do departamento de manutenção. Ao final do curso o aluno deverá desenvolver competências e habilidades de gestão integrada da manutenção, bem como permitir à gestão da manutenção e atuar em conjunto com a gestão estratégica da gestão da produção.

MBA EM GESTÃO AMBIENTAL

Atualmente a sustentabilidade ambiental tornou-se uma das maiores preocupações para o desenvolvimento da humanidade, tanto em relação aos aspectos social, político, econômico e principalmente quanto aos aspectos técnicos. Esta realidade faz com que todos os segmentos ativos da sociedade tenham que buscar formas para controlar ou prevenir os impactos ambientais decorrentes de suas atividades.

MBA EM GESTÃO DE LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS

Buscando o atendimento da demanda por profissionais capazes de atuar na área de logística, a Univás disponibiliza à comunidade regional os recursos necessários para a compreensão do fenômeno da Logística e a sua eficaz aplicação nos ambientes organizacionais.

O Curso de MBA em Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos foi estruturado de modo a oferecer à sociedade empregatícia um profissional especializado em dar suporte às necessidades de gerenciamento logístico das organizações, propondo um maior equilíbrio da teoria com a prática, visando formar gestores que dispusessem tanto dos conhecimentos operacionais quanto dos gerenciais; assim, profissionais especializados para pensar e agir estrategicamente frente aos desafios da Logística e Supply Chain Management, e que responda com técnica e reflexão crítica aos objetivos e às metas organizacionais de forma imediata, planejando e coordenando a armazenagem, distribuição e transporte.

Ao final do curso o aluno deverá conhecer referências que o possibilitem desenvolver competências e técnicas que estimulem a racionalização dos processos logísticos, o uso da tecnologia da informação, a valorização do capital humano, a negociação cooperativa, o aumento da produtividade, a identificação e redução de custos logísticos, em ambiente de comprometimento social e ambiental.

MBA EM GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES

O MBA Executivo Univás visa especializar profissionais graduados para

atuar no mercado globalizado, capacitando e atualizando conhecimentos, habilidades técnicas e humanas de modo a potencializar esses profissionais como executivos, gestores, líderes, coordenadores de equipes e processos, para obter resultados estratégicos no planejamento, organização, produção, direção e controles financeiros e administrativos.

Ao final do curso MBA Executivo, o profissional estará apto a integrar conhecimentos técnicos e teóricos de ferramentas gerenciais de liderança, gestão e tomada de decisões e metodologias eficazes no processo de gestão de competências, habilidades e processos de alta performance.

MBA EM GESTÃO DE PROJETOS

O Curso de Especialização MBA em Gestão de Projetos da Univás especializa gestores para administrar com eficácia os recursos existentes nas organizações, utilizando técnicas avançadas de gerenciamento, a fim de desempenhar um papel de liderança e melhorar as relações interpessoais nas áreas operacionais por meio da implementação de metodologias de Gerenciamento de Projetos (PM-BOOK). E ainda objetiva:

Proporcionar a boa formação e o aperfeiçoamento do gerente de projetos, promovendo a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências inerentes à função. Possibilitar a formação de profissionais capacitados a delinear, planejar, executar e acompanhar o processo de gerenciamento de projetos em empresas e organizações de todos os tipos. Promover o aprofundamento nas diversas áreas de conhecimento que permeiam o gerenciamento de projetos: escopo, prazo, riscos, custos, recursos humanos, qualidade, integração, comunicações e aquisições.

MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

O MBA Executivo Univás visa especializar profissionais graduados para atuar no mercado globalizado, capacitando e atualizando conhecimentos, habilidades técnicas e humanas de modo a potencializar esses profissionais como executivos, gestores, líderes, coordenadores de equipes e processos, para obter resultados estratégicos no planejamento, organização, produção, direção e controles financeiros e administrativos.

Ao final do curso MBA Executivo, o profissional estará apto a integrar conhecimentos técnicos e teóricos de ferramentas gerenciais de liderança, gestão e tomada de decisões e metodologias eficazes no processo de gestão de competências, habilidades e processos de alta performance.

MBA EM GESTÃO FINANCEIRA, AUDITORIA E CONTROLADORIA

O mundo empresarial e suas constantes alterações de cenários em termos nacionais e internacionais têm estabelecido a busca por profissionais ágeis e competentes, capazes de aplicar conhecimentos estruturados em técnicas modernas de gestão com ferramentas estratégicas integradas às finanças, considerando os impactos que as atividades e decisões financeiras exercem sobre a empresa.

MBA EM MARKETING DE ENTRETENIMENTO E EVENTOS

O MBA Executivo Univás visa especializar profissionais graduados para atuar no mercado globalizado, capacitando e atualizando conhecimentos, habilidades técnicas e humanas de modo a potencializar esses profissionais como executivos, gestores, líderes, coordenadores de equipes e processos, para obter resultados estratégicos no planejamento, organização, produção, direção e controles financeiros e administrativos. Ao final do curso MBA Executivo, o profissional estará apto a integrar conhecimentos técnicos e teóricos de ferramentas gerenciais de liderança, gestão e tomada de decisões e metodologias eficazes no processo de gestão de competências, habilidades e processos de alta performance.

MBA EM MARKETING, SERVIÇOS E VAREJO

O MBA Executivo Univás visa especializar profissionais graduados para atuar no mercado globalizado, capacitando e atualizando conhecimentos, habilidades técnicas e humanas de modo a potencializar esses profissionais como executivos, gestores, líderes, coordenadores de equipes e processos, para obter resultados estratégicos no planejamento, organização, produção, direção e controles financeiros e administrativos.

Ao final do curso MBA Executivo, o profissional estará apto a integrar conhecimentos técnicos e teóricos de ferramentas gerenciais de liderança, gestão e tomada de decisões e metodologias eficazes no processo de gestão de competências, habilidades e processos de alta performance.

MBA EM PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E CONTROLADORIA

As empresas necessitam cada vez mais de profissionais preparados para enfrentar transformações sociais, políticas, econômicas, tributárias e culturais que vêm ocorrendo na sociedade. Em sintonia com as novas exigências do mercado, o perfil desejável do profissional especialista em Planejamento Tributário e Controladoria pressupõem um adequado grau de conhecimento nas áreas jurídica e contábil. Para tanto, é necessário uma preparação acadêmica que forneça ao profissional uma formação teórico-prática capaz de favorecer e ampliar a prática do dia a dia de sua profissão.

MBA EM QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

O cenário competitivo vem obrigando as empresas a realizarem constantes reflexões sobre a organização do processo de produção, existindo uma carência de profissionais que congreguem essa competência. No contexto atual, as várias formas de se organizar a produção e o trabalho são refletidas na qualidade e na produtividade organizacional. O curso de Especialização MBA em Qualidade e Produtividade foi estruturado buscando instrumentalizar os alunos para o conhecimento com efetiva melhoria da qualidade e produtividade, por meio da utilização de ferramentas modernas e softwares relacionados. O curso tem por objetivo especializar profissionais de diversas áreas para exercer a gestão dos sistemas de Gestão da Qualidade, de modo a empregar as metodologias e ferramentas para planejar, medir, analisar e realizar melhorias contínuas, visualizando a identificação das perdas dos processos organizacionais, buscando eliminar desperdícios, com foco no aumento da receita com lucratividade, seja na indústria manufatureira ou de serviços. Ao final do curso os alunos deverão conhecer os principais modelos sistêmicos de gestão com base em normas internacionais e demonstrarem capacidade para participar da implantação e da auditoria desses sistemas, tornando-os mais eficientes e eficazes em organizações de serviços e industriais.